FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 065

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram já retirados da mina de Luisenthal duzentos e setenta cadáveres

SARREBRUQUE, 8. — Foram já trazidos á superfície 270 cadáveres de trabalhadores que ficaram soterrados na mina de Luisenthal, situada perto de Sarrebruque e onde se deu violenta explosão de grisú. Na altura da catástrofe estavam na mina 480 trabalhadores. O numero de mineiros dados como desaparecidos é de 70. Entre os sobreviventes contam-se 81 feridos.

A's primeiras horas de hoje centenas de pessoas encontravam-se ainda á entrada da mina. Muitas eram mulheres e filhos, em pranto, dos homens ainda dados como desaparecidos, embora haja poucas esperanças de se encontrar algum dos mineiros soterrados com vida.

Durante a noite, as equipas de socorro não abrandaram os seus socorros.

A maior parte das mortes foram provocadas por asfixia com óxido de carbono. Os outros mineiros que pereceram sofreram queimaduras ou foram vítimas do choque.

Confirma-se, por outro lado, que uma violenta explosão a que se seguiu incêndio, motivou a catástrofe.

O trabalho nas minas recomeçou esta manhã, como de costume, no Sarre.

Em Sarrebruque e em Voelklingen, as bandeiras estão a meia-haste e a consternação do povo é geral.

Alguns mineiros de Luisenthal dados ontem á noite como desaparecidos, foram encontrados esta manhã, indemnes, mas traumatisados pela catástrofe. Ao sairem do poço, não sabiam onde estavam, quem eram, donde vinham. Um deles foi visto errando pelos campos, de madrugada. Outro, dos primeiros a sair da mina trágica, entrou num «café» próximo e, semi-inconsciente, jogou o bilhar eléctrico durante horas e horas.

O chanceler Adenauer falará hoje pela Rádio, a propósito da catástrofe. — (A. N. I., F. P. e R.).

Roy Welensky e Duncan Sandys conferenciam hoje

SALISBURY (Rodésia do Norte), 8. — O ministro inglês das Relações com a comunidade, Duncan Sandys, passa hoje o dia em conferência com o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky — informou um membro do Alto Comissariado Britanico.

Ignoram-se os temas das conversações, a não ser o estudo da nova Constituição para a Rodésia do Norte.

Entretanto, as autoridades governamentais da Federação manifestam a sua surpresa perante uma notícia dada ontem á noite por Duncan Sandys, de que tenciona partir no sábado para a Niassalandia, em visita de três dias, e suspeitam de que o propósito do ministro será avistar-se com o dr. Hastings Banda, dirigente nacionalista africano, que tem intensificado as suas ameaças de secessão da Niassalanlia. — (A. N. I.).

A CIDADE DA BEIRA SERÁ EM BREVE VISITADA POR ROY WELENSKY

BEIRA (Moçambique), 8. — Anuncia-se que esta cidade e respectivo porto serão visitados, brevemente, por «sir» Roy Wellensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia. — (A. N. I.).

Recrudesceu A CAMPANHA contra os E. U. A. na Imprensa da Espanha

LONDRES, 8. — Segundo uma notícia publicada hoje pelo jornal «Guardian», uma violenta campanha anti-americana, desencadeada pela Imprensa de Espanha, atingiu um novo grau de violência.

O correspondente em Madrid desse jornal afirma: «O facto das expressões americanas de preocupação transmitidas oficialmente ás autoridades espanholas recentemente não terem qualquer efeito tende a confirmar a opinião geral de que a campanha não é só desculpada pelo regime de Franco, mas apoiada por ele». — (R.).

Reuniram-se em Tunis os membros do «Governo» rebelde argelino, presidido por Ben Khedda, tendo sido tomadas deliberações muito importantes relativamente ás negociações com a França sobre a independência da Argélia. Negociações secretas estarão em curso e quase no fim (Notícia na pág. 16)

Aproximam-se do fim as negociações secretas entre o Governo francês e os insurrectos argelinos

PARIS, 8 — Todos os indícios levam a crer que a guerra da Argélia terminará ainda este mês.

Os próprios homens da O. A. S. parecem estar convencidos disso, pois multiplicam os atentados na Argélia e em França, como se esperassem fazer gorar com isso uma negociação que está a aproximar-se do fim.

A impressão que se obtem nas melhores esferas, para lá dos silêncios oficiais, não dá lugar a duvida alguma: ainda não estão resolvidos todos os pormenores do acordo, mas já se chegou ao ponto em que, estando as duas partes resolvidas a ir até ao fim, e cada uma delas convencida da boa fé da outra, os pontos em litígio já não podem ser obstáculos intransponíveis. Por outras palavras, estes derradeiros obstáculos serão aplanados nos ultimos encontros, estando cada um dos interlocutores a tentar que o outro percorra a maior parte do caminho da aproximação.

Tudo isto pressupõe que já se chegou a acordo quanto aos pontos fundamentais, aqueles em que qualquer abandono de posição era impossível: é o caso, por exemplo, das garantias de que beneficiarão os europeus na futura Argélia, como é o caso da noção de integridade do território.

Entre os assuntos por resolver ainda encontra-se o problema do período transitório. Que tempo decorrerá entre o momento do cessar-fogo e o escrutínio da autodeterminação? Alguns dizem que seis meses, mas isto não passa duma hipótese verosimil. Qual será a composição do executivo provisório, que terá a função de preparar e promover a realização leal e livre do referendo da autodeterminação? Parece aceite o princípio de que o Executivo tenha a representação de três partes: europeus, muçulmanos rebeldes e muçulmanos neutros.

(Continua na 16.ª página)

OS «DISCOS VOADORES» estão a desaparecer

WASHINGTON, 8. — Os «discos voadores» já não existem pràticamente — eis o essencial de um relatório publicado ontem em Washington pela Força Aérea dos E. U. A. que dá os pormenores dos estudos feitos pela Aviação de 1947 a 1961 acerca das «aparições» dos misteriosos engenhos.

O relatório salienta que nada faz acreditar que os «U. F. O.» (Unidentified Flying Objects — Corpos Voadores não Identificados) provenham de outros planetas. A Aviação fez inquéritos acerca da «aparição» de mais de 7000 «discos voadores», e quase sempre apareceu uma explicação prosaica e terrestre: balões de meteorologia, reflexos luminosos, efeitos de nuvens, meteoritos, etc....

Além disto os «discos voadores» vão aparecendo cada vez menos, á medida que se aperfeiçoam os métodos de detecção. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

É necessário transferir grandes massas populacionais para o nosso Ultramar — afirmou o dr. Nunes Barata na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a apreciação na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica. No debate de hoje, intervirão os deputados srs. drs. Marques Fernandes e Nuno Fernandes.

No período de antes da ordem, o sr. dr. Nunes Barata ocupou-se do povoamento dos territórios portugueses de Africa. Falou de alguns aspectos de tão complexo problema e de assuntos pertinente á problemática dos territórios de recepção de emigrantes. Disse que em menos de um século duplicou o numero de portugueses residentes no Continente e Ilhas Adjacentes; falou de «uma persistente diminuição na taxa da natalidade» e de «um decréscimo na taxa de mortalidade global»; e sublinhou que Portugal não tem «obtido uma vitória decisiva na luta contra a mortalidade infantil». A propósito, acentuou:

— Ora esta quebra na natalidade

(Continua na 7.ª página)

CHESTER BOWLES parte hoje para Teherão

WASHINGTON, 8—Chester Bowles, conselheiro especial do presidente Kennedy sobre questões africanas, asiáticas e latino-americanas, parte hoje de avião para Teherão, iniciando uma viagem de seis semanas pelo Médio Oriente, Sul da Ásia, Extremo Oriente e África. — (R.).

Jayne Mansfield fazia esqui aquático na companhia do marido quando desapareceram receando-se que fossem comidos pelos tubarões

(Ler notícia na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Trânsito restabelecido

Está concluída a reconstrução da faixa de rodagem da Rua Epifanio Dias, que já se encontra aberta á circulação.

Pelos hospitais

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE AUTOMÓVEL — Uma viatura militar foi chocar com um prédio da Rua de Campolide, n.º 316. Do embate resultou ficarem feridos o 1.º cabo miliciano Ezequiel de Albuquerque Ferreira e Carlos Alberto dos Santos Gomes que foram tranpostados ao Hospital Militar da Estrela, onde o primeiro ficou internado. O segundo depois de tratado recolheu ao quartel.

CAPTURADOS

antes do «trabalho»

quatro vigaristas sem profissão

Uma brigada móvel da Secção Central da Polícia Judiciária viu no dia 31, na Praça do Marquês de Pombal, quatro indivíduos cujas atitudes se lhe tornaram suspeitas. Após atenta vigilancia, reconheceram os agentes que dois desses indivíduos eram efectivamente delinquentes habituais na prática de burlas e furto de carteiras, pelo que foram prontamente detidos e conduzidos num carro rádio-patrulha, para a sede da Polícia Judiciária, onde se verificou tratar-se dos cadastrados Raul Ferreira Chaves «O Espadarte»; Vasco José Pimenta, «O Braga»; Adélio Augusto Costa «O Peru»; e Carlos da Silva Martins «O Caolha», estes dois ultimos do Porto. A dois dos detidos foram apreendidas fracções das três ultimas extracções da lotaria e que se destinavam a ser utilizadas nas burlas com jogo viciado que preparavam. Ao Carlos da Silva Martins foi também apreendida, no acto da captura, certa quantia em dinheiro estrangeiro que se suspeita ter sido furtada.

Como nenhum dos presos exerce regularmente qualquer profissão, a todos foi instaurado o competente processo de segurança.

Festas associativas

No Clube Sportivo de Pedrouços, haverá no sábado, á noite, uma festa para distribuição de prémios de vela e natação da época de 1960-1961, que incluirá a representação da peça «O Danubio Azul», pelo Grupo de Teatro do Pessoal dos C. T. T., e um fim de festa com o conjunto de Fernando Quejas.

A festa, que é para maiores de 12 anos, começa ás 21 e 45.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sombrinha; aro de roda de automóvel; relógio de senhora; mala com roupa de homem; livro com documentos de Florival da Silva Guerreiro; bilhete de identidade de José Rodrigues Pedro; duas letras do B. N. U. e um impresso em nome de António Pedro — Turcifal; peça de fita branca; guarda-chuva; carteirinha com fotografias; faca; pedal de moto; dois tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; porta-moedas com dinheiro; luvas desirmanadas; par de luvas de senhora; porta-chaves; diversas argolas com chaves e chaves soltas; e peça de tubo de escape de automóvel.

Afogada num pôço

SANGALHOS, 8. — Uma criança de dois anos, Rosália de Jesus Castro, caiu ontem a um poço sem cobertura. Os socorros demoraram bastante tempo e quando a menina, depois de retirada da água, era conduzida para o hospital chegou ali já morta.

Um aspecto da assistência á cerimónia inaugural

O INSTITUTO DE CULTURA ITALIANA DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA FOI ESTA MANHÃ INAUGURADO

A fim de assinalar a abertura do Instituto de Cultura Italiana, que esta manhã foi inaugurado na Faculdade de Letras de Lisboa, deslocou-se a Lisboa o sr. prof. Vittore Branca, da Universidade de Pádua, que ontem e hoje ali proferiu duas conferências sobre Bocácio.

Finda a brilhante conferência, na qual o orador analisou o «Decameron», situando a obra na sua época e na vida do poeta, o conferencista e os professores presentes, dirigiram-se para uma sala do 1.º andar do edifício onde, ao lado dos Institutos de Cultura de outros países, ficou instalado o italiano. Nessa sala, estava patente uma colecção de livros italianos que passam a ser o primeiro material activo daquela nova instituição, que será dirigida pelo sr. prof. Jacinto do Prado Coelho.

Além de muitos alunos estavam presentes o sr. embaixador de Itália, o director do Instituto de Cultura Italiana, dr. Guido Burgada; o director do Instituto Britanico, dr. Muir; os srs. profs. Vitorino Nemésio, que representava o director da Faculdade de Letras, impossibilitado de comparecer por doença; Virgínia Rau, Prado Coelho, Lindley Cintra, Maria de Lurdes Belchior e Scarlat Lambrino e dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário.

A iniciar a sessão, falou o sr. prof. Prado Coelho que fez um breve resumo histórico das relações existentes desde 1858 entre o Curso Superior de Letras, antecessor da actual Faculdade, e os organismos culturais italianos, acabando por afirmar que nos ultimos tempos tem sido frouxa essa colaboração, mas que tinha toda a esperança no incentivo que representa a criação do Instituto de Cultura Italiana.

Respondeu o sr. embaixador de Itália, que se congratulou com a criação do Instituto e prometeu todo o apoio das autoridades italianas para o incremento da sua acção.

Encerrou a sessão, em nome do director da Faculdade, o sr. prof. Vitorino Nemésio, que pôs em evidência o valor cultural e pedagógico da iniciativa, afirmando o interesse da Faculdade pelo novo Instituto.

Linha de CASCAIS

O Problema Português no Mundo Actual

Com o patrocínio da Camara Municipal de Oeiras, o director do jornal «Ribamar», de Algés, sr. João Vicente de Oliveira Charrua, profere hoje, ás 22 horas, no Palácio Ribamar, a primeira conferência de uma série que vai fazer sobre «O Problema Português no Mundo Actual». Os convites para esta conferência podem ser requisitados nos Paços do Concelho.

VICE-PRESIDENTE

do Município de Cascais

Ao coronel António Sarmento, foi concedida a exoneração, que pediu, de vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, sendo-lhe conferido louvor publico.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Morangos silvestres» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Paris, etc. e tal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A caixinha de surpresas» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 012839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 19 (Tel. 080141).

DIRECÇÃO DE:

Josef Friman

RESTAURANTE

Avenida Palace Hotel

ESPECIALIZADO
EM COZINHA
AUSTRÍACA E FRANCESA

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA SENSACIONAL

TUDO O QUE É INCONQUISTÁVEL
NOS HOMENS E INDOMÁVEL NAS MULHERES
NUM FILME DE EXTRAORDINÁRIO VIGOR DRAMÁTICO

BURT LANCASTER · AUDREY HEPBURN

...QUALQUER COISA DE NOVO EM TERNURA E EMOÇÃO...

AUDIE MURPHY | JOHN SAXON | CHARLES BICKFORD | LILLIAN GISH | ALBERT SALMI | JOSEPH WISEMAN | JUNE WALKER

Argumento de BEN MADDOW | Produção de JAMES HILL | Música composta e dirigido por DIMITRI TIOMKIN | Photographic Lenses by PANAVISION, Inc. | A JAMES PRODUCTIONS, INC. PICTURE | TECHNICOLOR® | UM FILME UNITED ARTISTS

O PASSADO NÃO PERDOA
(THE UNFORGIVEN)

Realização de JOHN HUSTON

UM FILME QUE SE RECOMENDA ESPECIALMENTE ÀS PESSOAS PARA QUEM O CINEMA NÃO É MERO ENTRETENIMENTO VISUAL

EXTRAORDINÁRO EXCLUSIVO

M/12 anos

RANK FILMES

A QUEIMA DAS FITAS
NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
efectua-se de 11 a 16 de Maio

COIMBRA, 8 (pelo telefone) — De 11 a 16 de Maio, efectuam-se nesta cidade as tradicionais festas académicas da Queima das Fitas.

Os estudantes, que constituem a comissão respectiva, não se têm poupado a esforços para que um dos melhores cartazes de turismo de Coimbra se revista do seu tradicional brilhantismo. A actividade é intensa e espera-se que as tradições académicas conheçam este ano um momento alto.

Já são conhecidos os resultados do concurso para o cartaz principal de propaganda: 1.º prémio, de 3 mil escudos, coube a A. Constantino Gonçalves, de Lisboa; o 2.º, de mil escudos, a Amílcar Duarte Matias, de Coimbra; e o 3.º, de 500 escudos a Alípio de Almeida Martins, também de Coimbra.

O programa das festas já é conhecido nas suas linhas gerais, com suas serenatas dolentes, exposições de arte, bailes, a tradicional garraiada e as vendas das «pastinhas».

Na sexta-feira, 11 de Maio, á noite, o Largo da Sé Velha será o cenário da grande serenata em que as vozes mais afinadas da Academia cantarão a saudade e o amor. Nesse dia é inaugurada a Exposição de Artes Plásticas. Efectua-se também o Sarau de Gala, com a colaboração de todos os organismos artísticos académicos coimbrões; e, no Parque Dr. Manuel Braga, efectua-se o primeiro dos seis festivais nocturnos.

No dia 12, haverá uma Tarde de Arte, para entrega dos prémios dos Jogos Florais da Queima das Fitas, e o Baile das Faculdades, no Liceu D. João III, que atrai sempre famílias de todo o País e que será abrilhantado por três orquestras, algumas de fama internacional.

A garraiada que se efectua, como é tradicional, no Coliseu da Figueira da Foz, foi marcada para 13 de Maio.

Na véspera do «Dia do Quintanista», em que serão vendidas as «pastinhas» com versos dos melhores poetas, a favor do Asilo da Infancia Desvalida, obra do prof. dr. Elísio de Moura; e haverá também a verbena de beneficência.

Por ultimo, no dia 15, efectua-se a «Queima das Fitas», com o vistoso cortejo alegórico. No ultimo dia, haverá o chá dançante, no ginásio do Liceu D. João III, que vai ser decorado artísticamente.

O cartaz premiado

A P. S. P. PRENDEU
um gatuno «endinheirado»

Os agentes A. Ferreira e Vieira, da Secção de Justiça da P. S. P., detiveram, na Rua da Atalaia, Agostinho da Costa Machado, de 28 anos, solteiro, cardador, natural de Paranhos (Porto), que era visto na companhia de mulheres, com quem fazia alarde de ser pessoa endinheirada.

Interrogado naquela Secção de Justiça, acabou por confessar que, no dia 21 de Janeiro ultimo, assaltou a residência do sr. António Alves, em Cabanas, Rio Tinto (Gondomar, tendo furtado a quantia de 4000$00, meia libra, uma corrente de relógio, quatro anéis, três dos quais com brilhantes, outro com brilhantes e diamantes, uma aliança, duas pulseiras, um botão de colarinho e dois alfinetes de gravata, tudo de ouro e no valor de cerca de 10 contos.

Os objectos de ouro foram, na sua quase totalidade, apreendidos e seguiram para a Polícia Judiciária juntamente com o arguido. Conta já várias prisões por furto o Costa Machado.

Farinhas d'A Mariazinha

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, vice-presidente da douta corporação, a Classe de Ciências, á qual foram apresentadas duas comunicações pelos académicos, srs. profs. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, e António de Almeida, intituladas, respectivamente, «História breve de um documento precioso» e «Aspectos ergológicos da India Portuguesa».

DEU À LUZ
TRÊS GÉMEOS

PENEDONO, 8. — No Hospital da Guarda, para onde fora conduzida, a sr.ª Maria de Jesus Guedes, casada com o sr. Adão Guedes, residentes nesta vila, deu á luz três gémeos. Eram duas crianças do sexo feminino — uma das quais nasceu morta — e um rapaz. Os dois bebés estão esplendidos.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Saude e das suas dependências.

///

Foi extinto o posto fiscal da estação do Rossio, da secção de Santa Apolónia da 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal.

///

Pelo ministro do Ultramar, foi criado o Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de S. Tomé e Príncipe.

///

Foram introduzidas alterações nas tabelas das entidades oficiais autorizadas a expedir correspondência com isenção de porte.

///

É da importancia total de 5000 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

///

Foi confirmada, por despacho do presidente do Conselho, a utilidade turística do Hotel Tivoli, de Lisboa.

///

Foi criada, em Torres Vedras, uma secção da Guarda Nacional Republicana.

///

Foi hoje publicada a lista dos empreiteiros de obras publicas a quem foram passados, modificados, suspensos, cancelados, cassados, etc., alvarás no mês de Dezembro passado.

///

Foi aprovado o projecto de aproveitamento hidroagrícola de Graça do Divor, sendo consideradas de utilidade publica as expropriações necessárias.

///

Foi nomeado director do Instituto dos Cereais de Angola o eng.º agrónomo Manuel Figueiredo Cardoso Maia do Vale.

///

Foi publicada a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos na Repartição do Comércio no mês de Dezembro passado.

///

O juiz desembargador do Ultramar dr. Eudoro Martins Pamplona de Sá Corte Real foi nomeado juiz conselheiro da secção do contencioso administrativo do Supremo Tribunal Administrativo.

///

O dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro foi nomeado governador civil do distrito de Braga.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á delimitação das Dunas de Suave Mar, ou Dunas de Espo sende, sitas entre as fozes dos rios Cávado e Neiva, numa propriedade pertencente á Fundação da Casa de Bragança.

///

Foi nomeado embaixador de Portugal em Bruxelas o ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Eduardo Marciano Borges Vieira Leitão.

///

Foi promovido a ministro plenipotenciário de 1.ª classe o dr. João Rodrigues Simões Afra, em serviço na Embaixada de Portugal em Santiago do Chile.

///

O eng.º Eduardo Henrique Cansado Carvalho foi nomeado professor do 11.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

///

É de 1396 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de construção das instalações para tiro desportivo no Estádio Nacional.

O MINISTRO
e o subsecretário do Exército
visitam amanhã a Academia Militar

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da pasta, sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, visitam amanhã, ás 10 horas a Academia Militar.

Ao meio-dia, os membros do Governo seguem para o aquartelamento da Amadora daquele estabelecimento de ensino militar, onde lhes será servido um almoço, findo o qual haverá uma visita ás respectivas instalações.

GRETA GARBO

VOLTOU AO CINEMA?!

Atenção à

VITTORIO GASSMAN

NO INESQUECIVEL

O Castigador

— IL MATTATORE —

UM ÊXITO CLAMOROSO EM ITÁLIA!
UM FILME DO MAIS RARO DIVERTIMENTO!

EXC. SONORO FILME — ADULTOS — 17 ANOS

AMANHÃ no

CONDES

Só uma vez em cada geração

AMANHÃ

ASTORIA FILMES — **EDEN**

estreiam a obra mais extraordinária do grande

ELIA KAZAN

segundo o romance de WILLIAM INGE

ESPLENDOR NA RELVA

NATALIE WOOD e WARREN BEATTY

em criações impressionistas que os colocaram à frente de todos os interpretes americanos

TECHNICOLOR — ADULTOS

BELARTE

COCKBURN

AGUARDENTE VELHA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL — VINALDA, L.DA — RUA SOUSA MARTINS, 9-B · LISBOA — TELEF. 54997

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

HOJE

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

EXTRAORDINÁRIO SHOW COM

A GRANDE CANTORA BRASILEIRA

MARIA HELENA

O EXTRAORDINÁRIO IMITADOR

JOSECA

E AINDA O TRIO THE DORIS SISTERS

MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O PASSADO NÃO PERDOA — SÃO JORGE
— 3 VIDAS ERRANTES — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 18.15 e 22 (M. 17 anos)
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
JEAN DE LA LUNE
com Darry Cowl — Rolande Segur — Michel Beaune — Claude Rio — Meile Marchaud — Gerar Keryse

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
O PASSADO NÃO PERDOA
(Ver anuncio especial)
A's 18.15 — Ultima — (M. 17 anos)
— **OS INADAPTADOS.**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA DO EXITO DE QUE MAIS SE FALA
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca **ULLA JACOBSSON**, **Claus Holm** e **Sabine Sunwoldt** (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um grande acontecimento na história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Um acontecimento da história do cinema com **Jean Marais** e **Rossana Schiaffino**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.30 (M. 17 anos)
LUZ SOBRE O ASSASSINO
com **Pierre Brasseur** — **Pascale Audret**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
MATOU OS AMANTES DO TEJO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
TUFÃO SOBRE NAGASAKI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman e **Piper Laurie** melhor interpretação do ano no filme com a
A VIDA É UM JOGO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
EL CID
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos) — **ESPLENDOR NA RELVA.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ **Rossana Podesta** e **Guy Madison** (M. 12 anos)

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história picante e divertidíssima
AS SUECAS
c/ **Franco Fabrizi** — **Anne Charlotte Sundell** — **Christina Granberge**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO
A ESCRAVA DO PECADO

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
A REVOLTA DOS GLADIADORES

VOZ — Voz do Operário
As 21 horas (M. 17 anos)
UM POUCO DE ALDRABICE ESQUECE O MEU PASSADO
Sábado — **ROMANCE EM CAPRI** (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 320917
A's 21.30 (M. 17 anos)
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
com Panchito Alegre — Zé Carioca — Pato Donald

IMPERIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA de um êxito estrondoso
BONECA DE LUXO
Hepburn e **George Peppard**
Technicolor

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
A maravilhosa obra-prima de **Fred Zinnemann**
TRÊS VIDAS ERRANTES
com **Deborah Kerr**, **Robert Mitchum**, **Glynes Johns** e **Dina Merrill**
A história de uma mulher presa a um homem que vive enamorado do perigo e da aventura.
Technicolor (M. 12 anos)
Hoje, ás 18.15: Doris Day em «A VIUVINHA INDOMÁVEL». No palco: Um Acto de Variedades — (M. 12 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com **Sophia Loren**
Realização de **Vittorio de Sica**

CAPITOLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Reposição do melhor filme de capa e espada
SCARAMOUCHE
com **Stewart Granger** — **Eleanor Parker** — **Janet Leigh** — **Mel Ferrer**
UM FILME QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com **Peter Ustinov** — **Sandra Dee** — **John Gavin**

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÊ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

2ª

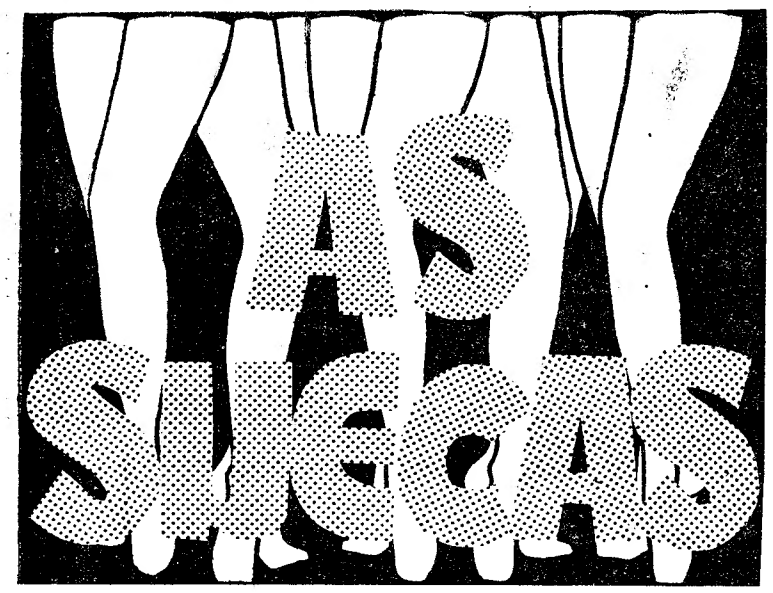
Entra amanhã em

SEMANA

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE!

VÁ AO ROMA VER

(ADULTOS)
Distribuição FILMITALUS



Curvilineas !... Maliciosas !... Perturbantes !... Maravilhosas !...

RIBEIRINHO E HENRIQUE SANTANA
APRESENTAM TRIUNFALMENTE NO

17 ANOS

VARIEDADES

Telef. 32 60 37 — Às 21.45

UMA COMÉDIA IRRESISTÍVEL PARA **RIR!**

A LINHA DA SORTE

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!!!
POR UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL!!!

Aida Batista na «Amiga do Bruxo»

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERDS.

ESTREIA
NOVA COMPANHIA
DE
CIRCO

AMANHÃ
às 21,30
(M. DE 12)

ÚLTIMA DA TEMPORADA DE CIRCO 1961-62

AS MAIORES ATRACÇÕES
ELEFANTES — ARCA DE NOÉ — EQUITAÇÃO — COW-BOYS
MALABARISTAS — ICARIOS — BÁSCULA
2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2
SÁBADO, À TARDE: Entrada gratuita às crianças até 10 anos

IMPÉRIO

HOJE
às 18.30
(Adultos)

O maior acontecimento artístico da temporada!

«O TINTEIRO»

pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

Domingo, ás 11.30
Espectáculo extraordinário

TRINDADE

Telef. 32 00 00 — **(M. 12 anos)**
As 21.45

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

Obra-prima de KLEIST
representada por um extraordinário elenco

SÁBADO
Ultima tarde para estudantes

HOJE: SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA

O 1.º GRANDE FILME DO

POLITEAMA EM 1962!

A INCESSANTE
E
DESESPERADA
LUTA
DRAMÁTICA DE
UMA
MULHER PARA
MANTER
O AMOR
DO MARIDO!

UMA HISTÓRIA INÉDITA EM TUDO!

DEBORAH **KERR**
ROBERT **MITCHUM**
PETER **USTINOV** NA

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE **FRED ZINNEMANN**

3 VIDAS ERRANTES

CO STARRING
GLYNIS JOHNS · DINA MERRILL

TECHNICOLOR®
PRESENTED BY
WARNER BROS.

MAIORES 12 ANOS • EXCLUSIVO DA ASTORIA FILMES • A COMPANHIA Nº1 DO CINEMA

A MAIOR OBRA-PRIMA DE

FRED ZINNEMANN

(O REALIZADOR DE «HISTÓRIA DE UMA FREIRA» E «ATÉ À ETERNIDADE»)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Carlos Coelho só no final da carreira da revista «Bate o pé» deixará o Maria Vitória para ingressar na companhia do Avenida.
- O Trindade apresentará, durante a quadra do Carnaval, a farsa «Tereza e Tirézias», de Giullaume Apollinaire. A primeira edição francesa desta peça foi valorizada por ilustrações de Picasso.
- No próximo dia 14 a R. T. P. apresentará a peça «Muro Alto», interpretada por Paulo Renato, Adelina Campos, Rui de Carvalho, Adelaide João, Cecília Guimarães e Oscar Acursio.
- Com encenação do realizador da TV, Artur Ramos, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa vai representar a peça «Os Incendiários», de Max Frisch, que terá esbocetos de cenários e figurinos de Mário Alberto

No D. Maria II

«O alfageme de Santarém», com nova encenação

Tem sido preocupação constante da empresa do Nacional dar aos jovens artistas todas as oportunidades para se revelarem. Ainda há pouco, «Romeu e Julieta» revelou dois jovens comediantes de valor: João Perry e Teresa Mota, esta distinguida com o Prémio da Crítica.

Foi depois a vez de Ana Paula, que surge agora em grande destaque ao lado de Palmira Bastos. E Benjamim Falcão e Pedro Santos, também descobertos na peça «Romeu e Julieta», assinaram seus contratos para o Teatro Nacional de D. Maria II. Fernanda Figueiredo é a mais recente aquisição. Terminou a época passada o seu curso de arte de representar no Conservatório, com uma classificação que a distinguiu entre os seus colegas.

Pois, todos estes elementos jovens, ao lado de Curado Ribeiro, Manuel Correia, Catarina Avelar e outros, estarão presentes, hoje, ás 18 e 15; em «O alfageme de Santarém», com uma nova encenação assinada por Pedro Lemos.

«As árvores morrem de pé» continua em cena

Está a constituir um novo êxito, nesta temporada teatral, a representação de «As árvores morrem de pé», de Casona, que se mantem no cartaz do D. Maria II para satisfazer o desejo do publico.

A mola real deste triunfo extraordinário é Palmira Bastos, a nossa primeira e grande actriz, que nesta realização teatral tem uma criação inolvidável, brilhantemente acompanhada por Ana Paula, Varela Silva, Luís Filipe, Luz Veloso, Maria Corte Real, Gina Santos, Meniche Lopes, Paiva Raposo, Pedro Lemos, José de Castro, Manuel Correia e Benjamim Falcão.

No Trindade

Últimas representações de «O príncipe de Homburgo»

Entrou em ultimas representações, no Trindade, a obra-prima de Kleist, «O principe de Homburgo».

Representada por um elenco de primeiras figuras de que fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Lígia Teles, Carlos Wallenstein, António Anjos, Rui Furtado, Fernanda Montemor, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Manuel de Oliveira, Vítor Ribeiro, António Teixeira, António Marques, Mário Pereira e Augusto Figueiredo (prémio de interpretação de 1961), encenada com sensibilidade e inteligência por António Manuel Couto Viana (prémio de encenação de 1960), «O principe de Homburgo» constitui uma das principais manifestações artísticas verificadas no nosso País nos ultimos anos, cuja justa consagração está a ser obtida através dos entusiásticos aplausos do público que todas as noites aflui àquele teatro.

No próximo sábado realizar-se-á a ultima «matinée» especial com esta peça.

No Avenida

Apresentação da Companhia Rafael de Oliveira

A popular Companhia Rafael de Oliveira é um símbolo do profissionalismo ao serviço do Teatro português, com 40 anos de actividade através do seu teatro desmontável, que tem percorrido o País, de dés-a-lés.

A companhia estrear-se-á, na proxima quarta-feira, no Avenida. Num gesto de simpática camaradagem havia adiado a sua estreia, para que Badaró continuasse a brilhante carreira do seu espectáculo.

Como é já do domínio publico, Rafael de Oliveira fará a sua apresentação com a peça de Ramada Curto, «Recompensa». Um tema sempre actual, um conflito vibrante, onde os artistas daquele conjunto demonstram os seus recursos e a sua comprovada homogeneidade, vai, por certo, constituir grande êxito.

Teremos pois, dentro de poucos dias, novamente num palco de Lisboa, um dramaturgo português dos mais representativos, apresentado pela companhia teatral mais antiga de Portugal.

Bilhetes á venda desde já nas bilheteiras do teatro.

O espectáculo «Badaroscope» mantem-se até domingo

A fim de se apresentar na próxima terça-feira, no Olímpia, do Porto, Badaró apresentará até domingo os ultimos espectáculos do seu magnífico «show» — duas horas em que um só homem se consegue multiplicar em dezenas de personagens. Artista de excepcionais qualidades, Badaró tem a valiosa colaboração do conjunto musical de Helder Martins.

«Badaróscope» estará no palco do Avenida só até domingo, ás 21 e 45. No sábado, haverá uma tarde popular, a preços reduzidos.

No Variedades

«A roda da Sorte» em pleno êxito

Continua em pleno êxito, no Variedades, a comédia «Roda da Sorte», que provoca, todas as noite, ás 21 e 45, franca gargalhada no publico que enche aquela casa de espectáculos.

A peça impõe-se para além do seu magnífico texto, graças ao elenco em que avultam Eunice Muñoz, Maria Helena, Aida Baptista, Lili Neves, Manuela Maria, Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha, Alberto Ghira, Henrique Santos e Carlos Alves.

Paulo Renato

no teatro musicado

A convite do empresário José Miguel, o distinto actor Paulo Renato acedeu em colaborar na nova revista em ensaios no Teatro ABC, interpretando alguns numeros, especialmente escritos pelos autores: Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca.

Na nova revista, que se intitula «O Zé quer é Totobola», Paulo Renato vai trabalhar ao lado da «vedeta» Helga Liné, que já se encontra em Lisboa, José Viana, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Helena Tavares, Maria Adelina e muitos outros artistas, interpretando papeis em que revelará uma nova faceta do seu talento de comediante. A revista do ABC deve estrear-se a 16 do corrente mês.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O passado não perdoa».
Produção — Americana.
Realização — John Huston.
Argumento — Ben Maddow.
Género — Aventuras.
Intérpretes — Burt Lancaster, Audrey Hepburn, Audie Murphy, John Saxon, Charles Bickford, Lillian Gish e Albert Salmi.
Processo — Panavision e Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «Três vidas errantes».
Produção — Americana.
Realização — Fred Zinnemann.
Género — Drama passional.
Intérpretes — Deborah Kerr, Robert Mitchum e Peter Ustinov.
Processo — Normal e Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No São Luiz e Alvalade

«O milagre dos lobos» entra em 2.ª semana de exibição

Nos cinemas São Luiz e Alvalade, entrou em 2.ª semana de exibição o filme «O milagre dos lobos», um romance de amor e aventuras com fortes motivos de interesse. A par de uma magnífica reconstituição histórica, o filme tem muitos «clous» espectaculares, sucedendo-se cenas de duelos e proezas de destreza física, num ritmo alucinante que empolga os espectadores.

Os amores do cavaleiro Neuville (Jean Marais) e da duquesa de Beauvais (Rossana Schiaffino), as intrigas de Carlos, o Temerário (Roger Hanin) na corte de Luís XI (Jean Louis Barraut); os torneios, as batalhas, os lances de audácia e aventura; a lenda do milagre dos lobos, na planície gelada, quando as feras libertam a duquesa de Beauvais, atacando os seus perseguidores — tudo nesta magistral realização de André Hunebelle, em Dialiscope e a cores, se evoca num crescendo de emoção espectacular.

No Capitólio

O filme «Scaramouche» entrou em 2.ª semana de exibição

«Scaramouche», um filme baseado no famoso romance de Rafael Savatini, que foi buscar á época faustosa de Luís XVI o ambiente para uma história apaixonante, entrou ontem em 2.ª semana de exibições, no Capitólio.

Stewart Granger, na dupla personagem de André Moreau e de Scaramouche, vale por si o fiime, graças a uma interpretação notável, que mais uma vez confirma a merecida fama internacional de que goza no mundo do cinema.

O célebre actor Mel Ferrer interpreta essa galanteadora personagem que é o marquês de Maynes, o grande espadachim da corte de Luís XVI.

No elenco feminino, sobressai a ruiva e bela Eleanor Parker, na figura vulcanica de uma actriz de saltimbancos que sobe até aos tablados de Paris.

Janet Leigh desempenha o papel delicado de Aline.

O elenco secundário é, também, de vulto, salientando-se os nomes de Henry Wilcoxon, Nina Foch e Lewis Stone.

Filmado em «Metroscope» e «Technicolor», «Scaramouche» justifica plenamente o acolhimento favorável que lhe dispensou o publico. O mesmo que continua a acorrer ao Capitólio.

Cineclubismo

Passam a realizar-se no Condes as sessões do ABC Cine-Clube de Lisboa

A partir desta semana, inclusive, as sessões de cultura cinematográfica do ABC Cine-Clube de Lisboa passam a realizar-se no cinema Condes, nos dias e horas habituais, isto é, ás sextas-feiras, pelas 18 e 40.

A sessão cinematográfica de amanhã será preenchida com o filme «Os recrutas também mandam». A entrada das sessões pode ser feita a inscrição de novos associados.

«O TEATRO não é a vida»

Em virtude do êxito alcançado pela palestra do sr. dr. Fernando Amado no Centro Nacional de Cultura, subordinada ao tema: «O Teatro não é a vida», será repetida no sábado, ás 21 e 45, no referido centro.

As pessoas que desejarem assistir devem solicitar, com urgência, por um simples postal, os lugares que pretendem.

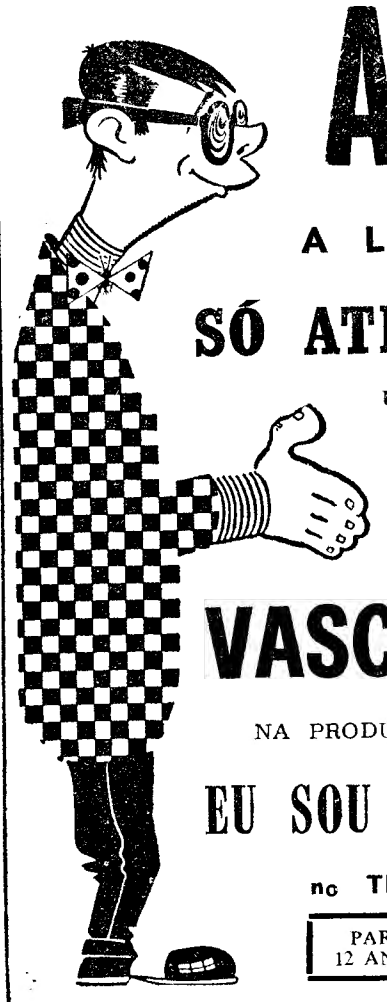
Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 8 *(Pelo telefone)*—Seguiram hoje para Lisboa os elementos da direcção do Orfeão Académico de Coimbra, que vai tratar de diversos assuntos de interesse para as actividades desse organismo no corrente ano lectivo, bem como da sua projectada viagem aos Estados Unidos em Outubro do próximo ano lectivo.

SENSACIONAL!!!
a partir de 4.ª-Feira
A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA
apresenta
a famosa peça de
RAMADA CURTO
RECOMPENSA
no
AVENIDA
— 12 ANOS —
BILHETES À VENDA

—2 HORAS DE ESPECTÁCULO!
—398 GARGALHADAS!
(3 GARGALHADAS POR MINUTO!)
3.ª SEMANA ESGOTADA
36 000 ESPECTADORES
DETERMINAM O ÊXITO
DE
BADARÓSCOPE
EM
ÚLTIMA SEMANA
NO
TEATRO AVENIDA
Às 21,45 h. 12 ANOS

MARIA VITÓRIA
Emp.: Hermes Portela Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!



ADEUS
A LISBOA
SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DO FABULOSO ARTISTA
JOSÉ VASCONCELOS
NA PRODUÇÃO DE HECTOR SPODEK
EU SOU O ESPECTÁCULO
no TEATRO ABC
PARA 12 ANOS
ÀS 21.45 HORAS

Boite de Nuit NINA Maiores de 21 anos
HOJE—BAILE DE MÁSCARAS
COM A GRANDE VEDETA
KUBRAH
BAILES DE MÁSCARAS ÀS 5.as E SÁBADOS
BREVEMENTE: GOGO ROJO, ACTUALMENTE A «COQUELUCHE» DE MADRID

O problema do povoamento do Ultramar português

(Continuação da 1.ª página)

e este aumento na esperança de vida apoiam o envelhecimento da população, o que recomenda, para um melhor equilíbrio na piramide etária, que se preste a maior atenção ao problema da mortalidade infantil.

Declarou que o nosso crescimento demográfico deve ainda ser olhado em função das exigências de ocupação dos territórios ultramarinos, dizendo ser necessário «empreender uma política de população em que, além dos aspectos quantitativos, se atenda ás melhorias qualitativas, tanto no que respeita á saude física como no que interessa á valorização intelectual, profissional e social».

O sr. dr. Nunes Barata disse, depois, que é bastante desequilibrada a distribuição geográfica da população metropolitana, acentuando-se uma concentração no litoral e, sobretudo, na região de Lisboa; e afirmou que o exemplo flagrante da grande sangria das nossas populações é a emigração, lembrando que nos ultimos cem anos abandonaram o País mais de dois milhões de portugueses — dispersão que significa alto prejuízo para a Nação.

O orador, acompanhando as suas afirmações de exaustivas estatísticas, afirmou mais adiante:

— Os portugueses chegaram a Angola em 1484 e a Moçambique em 1498. Volvidos mais de quatro séculos e meio, é relativamente modesta a presença branca nos nossos territórios ultramarinos e incipiente a perspectiva de uma grande sociedade multirracial e evoluída. Logo o secular esforço português não tem sido dos mais notáveis.

Enumerou as razões de atraso relativamente ao povoamento do Ultramar, dizendo que as províncias ultramarinas se enquadram nos seguintes tipos, quanto ao aspecto demográfico: territórios de emissão — Cabo Verde e Estado da India; territórios de recepção — Guiné, Angola, Moçambique e Timor; territórios *sui generis* — S. Tomé e Príncipe e Macau.

Afirmou que é um esforço modesto o que se tem feito na modalidade de «Colonização Livre», se se considerar a vastidão dos territórios ultramarinos a ocupar, e disse que um «plano de desenvolvimento aplicável a estruturas político-económicas idênticas ás de Angola e de Moçambique deverá ser igualmente um plano de povoamento».

Declarou, mais adiante, que, hoje, há que lidar com duas grandes certezas: a necessidade de transferir enormes massas populacionais para o Ultramar e a certeza de que outras riquezas, além da agricultura, se oferecem ao nosso esforço em Africa.

E, terminou:

— Tudo, porém, se sintetiza num apelo: a necessidade de transferir muitos milhares de portugueses para os territórios de Africa. Só assim salvaremos tais territórios para novas sociedades multirraciais ou, o que é o mesmo, justificaremos a continuidade na mais bela missão de Portugal.

Os «Amigos de Lisboa» comemoram hoje o XXV aniversário da sua fundação

Para encerramento das comemorações do XXV aniversário da fundação do Grupo «Amigos de Lisboa», a respectiva direcção e alguns sócios estiveram esta tarde, nos Paços do Concelho, onde apresentaram cumprimentos ao sr. general França Borgès, presidente da Camara Municipal.

Em nome dos visitantes o sr. prof. Freitas Simões, presidente da direcção, dirigiu saudações ao sr. general França Borges dizendo a propósito do muito que a cidade já lhe deve.

O presidente do Município, agradeceu a visita e as palavras que lhe foram dirigidas, e depois, convidou os visitantes a percorrerem com ele algumas das principais dependências e serviços da Camara Municipal.

A' noite, ás 22 horas, na sede daquela colectividade, Largo Trindade Coelho, haverá uma sessão solene, sendo orador o sr. dr. António Luís Gomes, que dissertará sobre «Hino a Lisboa» (Traços da vida de S. M. El-Rei D. Pedro V, como lisboeta»).

As comemorações do primeiro aniversário da base aérea do Negage

LUANDA, 8. — Na base aérea do Negage comemorou-se o primeiro aniversário da sua instalação, tendo seguido de Luanda o brigadeiro Pinto Resende, comandante da Região Aérea, oficiais do seu Estado-Maior e vários convidados, que foram recebidos no Negage pelo governador do distrito, major Rebocho Vaz, e outras autoridades locais.

Perante a assistência de milhares de habitantes do Negage e arredores, realizou-se, depois, um desfile militar, seguido de festival aeronáutico com demonstrações de acrobacia e terminando com o lançamento de pára-quedistas.

Durante um almoço de confraternização, após o festival, falou aos brindes o comandante da Região Aérea, que pôs em relevo a entusiástica cooperação da população local, pondo á disposição da aeronáutica todos os recursos de alojamento e transportes, o que permitiu instalar-se a base em tempo «record». — (A. N. I.).

A MILÍCIA DA CIDADE DE CARMONA FOI DE NOVO ORGANIZADA

CARMONA, 8. — Foi novamente organizada a Milícia de Carmona, á qual têm acorrido numerosos habitantes da cidade, a fim de nela se inscreverem, para que todos se encontrem, pela instrução que receberem, aptos a tomar a defesa civil da região, em caso de necessidade.

Os dirigentes da Milícia de Carmona pretendem estruturar a sua função em moldes novos, criando vários centros de especialização e, entre eles, um gabinete de Imprensa e Informação, de modo a dar a conhecer o que tem sido a obra levada a cabo em benefício do nativo. — (A. N. I.).

UM MÉDICO-CIRURGIÃO DE ASCENDÊNCIA NORTE-AMERICANA PEDIU A NATURALIZAÇÃO PORTUGUESA

LUANDA, 8. — O médico cirurgião dr. David Parsons, filho do conhecido cirurgião missionário norte-americano dr. Roy Parsons, chefe de clínica da missão protestante do Bongo, acaba de solicitar das autoridades a naturalização portuguesa, por desejar fixar-se definitivamente em Angola, onde nasceu. — (A. N. I.).

O PALÁCIO DA BREJOEIRA ficou na posse do anterior proprietário

MONÇÃO, 8. — Como oportunamente noticiámos, realizou-se no passado dia 1, no Tribunal de Monção, a arrematação em hasta publica do sumptuoso Palácio da Brejoeira e quinta anexa. Embora se trate de uma das maiores e mais ricas casas senhoriais do País foi arrematado apenas pela quantia de 1055 contos, tendo sido arrematante a firma Aires Pereira, Lda., do Porto.

Como, porém, não tinha sido notificada a data da praça aos executados, por declaração do juiz ficou ressalvado o direito de remissão, pelo prazo legal de três dias. Precisamente, no ultimo dia, apresentou-se, no Tribunal de Monção, a sr.ª D. Maria Hermínia Silva de Oliveira Pais, de Lisboa e filha do proprietário do Palácio da Brejoeira, sr. Francisco de Oliveira Pais. Usando do direito de remissão, aquela senhora pagou os 1055 contos da arrematação, pelo que a Brejoeira não saiu da posse dos seus donos.

De ontem para hoje

O ESFORÇO DO RESTABELECIMENTO ECONÓMICO

Na assembleia geral do Banco Borges & Irmão, o sr. conde da Covilhã fez ontem uma exposição sobre o momento económico mundial e português. Disse, em dada altura: «Não poderemos esquecer que o mercado de capitais de algum modo reflectiu, nos ultimos meses, a anomalia dos condicionalismos e que, em face da conjuntura, a Banca foi chamada a prestar, pelo recurso á firmeza da política de crédito, a sua contribuição para que se mantivessem alheias aos abalos exteriores as características que no plano económico se acham na base da vida nacional. Parece escassearem, numa época avessa a hábitos de aforro e de sacrifício de satisfação imediatas, incentivos suficientemente vigorosos para tornarem possível a constituição dos capitais indispensáveis para vencer a crise de crescimento da economia portuguesa; e essa escassez de incentivos já há muito vem sendo notada entre nós, como aliás também em muitos outros países. Esse parece constituir para o sector bancário, um problema importante e que por consequência reclama dos institutos de crédito constantes atenções». Depois: «Sublinha-se, no entanto, com satisfação, que, através de um clima geral que não poderá qualificar-se como favorável, este Banco pôde, sem renúncia ao seu tradicional critério de prudência, contribuir substancialmente para o apoio de múltiplos sectores da actividade económica portuguesa. Justifica-se aqui uma referência especial á comparticipação do Banco Borges & Irmão na Manufactura Angolana de Borracha, que em breve constituirá uma das grandes unidades fabris da nossa província de Angola, sendo certo tratar-se de um empreendimento cujo plano definitivo e diligências para a instalação se seguiram muito de perto aos trágicos acontecimentos que ensanguentaram aquela província».

DESORDEM, NAVALHADA

Estavam os fregueses muito compenetrados a seguir um programa de televisão numa casa de pasto do Largo do Leão. Chegaram uns ébrios e gerou-se desordem. Tomaram os clientes a iniciativa de pôr na rua quem se não sabia portar bem. Houve desordem. Esfaqueados o motorista da Carris sr. Armando Ramos Piedade, de 32 anos, natural da Figueira da Foz, morador na Rua José Estêvão, 36, 4.º e o sr. João Antunes Dias, de 26 anos, condutor da Carris, casado, morador na Rua K, lote 28, ao Bairro da Encarnação. O primeiro atingido com profundos golpes no rosto, recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave; o segundo recebeu tratamento no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta. Três dos discolos, Domingos Pinto, de 23 anos, natural de Varzea da Serra, Tarouca, residente na Rua do Sol, a Chelas, 26; David Guedes Miranda, de 25 anos, casado, morador na Quinta da Corte Larga, 82; e António Garcia de Matos, de 25 anos, residente na Rua Carlos José Barreiros, 5, 2.º, esquerdo, foram presos pela Polícia da esquadra de Arroios, recolhendo aos calabouços do Governo Civil, donde hoje deverão transitar para a Polícia Judiciária. O quarto, de nome Firmino, fugiu, estando a ser procurado.

SAIBREIRA QUE ABATE

A estrada de Soajo tem qualquer coisa de dantesco, talhada na montanha adusta que nesta época ressuma água. Andavam uns trabalhadores no lugar de Vilar Soedo a reparar a estrada, mas em tão má hora que se deu um desmoronamento de saibro, ficando soterrados Celestino Caneja, de 48 anos, casado; seu filho Serafim Dias Caneja, de 16 anos e Albano Gomes de Brito, de 34, casado. Veio gente que os socorreu, tendo os três dado entrada no hospital de Arcos de Valdevez.

NOVO BARCO DA CARREIRA DE CACILHAS

Na Arrentela foi lançado á água mais um barco para o transporte de passageiros entre Lisboa e Cacilhas. O barco foi baptizado com o nome de «Recordação», tendo sido construído sob a direcção do conhecido construtor naval sr. Albertino da Silva Ministro, o qual já construiu no mesmo estaleiro outro de igual tipo, com o nome de «Renovação» e que se encontra há dois anos ao serviço.

A CRIANÇA E O FOGO

Berta Maria das Neves Lopes tinha 2 anos. Dormia no seu bercinho, descansada, enquanto os pais — o sr. José Lopes e Guilhermina Neves — haviam ido agenciar a vida, na piscatória Póvoa de Varzim. Perto estava um candeeiro de petróleo. Não se sabe como, mas a chama pegou-se ás roupinhas. Acudiram vizinhos que levaram ainda a inocente ao hospital, mas só para morrer.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Corrêa de Oliveira e ministro da Marinha.

*

Reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Antes de decidir sobre problemas pendentes de administração publica e de examinar, na complexidade das suas implicações, a evolução da política internacional, o Conselho, pela voz do seu Presidente, manifestou o mais profundo pesar pela morte do cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques, dedicado servidor da Igreja e da Pátria, e, como tal, grande obreiro da política ultramarina portuguesa.

NOVO COMODORO

O Conselho de Ministros decidiu promover a comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira, de 62 anos, actualmente subinspector da Marinha.

Diminuiu a emigração de portugueses para o Canadá

OTAVA, 8. — Durante o ano passado, entraram no Canadá, como imigrantes 2976 portugueses. Em 1960 haviam entrado 5238. De modo geral, a imigração foi mais reduzida em 1961 do que nos catorze anos anteriores, totalizando apenas 71 689 indivíduos de todas as nacionalidades, em comparação com 104 111 em 1960.

Por nacionalidades, os italianos ocuparam o primeiro lugar, seguindo-se, os ingleses, os norte-americanos, os alemães, os gregos, os portugueses, os polacos, os jugoslavos, os holandeses e os franceses. — (A. N. I.).

DESAPARECEU misteriosamente o tesoureiro do Município da Beira (Moçambique)

BEIRA (Moçambique), 8. — Em circunstancias misteriosas, desapareceu, supondo-se que afogado nas águas do Pungue, o tesoureiro da Camara Municipal da Beira, Manuel Pessoa, que, muito contra os seus hábitos, fora visto ontem á noite na praia, sòzinho. Era pessoa muito estimada e residia na Beira desde há longos anos. — (A. N. I.).

NOVOS VOGAIS do Conselho Superior de Agricultura

Foram nomeados para exercer funções no Conselho Superior de Agricultura os seguintes vogais: dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional; Francisco Pereira Freixo, representante da Federação dos Grémios da Lavoura de Vila Real e Alto Douro; engenheiro agrónomo Camilo António de Almeida Gama Lemos de Mendonça, representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano; dr. José Pereira da Silva, actual representante da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, em substituição de João de Figueiredo Cabral de Mascarenhas; dr. Eduardo Monteiro do Amaral Neto, actual representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, em substituição de Luís José Braamcamp Cardoso de Meneses; João Valadares de Aragão e Moura, actual representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, em substituição do dr. Jaime Guerreiro Rua; e dr. António de Albuquerque Jácome Correia, actual representante dos Grémios da Lavoura dos Açores, em substituição do licenciado Manuel Nunes Flores Brasil.

Trucidado pelo comboio

MOITA DO RIBATEJO, 8. — Hoje, cerca das 10 horas, no lugar da Quinta da Castanha, foi trucidado por um comboio um indivíduo, que não foi possível identificar. Aparenta ter 60 anos e veste pobremente, não sendo conhecido nesta região.

EMBATEU com uma camioneta e teve morte imediata

SANTA COMBA DÃO, 8. — Hoje, pelas 12 e 15, na Avenida de Santo Estevão, o padeiro António Manuel Pereira Rodrigues de Abreu, de 18 anos, natural e residente em Santa Comba Dão, andava a passear na bicicleta, motorizada de um amigo, que havía pedido emprestada para dar umas voltas. Foi, em dada altura, embater com a rectaguarda de uma camioneta, estacionada naquele local e que pertence ao sr. Oliveira Paixão de Almeida, de Penedono.

O embate foi de tal forma violento que o pobre rapaz teve morte quase imediata. Transportado ao hospital daquela localdade ficou depositado na casa mortuária.

MELANCIAS EM FEVEREIRO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 8. — No sítio denominado «Azinhalinho», desta freguesia, numa propriedade do sr. José Martins Horta, numa planta que ficou na terra, de uma sementeira no tempo normal, apareceram agora duas melancias com o peso de 5800 gramas cada uma, que têm causado o espanto e a admiração de quem as tem visto.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O Sporting de Espinho defrontará o Stade-Français em voleibol, no dia 25

PARIS, 8. — O Stade-Français, no quadro da Taça da Europa dos Clubes de Voleibol, defrontará o Sporting de Espinho, depois deste ter eliminado o Casablanca por 3-2 (10/15, 16/14, 15/11, 12/15 e 17/15).

Em princípio, os encontros entre o Stade-Français e o Sporting de Espinho, realizar-se-ão, no dia 25 próximo, no Porto; e, a 11 de Março, em Paris. — (F. P.).

Reuniões científicas

Colóquio de Biologia

No próximo sábado, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências, ás 18 horas, far-se-á um Colóquio de Biologia Humana. Será conferente o professor Santos Junior que versará o tema: «Nível Intelectual de algumas tribos africanas e sua incapacidade para a autodeterminação». Podem assistir os estudantes e os professores de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem pelo assunto.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS e o presidente do Município de Lisboa

estudaram problemas ligados á construção da ponte sobre o Tejo

No Gabinete da Ponte sobre o Tejo, na Avenida Duque de Loulé, efectuou-se esta manhã uma prolongada reunião de trabalhos com vista a coordenarem-se os diferentes problemas nacionais e municipais que resultam da construção daquela importante obra.

Na reunião participaram os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; generais França Borges e Flávio dos Santos, presidentes da Camara Municipal de Lisboa e da Junta Autónoma de Estradas, respectivamente; eng. Canto Moniz, inspector-superior de Obras Publicas e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; e técnicos do Município e daquele gabinete.

O sr. ministro das Obras Publicas estudou, largamente, com o sr. general França Borges, alguns dos principais problemas relacionados com a próxima construção da ponte, nomeadamente os que respeitam a ligações urbanas e interurbanas, a tráfego, a demolições e a realojamento de famílias mais desfavorecidas, por motivo dessas demolições.

Entre os problemas analisados, constam a profunda modificação que vai sofrer a zona marginal de Alcantara, as ligações ás grandes vias de circulação nacional, etc.

Espera-se que possam começar ainda na próxima Primavera os trabalhos do importante empreendimento, que modificará por completo a fisionomia de extensas áreas da cidade e grande parte das condições de circulação.

O CONSUMO de energia eléctrica para aquecimento

A propósito da «Nota do dia» que ontem consagrámos ao contra-senso que representa o facto de a energia eléctrica para aquecimento ser cobrada, durante os meses de Inverno, e das 17 ás 20 horas, pelo triplo da tarifa normal, escreve-nos um leitor para nos dizer que a anomalia é ainda mais gritante, se tivermos em conta que a energia para iluminação é cobrada, quando o consumidor atinge o 3.º escalão, pelo preço de 50 centavos o kw. Ninguém impede os consumidores normais de utilizarem para aquecimento a energia que lhes é fornecida para iluminação e verifica-se, então, este facto surpreendente: os consumidores que mandaram fazer uma dispendiosa instalação para aquecimento eléctrico pagam a energia utilizada para esse efeito, durante os meses de Inverno e nas horas referidas, pelo triplo da tarifa que é cobrada aos outros consumidores (os que atingiram o 3.º escalão) que a utilizam, também, para aquecimento com a instalação vulgar e fazendo uso de irradiadores cujo consumo não exige a tal dispendiosa instalação.

Parece-nos que este critério não pode deixar de ser revisto pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos á luz desta indiscutível realidade, a fim de pôr termo á situação de flagrante desigualdade que se verifica entre os consumidores da Companhia.

PORTUGAL — BRASIL em futebol a 3 e 6 de Maio

RIO DE JANEIRO, 8. — A selecção brasileiro de futebol disputará, no Brasil, a título de treino para o campeonato mundial de futebol, quatro desafios internacionais: dois, contra Portugal, em 3 e 6 de Maio; e dois, contra o País de Gales, em 12 e 16 de Maio, declarou o presidente da Confederação Brasileira dos Desportos. — (F. P.).

O homenageado, ao centro, agradece as palmas que lhe tributaram

FOI HOMENAGEADO O DIRECTOR DA ESCOLA MACHADO DE CASTRO QUE ATINGIU O LIMITE DE IDADE

Por ter atingido o limite de idade, o sr. arquitecto Edmundo Tavares, director da Escola Industrial Machado de Castro, foi esta manhã alvo de uma simpática sessão de homenagem e despedida, efectuada naquele estabelecimento de ensino, á qual assistiram numerosos professores, alunos e pessoas das suas relações e amizade.

A cerimónia, singela e tocante pelo que teve de espontaneo, compreendeu sòmente dois oradores: os srs. arquitecto Cornelli de Sant'Ana, presidente da comissão organizadora da homenagem, e dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico.

O primeiro foi, por assim dizer, o orador oficial. Fez a traços largos mas objectivos, a biografia do homenageado, destacando os pontos que melhor demonstram as suas qualidades de homem e o seu valor profissional. Falando em nome dos professores e alunos das Escolas Machado de Castro e Manuel da Maia, afirmou constituir a homenagem um dever cívico e do coração. Lamentou a dureza da lei, que assim afasta um homem capaz do exercício do seu cargo, e congratulou-se pelo facto do exemplo do arquitecto Edmundo Tavares reviver nos seus colegas e alunos.

«A vida deste nosso camarada — afirmou — tem sido uma linha recta, uma linha admirável de conduta — e a sua obra como arquitecto mostrou sempre um grande equilíbrio, sem excentricidades de qualquer espeécie». Lembrou os seus trabalhos no Funchal, Figueira da Foz, Coimbra e outros pontos do País, que para sempre ficarão a testemunhar uma esclarecida inteligência e um apurado gosto artístico. Passou em relance a sua vida literária e a integridade do seu carácter, concluindo que sòmente pessoas com qualidades idênticas ás do homenageado deveriam abraçar o professorado.

Mais conciso, o sr. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, disse do muito apreço em que tinha o sr. arquitecto Edmundo Tavares, considerando-o um exemplo de optimismo sadio, comunicativo, aberto a todos os anseios nobres e altruistas.

«Lamento — disse — que esta escola fique privada de um dos seus melhores colaboradores».

Usando da palavra, o sr. arquitecto Edmundo Tavares agradeceu a todos quantos tiveram a gentileza de comparecer á cerimónia e sublinhou que tudo o que realizara de positivo naquela escola se fica devendo ao facto de ali ter sempre encontrado um magnífico corpo docente, uma direcção compreensiva e um pessoal de secretaria modelar. «Se deixo saudades — declarou — ficai sabendo que vos levo a todos no coração. Não mais vos poderei esquecer».

O sr arquitecto Edmundo Tavares, que termina as suas funções oficiais na escola para onde entrou em 1925, recebeu várias prendas dos alunos, professores e demais pessoal. A sua esposa, que esteve presente, á cerimónia, foram oferecidos lindos ramos de flores.

Uma exposição de material de propaganda turística belga foi hoje inaugurada no S. N. I.

Incluida no programa de actividades da Semana do Turismo Belga, promovida pelo Skal Clube de Lisboa, foi hoje inaugurada, cerca das 11 horas, numa das salas do S. N. I., uma exposição de cartazes e publicações turísticas editadas pelo Turismo Belga.

O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, recebeu as entidades que iam proceder á inauguração e os convidados.

A exposição foi inaugurada pelo sr. embaixador da Bélgica, barão Beyens, e pelo comissário-geral do Turismo Belga, sr. Arthur Haulot. Estavam ainda presentes, além de muitos convidados, a direcção do Skal Clube, que era representada pelo sr. dr Santos Matos; o conselheiro da embaixada belga, sr. Meester de Ravenstein: o director da Sabena, em Portugal, sr Fernand Burniat: o presidente da Camara de Comércio Belga, sr. eng.º Emmanuel Michez; os comissários em Portugal do turismo austríaco, alemão, francês, espanhol e belga, e muitas outras pessoas ligadas aos meios do turismo.

Depois de uma atenta e demorada visita á exposição, aquelas entidades deixaram o S. N. I. e dirigiram-se ao Hotel Embaixador, onde a Camara de Comércio Belga lhes ofereceu um almoço.

A's 18 horas, no Hotel Tivoli, o director da Sabena em Portugal, sr. Fernand Burniat, oferece á Imprensa um «cocktail» para o qual estão convidadas algumas das mais salientes figuras dos nossos meios económicos e sociais.

FORAM SUSPENSOS

o director e um médico do Asilo Portuense da Mendicidade

Por despacho ministerial, publicada, mediante processo disciplinar, cado, mediante processo disciplinar, a pena de 14 meses de inactividade e em vencimentos ao médico director do Asilo Portuense da Mendicidade, sr. dr. Mário Avelino de Barros Castro Correia, e a pena de 180 dias de vencimento e suspensão de exercício ao médico de clínica geral do mesmo asilo, sr. dr. Artur Guilherme Teles Tavares.

A sentença do julg dos assaltantes do «Sa é proferida no

Continuou esta manhã, no 1.º juizo criminal da Boa-Hora, o julgamento á revelia, dos trinta e três implicados do assalto ao paquete «Santa Maria».

A sessão de ontem prolongou-se até ás 17 e 30, quando o «Diário de Lisboa» circulava já nas ruas. Completaram-se os depoimentos dos declarantes, tendo sido ainda ouvido os tripulantes António Ricardo, Daniel Nascimento de Almeida e José da Silva Tadinho. Depuseram, depois as testemunhas de acusação: Belmiro da Silva Marques, Leonel dos Santos Leiria, tripulantes; e o médico de bordo, dr. Aníbal Teodomiro Borges. Todos confirmaram as suas anteriores afirmações, registadas nos autos, tendo aquele clínico salientado que segundo os conceitos da Medicina Legal, houve por parte dos assaltantes intenção de matar, ao alvejarem a região torácica das vítimas. Referiu, ainda, que, após uma conferência a bordo, na qual intervieram Henrique Galvão, Sotomayor, Velo, o imediato Pereira de Melo e ele, foi decidido o desembarque do piloto Sousa, na ilha de Santa Lucia, mas, para o fazer, apenas lhe concederam quinze minutos, afirmando-lhe: «A revolução é revolução...». Revelou que Henrique Galvão não se opôs ao desembarque do ferido, o mesmo não sucedendo com Sotomayor e Velo, que contrariaram essa ideia.

Por ultimo, intervieram mais as seguintes testemunhas: sr.ª D. Maria Olimpia Jácome, da lavandaria de bordo; José Custódio Dias e José Gonçalves Vigário, tripulantes; António Américo e Alfredo Duarte, oficiais; comissário Valentim José dos Reis, e os tripulantes José Ferreira Resende, Manuel Ferreira Resende, Manuel Felizardo Correia dos Santos, João do Carmo Medeiros de Almeida, Jorge Carreiro Borges, António Oliveira Santos, Manuel Nunes, Silvério José Gomes, João da Conceição Nunes Bogalhão, Jaime Pereira Dias e Julio Jesus Moreira. Tanto a acusação como a defesa dispensaram os depoimentos das testemunhas faltosas.

Os trabalhos desta manhã

A sessão de hoje principiou ás 10 horas, com a mesma constituição do tribunal, iniciando-se logo os trabalhos com as alegações do representante do delegado do Ministério Publico. O dr. Serafim Fernandes das Neves, usando da palavra, pôs em relevo a missão dos jornalistas ali presentes, a quem saudou, destacando o papel informador da Imprensa. Elogiou, depois o cumprimen da tripulaçã com referênc Nascimento C

Classificou Maria» como pela sua repe sar dos réus — disse — a reclamar jus réu Humbert assalto. Estat a prática de corresponden e os restante — esclareceu rifica-se que

(Continu

A me eau Uma com o a pro gura

Na Escol Francisco de ça do direct nico Profis va deste est e da Escol Borges, las 16 hora Material Au tiva, que a las duas es merciais, f sessão de es professores vestindo-se significado. sável moder dos nossos

A' exposi das 15 ás 2 do corrente sobre o ensi dos estes m ciativa indi oportunidade interesse ou Calvet de

ATENÇÃO COMERCIANTES

TENHA TUDO EM ORDEM (as multas são grandes)

L.os 100 Recibos comerciais vendas a crédito, a 8$00: L.os 100 Recidos facturas vendas ao balcão a 10$00; Réguas em metal, especiais para corte de selos, a 7$50; Fichas para cadastro de pessoal, cada $50: Livro com a nova Lei de Selo, a 5$00; Livros para registo de horas extraordinárias, cadastro de pessoal, imposto de consumo, de turismo, alterações de horário de trabalho, para motoristas: Livros de recibos para ordenados e salários.

Todos os nossos livros são normalizados de acordo com a Lei

OFERECEMOS GRATUITAMENTE

um folheto com o Despacho Ministerial de 21/4/61 sobre as Leis fundamentais do trabalho

Papelaria Emílio Braga

R. da Madalena, 42—R. Alex. Herculano, 11-C—Av. Roma, 10-E

LEIA HOJE NA

flama

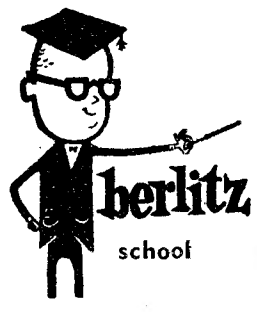
UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU AO PREÇO DAS REVISTAS PORTUGUESAS

por 2$50

* ANGOLA: TEMPO DE ESPLANADA
* VELHICE: PROBLEMA DE UM MILHÃO
* CASAS PARA QUEM NÃO TINHA: 160 VIDAS NOVAS
* VIDAS SEM OSSOS: UM MUNDO A QUATRO PATAS
* DIRIGENTES: UMA SEMANA NA «ESCOLA»

LEIA A «FLAMA»! PARTICIPE NO «CÂMBIO FLAMA»! Veja se tem na carteira a nota de 50$00 que a «flama» troca por 500$00!

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

— Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
— Cursos especiais para crianças

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30. 1.
Telefone 5 45 30

CAPITALIS

«A CONFIDENTE», com se de Lisboa e filial no Porto, com os capitalistas que coloca d 1.as hipotecas, em propriedade 8 % e pagos adiantadamente a do da sua inteira responsabilid cia da transacção.

Tratamos de toda a docun gistos, etc. Nada cobramos aos capitalistas.

A CONFIDE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
FUNDADA HÁ 28 AN

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

Rua
Te

ça do julgamento
altantes do «Santa Maria»
ferida no sábado

á, no 1.º jui-
ra, o julga-
rinta e três
ao paquete

proiongou-se
o «Diário de
s ruas. Com-
ntos dos de-
inda ouvido
Ricardo, Da-
neida e José
useram, de-
e acusação:
ues, Leonel
pulantes; e
Aníbal Teo-
confirmaram
rmações, re-
ndo aquele
segundo os
Legal, hou-
antes inten-
jarem a re-
as. Referiu,
conferência
vieram Hen-
or, Velo, o
lo e ele, foi
e do piloto
Lucia, mas,
he concede-
rmando-lhe:
ação...». Re-
alvão não se
do ferido, o
com Soto-
rariaram es-

am mais as
sr.ª D. Ma-
a lavandaria
o Dias e Jo-
tripulantes;
redo Duarte,
alentim José
es José Fer-
Ferreira Re-
rdo Correia
armo Medei-
Carreiro Bor-
Santos, Ma-
José Gomes,
es Bogalhão,
Julio Jesus
ação como a
depoimentos
as.

a manhã

principiou ás
constituição
-se logo os
ações do re-
do do Minis-
Serafim Fer-
ndo da pala-
missão dos
es, a quem
papel infor-
ogiou, depois

o cumprimento do dever por parte da tripulação do «Santa Maria», com referência especial ao piloto Nascimento Costa.

Classificou o assalto ao «Santa Maria» como o caso do ano de 1961, pela sua repercussão mundial. Apesar dos réus não estarem presentes — disse — a sociedade continua a reclamar justiça. Afirmou que o réu Humberto Delgado planeou o assalto. Estamos, assim a apreciar a prática de 23 crimes, sendo três correspondentes a pena maior fixa, e os restantes a pena correccional — esclareceu, acrescentando: «Verifica-se que os autores materiais

(Continua na 10.ª página)

Um pormenor da exposição

A modernização do ensino em Portugal e a utilização dos auxiliares audio-visuais

Uma oportuna entrevista com o prof. M. M. Calvet de Magalhães

a propósito da exposição hoje inaugurada na Escola Francisco Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, com a presença do director-geral do Ensino Técnico Profissional e por iniciativa deste estabelecimento de ensino e da Escola Comercial Ferreira Borges, inaugurou-se hoje, pelas 16 horas, a 1.ª Exposição de Material Audio-Visual. Esta iniciativa, que agrupa material daquelas duas escolas e de 12 casas comerciais, faz parte da primeira sessão de estágio para formação de professores do ensino técnico, revestindo-se, portanto, de especial significado, em relação á indispensável modernização e actualização dos nossos processos pedagógicos.

A' exposição, que estará aberta das 15 ás 20 horas, até ao dia 10 do corrente, seguir-se-á um debate sobre o ensino audio-visual. Por todos estes motivos, que dão á iniciativa indiscutível significado e oportunidade, pareceu-nos do maior interesse ouvir o professor M. M. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, cuja acção neste domínio tem sido decisiva e exemplarmente dinamica.

O ensino em Portugal deve deixar de ser cego e conservador...

Começamos por perguntar ao professor Calvet de Magalhães como está actualmente organizado entre nós o fornecimento de auxiliares audio-visuais. Eis a sua resposta:

— Pelas verbas dos respectivos estabelecimentos de ensino e pelas relativas ás respectivas Direcções-Gerais. Por despacho ministerial recente foram os auxiliares audio-visuais centralizados nos serviços especializados da Direcção-Geral do Ensino Primário, por principio de economia e decerto para criar de futuro um serviço coordenador.

— *As escolas aceitam de boa vontade os progressos obtidos pela utilização das imagens?*

— O nosso ensino é deficiente e conservador, nada «prospectivo» como aconselha a U. N. E. S. C. O. Para professores que depois de 30 anos de serviço continuam a dar li-

(Continua na 11.ª página)

As manifestações de pesar em Lourenço Marques onde se realiza hoje o funeral do cardeal Teodósio Gouveia

LOURENÇO MARQUES, 8. — As cerimónias que antecedem o funeral do cardeal-arcebispo D. Teodósio Clemente de Gouveia, cujos restos mortais ficam sepultados, esta tarde, na catedral, onde o ataude foi ontem depositado, revestem-se do significado de sentidas e expressivas homenagens á memória dessa alta figura da Igreja.

De todos os pontos da provincia vêm as mais significativas manifestações de pesar e são inumeros os ramos e coroas de flores que se amontoam junto da urna. Vindo de Quelimane, para tomar parte nos solenes oficios funebres, chegou o bispo daquela diocese, D. Francisco Nunes Teixeira.

A partir da meia-noite, houve missas de «Requiem» em todos os altares da catedral e noutros templos da cidade; e esta manhã, na Sé, foi celebrada missa solene de pontifical, pelo bispo de Nepte e auxiliar de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira. Estiveram presentes o governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues e esposa, o comandante da 3.ª Região Militar, general Nascimento e Silva, etc. — (L.).

A missão apostólica do falecido cardeal exaltada pelo Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 8. — «O profundo desgosto que suscitou em todo o território de Moçambique, a morte do cardeal Clemente de Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques, é testemunho do afecto, da consideração e da admiração que o prelado adquiriu graças a uma actividade apostólica intensa e incansável em terra africana, durante mais de 25 anos» — declarou a Emissora do Vaticano no seu boletim —. «O período entre a sua elevação á categoria de prelado de Moçambique, em 1936, e o falecimento ficará na história como a fase da maior expansão da Igreja naquele território — acrescentou o locutor, apontando a importancia da missão apostólica desempenhada pelo cardeal Gouveia:

«Quando mons. Clemente Gouveia chegou a Moçambique, havia ali 70 000 católicos, cerca de 60 padres missionários e 90 irmãs de caridade. Hoje, no mesmo território contam-se uma arquidiocese, quatro dioceses nas quais 458 sacerdotes, 138 irmãos laicos e 592 freiras se dedicam á assistência religioso de 600 000 católicos e 160 000 catecumenos.

«As 276 escolas elementares que recebiam 43 000 alunos em 1940, somam hoje cerca de 2900 com 370 mil alunos. A estas, acrescentam-se 60 escolas profissionais com 5000 alunos. Cinco pequenos seminários diocesanos e um grande seminário interdiocesano promovem a formação de um clero local perfeito, apto a assumir as responsabilidades apostólicas da crescente população de fieis e a desempenhar, ao mesmo tempo, as tarefas missionárias, quanto ao resto da população. Este grande impulso missionário, ligado, em grande parte, ao zelo e á iniciativa incansável do falecido cardeal Gouveia, explica suficientemente o pesar da Igreja e, em especial, dos fieis de Moçambique, pelo seu falecimento». — (F. Presse).

O MOVIMENTO DE MONSANTO
E O SEU SIGNIFICADO (III)

O movimento de Monsanto foi duplamente infeliz, pelas circunstancias em que deflagrou e pela dolorosa demonstração de que, como dissemos no nosso artigo de 24 de Janeiro, dele resultaria uma Monarquia pior do que aquela que existia em 1910. Neste ponto, os que assumiram a sua responsabilidade não podem invocar o beneficio da duvida. Tendo em conta o que, então e depois, se passou no campo monárquico, é legitimo dizer que a restauração acarretaria os mais graves prejuizos. A Monarquia restaurada seria a continuação da guerra civil, pois o País não a aceitaria imposta pela força, e eram tais e tão profundas as divisões entre os monárquicos que, inevitavelmente, agravariam a situação.

A quarenta e três anos de distancia, quem não conhecer o que se passou sob o pendão real, mal compreende a desordem ideológica que reinava no campo monárquico, á qual se somavam, entre os seus chefes, ódios pessoais que, como o tempo demonstrou, eram insanáveis. «Nos actos preparatórios da insurreição de 1919, escrevemos, as testilhas dos caudilhos e o antagonismo das escolas doutrinárias, influências pessoais e tendências partidárias que dividiam o campo monárquico, ficaram como um prólogo esclarecedor e inesquecível das suas intenções e um aviso solene sobre o destino reservado ao País, se a sorte das armas os favorecesse». Este resumo é um pálido apontamento da realidade. Uma abundante literatura documenta o que escrevemos e pode ser consultada por qualquer pessoa. Os signatários da carta não têm sombra de razão quando deixam entrever o contrário, isto é, que a Monarquia restaurada seria diferente, e não seria pior do que aquela que foi extinta em 1910.

As testilhas dos caudilhos exteriorizaram-se em manifestações de ódio irreprimível. A Monarquia do Norte foi restaurada por Paiva Couceiro contra a vontade de D. Manuel e as suas instruções expressas e categóricas. Ele o acentuou em frases candentes condenando os que tomaram parte nela. Opunham-se á restauração personalidades monárquicas destacadas e algumas, como o dr. Francisco Fernandes, aderiram á Republica em sinal de protesto contra o que consideraram uma felonia dos seus correligionários e outra coisa não foi o que fizeram, pois os compromissos assumidos pelos comandantes de unidades e pelos que, no movimento do Norte e de Monsanto tomaram parte, os impediam de o fazer sem quebra da palavra dada ao presidente Sidónio Pais e aos que lhe sucederam no Poder.

A versão de que a morte do primeiro os libertou desses compromissos é tão infundamentada como a da luta contra a demagogia, designação que servia para cobrir falsamente todos os republicanos. Como os factos demonstraram, esse espantalho foi o biombo erguido para tentar destruir a Republica com a cumplicidade dos amigos do falecido Presidente. Confiante no seu prestígio pessoal, Sidónio Pais entregou os comandos a oficiais monárquicos, muitos dos quais tinham sido afastados por conspirarem contra a Republica e procurarem derrubá-la. Todos se haviam comprometido a abandonar esse propósito e faltaram ao que prometeram.

Os revoltosos de Monsanto, além dos compromissos com o presidente assassinado e os seus sucessores no Governo, tinham assumido outro com o comandante do Corpo de Tropas da Guarnição de Lisboa, coronel Eduardo Pellen, que verberou o seu acto. Este ultimo compromisso, escrito, foi violado quando se lançaram na revolta, que não se malogrou porque a sorte das armas lhe foi desfavorável mas por motivos diferentes, entre os quais avultou a resistência da população da capital, de parte da sua guarnição e da Marinha de Guerra. «O Corpo de Tropas, dizia o compromisso subscrito pelos revoltosos de Monsanto, manter-se-á estranho á política». Na reunião em que foi unanimemente aprovado pelos comandantes das unidades de Lisboa ficou assente que estes acatariam as ordens do Governo republicano e que reconheciam a autoridade do novo presidente da Republica, almirante Canto e Castro, eleito com os votos dos monárquicos que tinham assento no Parlamento e a aprovação de todos os comandantes dependentes do Corpo de Tropas.

Por duas vezes, antes de se concentrarem em Monsanto as unidades de Cavalaria aquarteladas em Belém e o Grupo a Cavalo (Queluz), além de reduzidos contingentes de outras unidades, houve várias reuniões dos comandantes das unidades que, por esmagadora maioria, apesar de monárquicos, se pronunciaram contra uma aventura que condenavam. Numa delas, a que precedeu de poucas horas o movimento, catorze se pronunciaram contra ele e apenas quatro a favor. Estes foram para Monsanto com perfeito conhecimento da situação militar. Dizer que a sorte das armas os não favoreceu é negar a verdade documentada. Mas não foram apenas catorze comandantes de unidades integradas no Corpo de Tropas que se manifestaram contra o que consideravam uma loucura e assim classificaram o acto dos seus camaradas decididos a destruir o regime. Foram categorizados militares monárquicos, como o general Garcia Rosado e o coronel Baptista Justo, além de muitos outros. Na reunião, convocada horas antes da revolta, o comandante de Infantaria 16, coronel Pimenta de Castro, também monárquico, disse aos implicados na conjura: «Vocês são dois (os comandantes de Lanceiros e do Grupo a Cavalo) acompanhados unicamente por dois comandantes de pequenas unidades (Bateria da Graça e Esquadrão de Cavalaria 7). Nós somos catorze, de opinião contrária. Além de estarmos dentro da lei e dos regulamentos militares, estamos dentro do compromisso escrito pelo qual nos obrigámos a regular o nosso procedimento com o Governo. Vocês não podem faltar a esse compromisso que prometeram cumprir e não podem ir contra a nossa vontade que é a da grande maioria dos comandantes do Corpo de Tropas».

*

So ignorando os factos ou ocultando a verdade pode dizer-se que a revolta de Monsanto foi vencida porque a sorte das armas a não favoreceu, pois os que nela tomaram parte antecipadamente sabiam com o que contavam. A atitude dos quatro referidos comandantes levou á dissolução do Corpo de Tropas, á desordem nas unidades, ao repudio dos compromissos e juramentos tomados, á negação dos princípios de

(Continua na 14.ª página)

ITALISTAS

IDENTE», com sede na cidade filial no Porto, comunica a todos tas que coloca dinheiro sobre s, em propriedades, ao juro de adiantadamente aos anos, sen-teira responsabilidade a eficiên-acção.

de toda a documentação, re- Nada cobramos de comissão stas.

ONFIDENTE

OR ORGANIZAÇÃO DO PAIS FUNDADA HA 28 ANOS

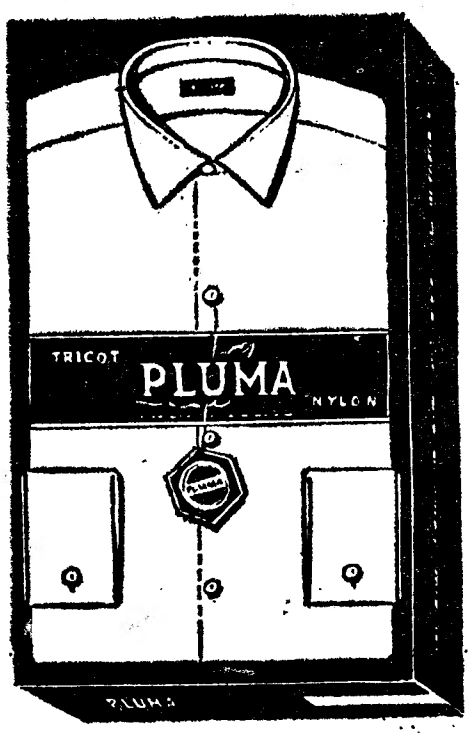
PORTO

dar — Rua Passos Manuel, 14, 1.
5/6 — Telefones 20344/5/6

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
NEJLA IZ
a mais bela voz da Turquia
MARIA AMÉLIA CANOSSA
vedeta da Rádio e da TV
e
KARL and KARINA
em moderna coreografia
(Maiores 17 anos)

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado, Bife á Colombo
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
BOLO DE REI ESPECIAL
*
Av. da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 555228

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 225$00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110

Garantia

SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

SE O NOVO COLARINHO NÃO ACOMPANHAR A DURAÇÃO DA CAMISA, SERÁ SUBSTITUÍDO

O julgamento dos implicados no assalto ao «Santa Maria»

(Continuação da página central)

praticaram os actos de que foram acusados».

Apontou o binário Delgado-Galvão como os orientadores dos assaltos a um barco e a uma aeronave, e descreveu a intromissão dos assaltantes do barco, por intermédio de passaportes falsos, uns; pela clandestinidade, outros; com a conivência de alguns tripulantes do navio. Recordou, em seguida, a tragédia da casa do leme, em que morreu o piloto Nascimento Costa, apoiando-se nos depoimentos dos declarantes e das testemunhas citadas no processo.

Aludiu, em seguida, á agressão cometida ao dr. Ícero, da Junta de Emigração, dizendo: «Em face deste panorama, a tripulação encontrava-se dominada e os assaltantes, de armas na mão, tomaram conta do barco».

Asseverou que só pelas armas e pela violência podiam dominar a guarnição do «Santa Maria», e não hesitaram em fazê-lo, correndo todos os riscos possíveis e, que se revelaram inevitáveis, na agressão mortal e grave a vários dos tripulantes e outros, que não obedeceram prontamente, perante a estranheza de tão insólito acontecimento.

Apontou o «auto da presa» do «Santa Maria» como documento flagrante que mostra a co-autoria de Humberto Delgado e citou as mensagens telegráficas trocadas entre Galvão e Delgado. Houve, portanto — disse —, uma luta ofensiva, preparada de antemão.

Prosseguindo, o orador disse:

— Mais tarde, são também ameaçados diversos tripulantes, com pistolas, chegando mesmo a ser disparado contra um deles. Fixou os nomes das vítimas já citadas na sessão de ontem. Recordou o encarcerramento de alguns funcionários, que criticaram a Henrique Galvão a sua «acção belicosa, nada compatível com o seu apregoado ideal democrático». Referiu que os delitos, vários e complexos, praticados pelos assaltantes, dada a sua natureza diferenciada, tiveram que ser julgados em dois tribunais, um marítimo e outro comum.

Afirmou, depois:

«Não se viu em Galvão qualquer acto de humanidade, pois o desembarque do praticante Sousa só foi possível pelas insistências aflitivas do médico de bordo, ao qual só concederam quinze minutos para evacuar um ferido grave, cuja saude era bastante periclitante».

Condenou tais actos de violência por parte dos assaltantes e classificou de condescendência o desembarque do Sousa como um acto em que os assaltantes pretendiam agradar á tripulação, pois a sua morte, devido aos ferimentos a bordo poderia suscitar uma reacção violenta, por parte dos homens do «Santa Maria».

Os réus ao agredirem as vítimas, a tiro de pistola, na região torácica, tinham intenção de matar — afirmou o representante do Ministério Publico — pois, uma pontaria baixa seria suficiente para deter a tripulação, para dominar tudo e todos. Mas não — disse o dr. Serafim das Neves —, os réus fizeram fogo para matar, para provocar o terror, para desencorajar qualquer veleidade de resistência...

Podem os réus não ter pretendido a morte do Nascimentos Costa — reflectiu —, mas se a morte se torna necessária, há que matar, terão pensado os assaltantes. «Estamos, portanto, em presença do dolo eventual, que, á face da lei, tem a mesma punição do dolo directo. Eles pretendiam e queriam um resultado certo: era o comando do barco».

O representante do Ministério Publico justificou assim a aceitação por parte de todos os réus dos riscos mais graves, mesmo os piores — o assassinato. Fazendo a distinção entre a autoria e a co-autoria, o dr. Serafim das Neves citou várias teórias jurídicas, em especial do prof. Beleza dos Santos, do qual leu vários considerandos de tipicização.

Concluindo, o orador asseverou que todos os réus tiveram um objectivo criminoso: dominar a tripulação, disparar, matar. Todos agiram na realização e na consumação do empreendimento; todos fizeram actos de execução, pois todos se encontravam armados. Não há assim destrinça possível entre eles, sendo todos arguidos da autoria material — assinalou o dr. Serafim das Neves.

Após nova leitura de tratados jurídicos, nomeadamente do prof. Cavaleiro de Ferreira, baseou-se no art.º 20 do Código Penal, interpretando tais doutrinas como favoráveis á sua tese, e classificando os réus solidários na responsabilidade moral e material do crime. Ilustrou, ainda, a sua tese com casos práticos, comuns no direito penal, para afirmar a razão das suas asserções. Desenvolveu, depois, as suas ideias com argumentação exaustiva, dizendo que «tão ladrão é o que rouba a vinha como o que fica á porta».

Voltou a relacionar a ligação de Delgado e Galvão no caso do «Santa Maria», e afirmou, em seguida, que o próprio Henrique Galvão registou, numa espécie de diário de bordo, a responsabilidade dos incriminados, traçando, até, o seu perfil biográfico, com notas nada abonatórias. Recordou, então, as várias condenações já sofridas por Galvão, citando datas e delitos, e fazendo a nota graciosa de que Galvão gostava muito de ser julgado no mês de Março, visto que a maioria dos seus julgamentos se observam naquela altura do ano.

Assegurou que se trata de um delinquente habitual, pois foi já condenado duas vezes a pena maior, acrescentando: «Agora, vem acusado por mais três crimes de pena maior, e tudo num período de cinco anos, o que agrava a sua condição penal».

Já está demonstrado — afirmou o orador — que o réu em vez de três crimes pode ser acusado de quatro, o que revela a sua delinquência habitual, posta recentemente em foco com o caso do avião da T. A. P. Henrique Galvão está incurso, também, no art.º 93 do Código de Processo Penal, o qual prevê que as penas hajam de ser agravadas num quarto da sua duração.

Continuando nas suas alegações, o representante do delegado do Ministério Publico identificou, depois, os diversos arguidos com o Código de Processo Penal, pondo em relevo a premeditação do assalto, perpetrado á traição, e o uso de armas proibidas, descrevendo tudo isso como agravantes de acumulação, que obriga a aplicar o art.º 93 citado. O representante do Ministério Publico, recapitulando as suas afirmativas, admitiu, com veemência que o tribunal vai dar como provados os crimes, pedindo, então, justiça.

As alegações do advogado de defesa

Em seguida, usou da palavra o sr. dr. Mário Reis, que, após as saudações da praxe, recordou que é filho e neto de jornalistas, vivendo com paixão a profissão dos jornais.

Reportando-se aos autos, o orador disse, em coincidência com a acusação, que para tomar o barco não era preciso matar. A responsabilidade do autor moral — Humberto Delgado — fica, assim, esbatida, visto que se pode admitir a tomada do barco sem efusão de sangue. Também a defesa lamentava a morte de Nascimento Costa.

A defesa aproveitou essa circunstancia e outros testemunhos convergentes, para acentuar ser voz corrente, a bordo, de que o piloto resistiu aos assaltantes e, por isso, foi abatido. A propósito, o dr. Mário Reis louvou a atitude da vítima, uma vez que demonstrou ser um indivíduo destemido. Disse, ainda, o orador, ser ponto de duvida se o piloto Nascimento Costa estaria ou não armado, isto é, que procurasse sacar uma pistola que poderia ter numa gaveta, na ponte de comando, ou interpretar o seu gesto.

Rebateu que o réu Galvão possa ser autor material naquele crime, devido a um excesso de nervosismo de um dos assaltantes — esclareceu — servindo-se, também dos trabalhos jurídicos do prof. Cavaleiro de Ferreira, a buscar confirmação do seu asserto. Disse interessar saber o que é que Delgado e Galvão pretendiam: a tomada do navio; ora isto não é forçosamente o mesmo que matar.

— Quem é que matou o Nascimento Costa? Não se sabe, afirmou o dr. Mário Reis, acrescentando que também não se conhecem os autores da agressão ao piloto Sousa e ao dr. Cícero. Classificou a co-autoria pretendida pela acusação, como posição cómoda, mas não exequível. Contrariou a ideia da responsabilidade dos réus Miguel Tavares Rodrigues e Cunha Rego, e tantos outros, que entraram no «Santa Maria», ao largo do Recife.

— Crimes, não cometeram! — exclamou o dr. Mário Reis.

Finalizando, o orador assinalou as dificuldades do tribunal em distinguir qual a responsabilidade efectiva dos réus. Não se pode entender — disse — que tivesse vindo aqui uma testemunha (o comissário Reis) apresentar as suas conclusões sobre o gesto de Galvão em consentir no desembarque do piloto Sousa. Pouco ou nada interessam essas conclusões da testemunha, o que interessa — afirmou — são factos...

Prosseguindo, pôs em relevo a atitude humanitária de Galvão no desembarque desse ferido, e repeliu a ideia de ligar o assalto do avião da T. A. P. com o presente processo.

O dr. Mário Reis concluiu as suas alegações pedindo a costumada justiça do tribunal.

Eram 11 horas. O juiz-corregedor suspendeu os trabalhos para continuarem depois de amanhã, ás 9 e 30, com a leitura da sentença.

CONFUNDIRAM OS POLÍCIAS

com os gatunos

No passado dia 14 de Janeiro, a esquadra da P. S. P. do Beato soube que uma quadrilha se dedicava a furtar roupas em estendais de residências na Quinta do Ourives, á Azinhaga do Planeta. Quando alguns agentes ali se deslocaram, ao que parece, foram tomados, pelos moradores, por ladrões, e recebidos á pedrada e com paus, por indivíduos de ambos os sexos.

Para deterem os gatunos e defenderem-se dos moradores, tiveram os polícias, de utilizar os mais eficazes meios de que dispunham. Em seguida, enviaram os detidos e o respectivo processo á Polícia Judiciária.

Presentemente, falta apenas fazer a entrega de uma colcha de casal, um vestido de criança e uma combinação também de criança, que serão entregues pela 6.ª Secção (1.ª Brigada) da P. J. a quem provar ser o legítimo dono. Estes artigos foram, porém, furtados, pelos mesmos gatunos, de um estendal do Areeiro.

VIDA SOCIAL

DR. ALMERINDO LESSA

O dr. Almerindo Leça, membro vitalício do Conselho Executivo do Bureau Internacional do Sangue partiu para Paris, a fim de tomar parte nas reuniões daquele conselho para a organização científica dos próximos congressos internacionais de hematologia e hemoterapia que se realizam no México em Setembro deste ano.

OS ESTUDANTES GOESES

estão isentos do pagamento de propinas

O ministro da Educação Nacional, em despacho de 30 de Janeiro findo, determinou que, em face de a ocupação indiana dos territórios de Goa, Damão e Dio, ter criado uma situação económica delicada aos estudantes que na Metrópole custeavam os seus estudos com importancias dali enviadas, no corrente ano se conceda um adiamento indefinido do pagamento das propinas aos alunos que se encontram nessas condições.

Por tal motivo, o Movimento dos Estudantes e Universitários de Portugal, pede a todos os estudantes abrangidos pelo despacho ministerial, que passem pela sua sede, á Avenida Casal Ribeiro, 37-3.º-Dt.º, para aí preencherem o requerimento e declaração, a apresentar junto das autoridades escolares competentes.

VIDA RELIGIOSA

A paróquia das Mercês celebrou o 78.º aniversário do seu prior

Em comemoração do 78.º aniversário do prior da igreja das Mercês, rev. Augusto José Marques Soares, que desde 1930 dirige a paróquia onde tem demonstrado o maior zelo e desenvolvido trabalho digno de registo na organização de associações católicas e irmandades, na fundação do Corpo Nacional de Escutas e como director — há muitos anos — da revista «Rosas de Santa Terezinha», foi hoje celebrada missa por sua intenção, no altar de Santa Terezinha.

A cerimónia religiosa teve começo ás 10 horas, foi acompanhada a órgão e canticos, tendo a presença de elevado numero de fiéis. Terminado o Santo Sacrifício da missa dumante a qual receberam a comunhão muitas crianças e adultos, efectuou-se na sacristia uma simples mas significativa cerimónia durante a qual lhe foram apresentados os cumprimentos dos paroquianos e amigos.

LEILÃO

na Alfândega de Lisboa

No armazém de leilões da Alfandega, de Lisboa, concluiu-se esta tarde mais uma hasta publica, no decorrer da qual foram apresentados, como já ontem noticiámos, diversos lotes, constando dos mais variados artigos. Nem sequer faltou uma velha camioneta «Dodge», pela qual os pregoeiros pediram 10 000$00.

Ninguém se interessou pelo negócio... e tudo leva a supor que, também esta tarde, ninguém lhe pegue...

CONCURSO

para a construção de prédios em Telheiras

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção de um bloco de habitação na zona de Telheiras, cuja base de licitação é de 5 233 893$40.

A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

ções como lhes foram dadas e nem sequer como lhes ensinaram a dar, a resistência é deveras acentuada. Não é de estranhar que professores que nunca tinham ouvido rádio antes da idade adulta e que devem encarar alunos que sòmente conhecem o mundo com televisão, assim procedam. O educador tem apenas a idade das suas ideias, mas apesar de tudo muito professores velhos, prestigiosos, são mais jovens nas suas concepções pedagogicas, que os estagiários velhos conservadores de nascença.

E o professor Calvet de Magalhães prosseguiu:

— Houve uma época sem imagens, uma época cega. Actualmente a imagem é inevitável, ocupa terreno conquistado, já não lhe deixa o tempo de examinar e de assimilar. Ver é quase saber. A imagem está em toda a parte, impõe-se mesmo quando não é solicitada, estando constantemente disponível. Estamos mesmo no século das imagens. Anotar no entanto que tendo em conta o papel considerável que Coménio reserva á imagem no seu edifício pedagógico, os apóstolos das ideias intuitivas como Rousseau, Basedow e Pestalozzi não deram o mais belo lugar, nos seus sistemas educativos, ás imagens e outras representações visuais.

O valor da imagem no ensino

Perguntamos então:

— As imagens podem ser utilizadas indescriminadamente?

— A imagem fotográfica fez entrar na aula um novo realismo de representação pelo que tem-se razoàvelmente o direito de esperar que alguns anos serão suficientes para generalizar o emprego racional das técnicas audio-visuais na educação. O papel e utilização pedagógica das imagens variam grandemente no tempo e no espaço, segundo a própria natureza das imagens e segundo os métodos escolares. A imagem de decoração (corredores da escola, paredes de aulas, etc.), a imagem referência (reconhecimento das coisas cujas imagens já viu), a imagem documento (testemunho, instrumento de análise), a imagem demonstração (documento previsto para ocupar parte de uma lição), a imagem professor (projectada por um monitor, descreve, demonstra, ordena) exigem preparação de educador para a sua utilização. A criança é profundamente marcada pela acção da imagem. E' grave erro ignorar este condicionalismo da vida moderna e abstrair totalmente dele no seu ensino. A criança primeiro que tudo impregna-se duma cultura que é necessário chamar extra-escolar, muitas vezes desordenada e confusa, mas sempre rica em substancia. Uma das tarefas essenciais do professor do nosso século é precisamente «escolarizar» essa cultura, ajudar a criança a organizar utilmente as imagens recolhidas no acaso da vida.

A eficácia das técnicas audiovisuais

Outra pergunta:

— A imagem conquista a escola?

— As técnicas audio-visuais são utilizadas por minoria de professores, muitas vezes acusados de «fanatismo» pelos seus colegas. No entanto pela crise de crescimento da educação provocada pela penuria de educadores qualificados, pelo acréscimo dos efectivos de frequência escolar, devido á maré demográfica e á aplicação de critérios democráticos de escolarização, mas também pelas necessidades de um ensino científico e técnico em pleno desenvolvimento, convém situar hoje as técnicas audio-visuais e avaliar, nesse novo condicionalismo, o lugar que podem ou devem ocupar no ensino nacional. E' necessário ultrapassar o estádio de artesanato, chegar a uma nova hierarquização de funções, que permitam, em particular, utilizar de maneira eficaz os excelentes professores em numero limitado, e sempre insuficiente, de que dispomos.

Pedimos, então, ao professor Calvet de Magalhães que nos falasse das razões da eficácia dos auxiliares audio-visuais no ensino.

— E' uma dimensão nova na educação. Nenhum alimento unico pode bastar ao ensino, que deve, pelo contrário, oferecer ao espírito da criança uma alimentação rica e variada, proveniente da aula, bem entendido, mas também e sobretudo do exterior: actividades intelectuais e manuais, contemplação e acção, observações directas e indirectas, estimulo e iniciativa, realidade e substituto do real, jogo e estudo, deduções e induções, palavras e livros, natureza e meios técnicos, intuições e didactismo, etc. Os meios audio-visuais têm aí o seu lúgar e fornecem a sua contribuição para uma pedagogia integral. A pedagogia é um todo.

«A eficácia particular das técnicas audio-visuais, no meio escolar, deve-se especialmente ao facto de tratar-se de grupos sociais bem definidos, alunos de determinada idade, de nível de civilização conhecido. O nível de conhecimento da turma ou turmas pertencentes ao mesmo curso é conhecido com uma aproximação suficiente, devido aos programas escolares unificados. Têm um efeito vivificante sobre o conjunto de actividade intelectual do aluno, um acréscimo eficiente da rede de hábitos mentais, ligam a escola á actualidade, numa renovação das condições de atenção, o socorro de um grande poder de motivação, um apelo sistemático á afectividade em situações escolares carecendo do indispensável substracto afectivo; estabelece relações novas, uma renovação das condições de observação, pois as técnicas do retardador e do acelerador aperfeiçoadas todos os dias pelo cinema permitem observações de fenómenos excessivamente lentos ou demasiado rápidos que eram mal conhecidos ou a maior parte das vezes desconhecidos outrora, etc. Estas sínteses envolvem a elaboração de novas estruturas perceptivas.

— Como se determina o que é audio-visual?

— A diversidade de apelativos só significa a importancia relativa que se atribui ao papel das técnicas de imagem e do som no acto educativo. O termo audio-visual liga-se a certos nomes, que diferem segundo os autores: meios audio-visuais, processos audio-visuais, auxiliares audio-visuais, métodos audio-visuais, ensino audio-visual. O termo «documento audio-visual» está até agora na moda embora encobrindo certas ambiguidades. Podemos classificar os auxiliares audio-visuais de diversas maneiras, por exemplo como equipamento ou auxiliares. Se adoptarmos no entanto esta classificação, o fonógrafo deveria ser incluído entre os equipamentos e os discos entre os auxiliares.

Os perigos do ensino audio-visual

O nosso entrevistado, falando dos perigos do ensino audio-visual, afirmou-nos:

— Certos filmes documentais ou de longa metragem, muitos deles destinados para adultos, trazem todos os dias uma contribuição muito apreciável ao enriquecimento dos problemas escolares. Mas o educador deve redobrar de vigilancia, ao efectuar essa selecção, porque muitos desses programas estão tingidos de considerações de política, de propaganda, de religião, até mesmo de publicidade de nações que se dizem amigas, incompatíveis com a mentalidade exigida por uma acção profundamente educadora. Estes são os perigos em que caem os ingénuos ou os pedagógicamente desprevenidos. Os outros perigos resultam de que toda a acção sem o professor se arrisca a ser uma acção contra o professor. Por isso a contrapartida dos contributos e vantagens oferecidos pelas técnicas audio-visuais exige a formulação de certas prevenções. Os meios audio-visuais tendem a evoluir no sentido duma estandardização cada vez maior, no sentido da conformidade, da uniformidade. As ideias estereotipadas, as transferências de interesses por vezes rápidas, podem embotar a sensibilidade da criança, etc.

E prosseguindo:

— Só pequena fracção do cinema pode ser utilizada no ensino, pois impõe-se uma escolha adequada a partir de critérios pedagógicos precisos. Quando Mary Field, presidente do Centro Internacional do Cinema para Crianças da U. N. E. S. C. O., soube da nossa classificação de «Lili», exclamou: «Lili, pour les tout petits?!!» Lembremo-nos da série «Andy Hardy» onde a falta de respeito e do sentido de responsabilidade se levava até ao mais íntimo do lar. «Aniki-Bóbó», «Bim, o Burrico» ou a «Crina Branca» são excepções. Sobretudo este é particularmente acessível e adequado devido á clareza da narrativa toda visual, ao ritmo lento e emprego predominante de planos longos e grandes panoramicas. E' necessário no entanto distinguir que não se quer que o cinema seja toda a educação, pois é sómente factor educativo, dos mais transcendentes e actuais. Como não dispomos de cinema para menores, devido aos factores económicos e falta de especialização, estamos práticamente com poder de iniciativa coartado. Podíamos no entanto constituir órgãos orientadores especializados, como os ingleses fizeram com a «Children's Film Foundation» onde Mary Field é directora-geral. O pouco que temos encontra-se concentrado na Direcção-Geral do Ensino Primário (cerca de 90 filmes em 16 e 35 mm).

A rádio escolar tem obtido razoáveis frutos mas na Direcção Geral do Ensino Primario que a sujeita a observação constante mediante questionários. As suas vantagens têm se sobressaído especialmente como uma ilustração sonora da lição do professor ou um complemento da lição; na recitação pela beleza de uma obra servida pelo talento de um bom actor, pela literatura devido á beleza de um texto valorizado por leitura em voz alta, inteligente e ritmada; pelo teatro interpretado por conjuntos reputados e apresentado com curto comentário destinado a situar a obra e a ligar os extractos retidos pela emissão; pela musica destinada a despertar a sensibilidade musical das crianças, pelo desenho associando o efeito da imagem e o som (deviam ser ilustradas pela projecção na aula), pelo canto ministrado por professores de educação musical, etc.

«Quanto á televisão que tem por missão fornecer á turma o documento inacessível por outros meios, levar ao professor a colaboração dos melhores especialistas, procurar o documento mais recente, a actualidade que, dá á criança a sensação de pertencer ao mundo, veículo do imaginário, nada fazemos ou temos que umas coisas soltas ás vezes aproveitáveis. A leitura de «Film and Television in Education for Teaching», da Britsh Film Institute e «TV no ensino», da U. N. E. S. C. O. é indispensável para os responsáveis pelo ensino, nos aspectos que citámos.

Para terminar, perguntamos ao professor Calvet de Magalhães qual a situação do professor perante as técnicas audio-visuais.

— No mundo moderno — disse-nos —, os educadores são sobretudo vítimas das leis da concorrência. A competição para o professor é dura: ele já nem controla as fontes de informação dos alunos, o prestígio de certos professores sofre até com a comparação que os seus alunos fazem com certos apresentadores de rádio e televisão. No entanto, nada se pode fazer com os meios audio-visuais sem selecção e preparação, pois tem que se ter em conta, na sua utilização, o que o professor pode fazer sózinho, o que pode fazer com o auxílio das máquinas e o que pode deixar de fazer ás máquinas, apesar das causas económicas, que são muitas vezes as razões profundas da falta de auxiliares audio visuais mas que não se quer confessar francamente. O professor do nosso tempo, liberto pela máquina do seu papel de repetidor e repisador de numerosas actividades de rotina, pode assumir plenamente o seu papel de conselheiro, animador, de guia, de mestre, e constituir uma élite de educadores ao serviço de todos os educadores. A repetição de tarefas permitirá, a longo prazo, restituir á função docente parte do interesse e da dignidade que perdeu.

Linha de SINTRA

O REGIME da obrigatoriedade do registo predial

O regime da obrigatoriedade do registo predial, no concelho de Sintra, começa a vigorar a partir do próximo dia 15 de Março.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Amor á italiana» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Tótó fidalgo» e «Aventuras de Callaghan» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «12 horas de angustia» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Gigante da maratona» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Bairro Janeiro) — Tel. 931551; *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930740); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 931023).

Homem assassinado por motivos fúteis

ARGANIL, 8. — Foi assassinado á navalhada, em Barril do Alva, deste concelho, João Gil, de 40 anos, natural de Mós (Lamego), britador de pedra. Os assassinos foram Libório Gonçalves e Francisco Ferreira, naturais de Cambas, do concelho de Lamego, companheiros de trabalho da vítima.

A G. N. R. desta vila prendeu esta manhã o Libório. O Francisco Ferreira fugiu, ignorando-se o seu paradeiro.

Diz-se que o assassínio foi motivado por desavenças fúteis no trabalho.

Arquitectura moderna da África do Sul

No próximo dia 12, ás 16 e 30, inaugura-se, nas salas do Secretariado Nacional da Informação, uma Exposição de Arquitectura Moderna da África do Sul.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Raul Duarte de Carvalho

Na sua casa da Praia das Maçãs, faleceu, esta manhã, o sr. Raul Duarte de Carvalho, casado, de 62 anos de idade.

O falecido era hu muitos anos banheiro daquela praia e estimado de todos quantos a frequentam. Por actos de dedicação e salvamentos vários o «banheiro Raul», como era conhecido, tinha várias medalhas e distinções.

O funeral, a hora ainda não marcada, realiza-se amanhã, para o cemitério local.

D. Alberta Fernandes Nogueira

ARGANIL, 8.—Com 80 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Alberta Fernandes Nogueira, viuva do saudoso Albano Pires Fernandes Nogueira, senhora muito virtuosa e geralmente estimada e considerada.

Era mãe dos srs. desembargador dr. Alberto Vitor Pires Fernandes Nogueira, ministro plenipotenciário dr. Albano Pires Fernandes Nogueira e eng. José Pires Fernandes Nogueira; sogra das sr.as D. Helena Arruda Velho Nogueira, D. Alda Xavier da Cunha Nogueira e D. Isabel Maria Freitas Simões Nogueira; irmã do sr. António Fernandes Junior e da sr.ª D. Maria da Luz Fernandes Costa; e cunhada do rev. Adelino Dias Nogueira e da sr.ª D. Amélia Dias Nogueira Costa. O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

FUNERAIS

Sales Ribeiro

Da igreja dos Mártires, onde se encontrava depositado desde ontem, saiu esta manhã o corpo de Sales Ribeiro, para o jazigo dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres.

Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, até á saída do funeral, estiveram na igreja dos Mártires vários amigos do extinto e dedicados companheiros de trabalho.

Durante a noite, grupos de alunos do Conservatório de Lisboa, velaram o cadáver do popular actor.

A saída do funeral assistiram o inspector-geral dos Espectáculos, sr. coronel Óscar de Freitas; capitão Celestino Soares, Jacob Levi e os actores Manuel Lereno, Carlos Alves, Joaquim Miranda, Henrique Santos, Álvaro Benamor, José Cardoso, Alberto Ghira, Virgílio Macieira, António Sacramento de Almeida e as actrizes Brunilde Judice, Virgínia Soler, professor Carlos de Sousa, Vasco Fernandes, jornalista Redondo Junior, João Silva Pinto, Guilherme Pereira de Carvalho, pintor António de Carvalho, pintor José Rodrigues, Ramos Jorge, Tomás Alcaide, António Teixeira, José Barbosa, Albino Santos, Américo Taveira, Fernando Machado, Armando Machado, Carlos Ribeiro Fonseca, José Luís Graça, Filipe Pinto e Eduardo Silva Pereira.

SUFRÁGIOS

D. Mécia Mouzinho de Albuquerque

Passa amanhã o 1.º aniversário da morte da escritora e benemérita D. Mécia Mouzinho de Albuquerque, que foi delegada, em Portugal, da «Société des Gens de Lettres de France».

Sufragando a alma da ilustre escritora, autora de «A Sonâmbula» e da «Rainha e Mártir», a quem se deve a fundação da «Iniciativa Particular da Luta Contra o Cancro», será celebrada missa, amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Corpo Santo.

ROMAGEM

Dr. Tovar de Lemos

No próximo domingo, ás 10 e 30, reunir-se-ão junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, todos os elementos do efectivo do II Grupo de Escuteiros de Portugal, antigos escuteiros, famílias e demais elementos que queiram tomar parte na romagem de saudade á campa do dr. Alfredo Tovar de Lemos, que desempenhou, entre outros cargos, o de 1.º comissário nacional dos Escuteiros de Portugal e de presidente do II Grupo, onde iniciou a sua carreira escutista e efectuou o seu compromisso de honra.

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, da qual era presidente honorário, promove, também, no próximo domingo, ás 11 horas, uma romagem ao jazigo onde repousa. A concentração far-se-á á porta do cemitério de acesso ao talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Esteve hospitalizado durante sete anos e morreu hoje

Morreu na clínica da Sociedade Portuguesa de Seguros, onde se encontrava hospitalizado desde 1955, por ter sido vítima de um acidente de trabalho naquela data, o carpinteiro sr. Augusto Martins Rodrigues, de 51 anos, residente na Rua dos Anjos, 29-A.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde vai ser autopsiado.

MORREU ESMAGADO

por um bidão de azeite

CASTELO BRANCO, 8. — No Hospital da Misericórdia, faleceu esta madrugada o operário António Pinto, de 38 anos. Havia ficado debaixo de um bidão de azeite, quando procedia ao seu carregamento, tendo sofrido fractura de crânio e lesões internas. Deixa dois filhos menores e estava em vésperas de ser pai de outro.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

A reunião da E.L.L.A.

Sob a presidência do coronel turco sr. Y. Ardor, prosseguiram, esta manhã, no salão da biblioteca do quartel-general do Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, os trabalhos da Agência Europeia de Linhas a Longa Distancia da N. A. T. O. (E. L. L. A.), nos quais participam representantes de onze países, incluindo Portugal, e do S. H. A. P. E. e do S. A. C. L. A. N. T.

Os trabalhos de reunião encerram-se amanhã, ao meio-dia, havendo, á tarde, uma visita aos arredores da capital, com merenda em Seteais.

A INSTALAÇÃO

do emissor regional do Funchal

Os deputados pelo círculo da Madeira, rev. dr. Agostinho Gomes e srs. drs. Agostinho Cardoso e Alberto de Araujo, avistaram-se com os srs. dr. Jaime Ferreira e eng.º Manuel Bivar, respectivamente, presidente da direcção e director técnico da Emissora Nacional, a fim de insistir na imediata instalação do emissor regional do Funchal.

Aqueles deputados foram informados de que estão já aplanadas as dificuldades que obstavam á instalação daquele emissor.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Escritores

É hoje, pelas 21 e 30, que se efectua, no salão da Casa do Alentejo, a terceira conferência do Curso sobre Romance Português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O escritor Joel Serrão versará o tema: «Naturalismo, regionalismo e reação antinaturalista». A entrada é publica.

A conferência do escritor João Gaspar Simões, proferida em Lisboa a semana passada, será repetida em Coimbra, no próximo dia 10, ás 21 e 30, efectuando-se o curso, naquela cidade, em colaboração da Sociedade Portuguesa de Escritores com a Associação Académica.

Casa dos Estudantes do Império

A Casa dos Estudantes do Império leva a efeito, na sua sede, na Avenida Duque de Ávila, 23, um ciclo de conferências, do etnógrafo Henrique Abranches, subordinado ao tema «Homem negro angolano».

O programa é o seguinte: hoje, «Mapa Etnográfico»; 8 de Março, «Panorama Linguístico»; 5 de Abril, «Padrões de Cultura»; e 3 de Maio, «Arte Negra».

COMENDADOR Aventino Lage

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, sr. comendador Aventino Fernandes Laje, que lhe foi apresentar cumprimentos e manifestar o interesse com que os portugueses que vivem no país irmão têm acompanhado a acção daquele membro do Governo.

O comendador Laje avistou-se, também, com os srs. prof. dr. Antunes Varela e almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministros da Justiça e da Marinha, respectivamente, aos quais manifestou o patriotismo dos portugueses do Brasil e o seu apoio ao Governo.

3 razões do grande sucesso do *NOVO*

MORRIS OXFORD

... mesmo preço

Em exposição
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - Av. da Liberdade, 11, 11-A
Porto - Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

OS CICLISTAS DO BENFICA

concorrentes à «Volta à Andaluzia» partem amanhã para Málaga

Parte amanhã para Málaga a equipa do Benfica que vai participar na «Volta á Andaluzia» que principia naquela cidade espanhola no proximo domingo e durará oito dias.

A equipa, que será orientada por Alves Barbosa, é composta pelos corredores Hilário do Rosário, Peixoto Alves, José Anastácio, Francisco Valada, João Sarreira e Manuel Dionísio. Chefiará a delegação o seccionista José da Cruz.

■ Apesar de publicado já o calendário nacional de provas, continua a desconhecer-se o programa das associações. O atraso fundamenta-se na duvida se participarão ou não corredores portugueses na «Volta do Levante», pois, em caso afirmativo, terão de ser adiados os campeonatos regionais de independentes.

Em Lisboa, porém, já está preenchida a data de 25 do corrente (oito dias depois da prova «Abertura») A associação respectiva além da 1.ª prova do «regional» de juniores, que se efectuará pelo percurso Lisboa-Malveira-Gradil-Ericeira-Lourel-Lisboa, organiza uma corrida para independentes e seniores, que correrão em conjunto. Percurso idêntico ao anterior, apenas, com a variante: Lousa, Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, total 115 km.

■ O tradicional «Circuito da Malveira» já tem data designada — 2 de Setembro. Dando uma nota de interesse pela modalidade que nos apraz registar, o Atlético da Malveira propõe-se, através de uma série de curiosas organizações, fomentar entre os jovens da região, o gosto pelo ciclismo.

Assim, em 22 de Abril realiza-se na pitoresca vila um circuito para ciclistas populares na distancia de 40 km. Mais tarde — em 28 e 29 de Julho — de colaboração com a A. C. S., a colectividade malveirense projecta levar a efeito uma prova por etapas de estrada e pista, entre Malveira e Alpiarça, esta na categoria de independentes.

■ Idalino Freitas, seleccionador nacional, mantém-se na expectativa quanto ao traçado do seu plano de trabalho, que aliás se baseia, como ele próprio afirmou, na acção desenvolvida pelos clubes.

Sabemos que o novo «responsável» já se avistou com os dirigentes das respectivas secções dos clubes do Norte, Centro e Sul, faltando-lhe, apenas, contactar com as colectividades do Algarve, o que deve verificar-se dentro de dias.

Para já a sua preocupação principal é a incerteza da ida de corredores nacionais á «Volta do Levante». É que os organizadores daquela importante prova espanhola ainda não responderam á consulta sobre condições de inscrição, em devido tempo feito pela F. P. C.

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● *Parece votada a desaire a vinda a Lisboa da selecção argentina, digressão que em princípio está marcada para Julho, devido ao desinteresse mostrado pelos clubes que foram convidados pela Federação para com ela colaborarem na realização de um «Torneio Internacional». Os dirigentes federativos, caso os clubes lisboetas persistirem no seu desinteresse, diligenciarão abrir negociações com os clubes da província, nomeadamente, o Barcirense, Associação Académica de Coimbra e F. C. Porto.*

● *Dado que ainda não se atingiu a base de 20 lançamentos livres, por jogador, no Campeonato Nacional — caso unico ao fim da sexta ronda — a Federação está impossibilitada de fornecer a lista dos melhores jogadores — como determina o regulamento do Campeonato Nacional de Lance Livre.*

● *Nas suas conversações com o director-geral dos Desportos, os elementos federativos, entregaram áquele dirigente estadual um plano vastíssimo, no qual se analisa com profundeza o desenvolvimento da modalidade em vários sectores e escalões. O plano comporta um orçamento no valor de 650 contos. Dentro deste valioso trabalho estão incluídas verbas especiais para o pagamento de honorários a técnicos, um dos quais será o treinador da equipa nacional.*

Desporto no Ultramar

Iniciou-se a época de pista em Moçambique

No Estádio «João da Silva Pereira», em Lourenço Marques, iniciou-se a temporada de pista, com a realização do Torneio de Abertura, dotado com a taça «José Crisóstomo Ferreira».

Os vencedores das provas foram os seguintes atletas:

110 m. barr. — Rui Galvão (Sp.), 16.6 s.; *200 m.* — Amandio Castro (F. V.), 24 s.; *Martelo* — Octávio Vicente (D), 36.15 m.; *Triplo-salto* — Sérgio Carvalho (Sp.), 12.84 m.; *1500 m.* — António Reginga (F. V.), 4 m. 19 s.; *Altura* — Octavio de Sá (Sp.), 1.78 m.; *Peso* — José Branquinho (Sp.), 12.57 m.; *500 m.* — José Archer (F. V.), 16 m. 5 s.; *Estafeta 4×100 m.* — Ferroviário, 3 m. 49.4 s.

O basquetebol angolano estará representado no «Grande Torneio Internacional» da África Austral

A nossa província ultramarina de Angola estará representada, pelo menos com duas equipas, no «Grande Torneio Internacional» de basquetebol, no qual tomarão, ainda, parte duas equipas de Moçambique, das Rodésias e da África do Sul. A competição terá como cenário a cidade de Lourenço Marques, prevendo-se o seu início em Abril próximo.

Desloca-se a Lourenço Marques o técnico Henrique Miranda, em representação do Conselho Provincial de Educação Física de Angola, a fim de estudar com os dirigentes da Associação dos Desportos de Moçambique, a presença de Angola naquele importante torneio internacional.

TRANSFERÊNCIAS DE CICLISTAS DEFERIDAS

A Federação Portuguesa de Ciclismo deferiu as seguintes transferências de corredores:

António Maria Branco, do Sporting para o Águias de Alpiarça; José Covas Ramalhete, do Vilafranquense para o Sporting; Fernando Pereira, do Benfica para o Sporting; Virgílio de Oliveira, do Pinheiro de Loures para o Sporting; Porfírio Corredoura, do Pinheiro de Loures para o Sporting; António Francisco Ferreira, do Pinheiro de Loures para o Sporting; Francisco Coito, do Vilafranquense para o Benfica; João Dias, da Oliveirense para o Benfica; Armando Filipe da Silva, do Sporting para o Benfica; Vítor Gomes, do Vilafranquense para o Benfica; Joaquim Perna Coelho, do Louletano para o Benfica; Gil da Silva, do Benfica para o Vilafranquense; Julio Maurício Leal, do Benfica para o Vilafranquense; Augusto dos Santos Cardoso, do F. C. Porto para o Académico e Olivio Alcobia, do Sporting para individual.

Foi também deferido o pedido de transferências do «independente» Pedro Polainas, do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures para o Sporting.

Clube Atlético e Recreativo

do Bairro da Encarnação

Para apreciação do relatório e contas da gerência de 1961 e eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, realiza-se no próximo dia 10 a assembleia geral do Clube Atlético e Recreativo do Bairro da Encarnação.

O Conselho Geral do Sporting

reune-se no dia 12 para eleger novos presidentes

Confirmou-se a notícia que ontem demos sobre a desistência das individualidades que estavam indigitadas para exercerem os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Sporting Clube de Portugal. Não foi possível modificar a atitude assumida pelos srs. prof. dr. Augusto Salazar Leite, comodoro Joel Pascoal e dr. Manuel Pereira de Oliveira.

O sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, presidente da assembleia geral, em face do sucedido, resolveu convocar para o próximo dia 12, ás 21 e 30, o conselho geral, a fim de se assentar no rumo que as circunstancias aconselharem.

Entretanto, foi transferida para data a designar a assembleia geral que estava marcada para o dia 12 do corrente.

Presentemente, não há quaisquer sócios previstos para presidirem aos corpos gerentes a eleger na devida oportunidade.

A F. P. F. castiga...

Na sua reunião de ontem, á noite, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Avertência — Neto (Benfica), por faltas leves; João Coelho Marques (Estoril) e Jorge Rosales (Tramagal).

Repreensão por escrito — João Parra, Fernando Gregório Gonçalves, Rodolfo Mascarenhas, Francisco Gomez, Armando A. Gonçalves, César Lascas, Manuel A. P. Rodrigues, Joaquim Bandeira e António L. Vicente, todos do Lusitano F. C., por desacordo com uma decisão do árbitro; João Faneca, Samuel Veiga e Gastão Gonçalves (Lamas) e Manuel Santos (Tirsense).

Um jogo — António A. Gomes da Silva (Feirense), por ameaça de agressão a um adversário, e Marco Aquino Gonçalves (Lusitano F. C.), por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa: Osvaldo Cambalacho (Freamunde).

Dois jogos — Alberto Silva (Cova da Piedade), por tentativa de agressão a um adversário; Albertino Batalin (Silves) e José A. C. Matos (Faro e Benfica).

Três jogos — Manuel F. P. Pinto (Chaves) e Emílio Rocha Ferro (União Sport).

Um ano de suspensão — Augusto Licínio Carmona da Mota (Calhabé) porque, estando inscrito pelo C. F. Calhabé, pretendeu, na presente época, fazer a sua inscrição pelo Ermezinde S. C., tendo, para o efeito, assinado o respectivo pedido de licença, sem que tivesse obtido a indispensável autorização de transferência.

...e a A.F.L. também

Na sua reunião de ontem a direcção da A. F. L. ocupou-se dos incidentes ocorridos recentemente no decurso do desafio de juniores Belenenses-Torriense, acabando por aplicar os seguintes castigos:

Belenenses — Três jogos de interdição do campo, para a categoria de juniores, 1500 escudos de multa e 45 dias de suspensão ao delegado ao jogo, sr. Manuel Andrade Pinto.

A jogadores: Hermínio — irradiação; Isidro — três anos de suspensão; J. J. Rodrigues — três anos de suspensão.

*

Os jogadores de primeira categoria, Vítor Silva e José Pereira, receberam um louvor e uma manifestação de apreço, respectivamente, pela protecção concedida ao árbitro.

Os melhores portugueses

ATLETISMO na época de 1961

—Balanço do triplo-salto

A especialidade que, agora, vamos analisar — o triplo-salto — que em temporadas anteriores, principalmente, na década de 1945 a 1955 teve nota alta, decaiu com fragor há dois ou três anos atrás, ao ponto de nos três primeiros lugares, estarem classificados dois veteranos. É das disciplinas dos saltos com um dos mais baixos índices de pontuação.

O primeiro atleta da tabela dos melhores é um ultramarino — Hélio Andrade, do Sporting — que conquistou aquele posto com a marca de 14,49 metros (881 pontos) que é «record» nacional de juniores. É curioso assinalar que este especialista não perdeu uma unica prova em que participou, vincando, assim, uma superioridade que o levou ao galarim, aliás, com todo o mérito, pois mostrou-se possuido de uma técnica muito interessante. As duas unicas derrotas que teve foram-lhe impostas por estrangeiros o que define os atributos deste jovem promissor.

Na segunda posição, aparece-nos o veterano dos «leões» — Eugénio Lopes — que obteve este segundo lugar mais á força de inteligência do que poder físico, naturalissimo, dado que, a sua juventude «fugiu-lhe». Entretanto, os seus 14,24 metros, afirmam as aptidões e a experiência deste especialista.

Finalmente, o terceiro lugar recaiu no olímpico Rui Ramos, do Belenenses, que apenas compareceu nos regionais de seniores para saltar 14 metros justos (842 pontos). O desinteresse do atleta do Restelo, foi quanto a nós, a nota mais evidente na temporada que passou. Todos sabem que os atributos de Rui Ramos não desapareceram. As condições de fazer ressuscitar aqueles predicados é que nunca puderam estar ao alcance do olímpico do Belenenses.

No conjunto global manteve-se, portanto, a mediania, a atestar que não houve progresso aceitável. Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960 em relação aos de 1961.

1960—Triplo-salto

1.º, Rui Ramos (Bel.), 14, 25 m.; 2., Abel Rebelo (Bfc.), 14, 22 m.; 3., Eugénio Lopes (Spt.), 14,21 m.

1961—Triplo-salto

1.º, Helio Andrade (Spt.), 14,49 m.; 2.º Eugénio Lopes (Spt.), 14,24 m.; 3., Rui Ramos (Bel.), 14 m.

Vejamos o que fizeram os restantes, classificando-os pela ordem dos seus feitos: João Encarnação (Spt.), 13,85 m.; Abel Rebelo (Bfc.), 13,84 m.; Rogério Soromenho (Bfc.), 13,71 m.; Ramos Costa (Spt.), 13,57 m.; Sebastião Cruz (Spt.), 13,50 m.; Julio Fernandes (Spt.), 13,46 m. e Mário Magalhães (Spt.), 13,35 metros.

A nova geração ainda não apareceu nesta disciplina. Apenas Hélio Andrade, Rogério Soromenho e Ramos Costa, se podem considerar em franco caminho.

A média geral, que em 1960 era de 13,688 m., passou agora para 13,801 m., em 1961. Temos, portanto, uma diferença de 0,113 metros o que em numeros significa melhoria, mas que na prática não corresponde a um progresso efectivo.

Apreciando, porém, o procedimento dos três primeiros classificados através da tabela portuguesa, verificamos que na realidade, não se progrediu.

1960	860,333
1961	861,333

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Belenenses, no Belém Clube, ás 21 horas: eleição dos novos corpos gerentes.

BADMINTON — Torneio do Lisboa Ginásio Clube, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Banco Pinto & Sotto Mayor - H. Vaultier, Fáb. Chocolates Regina - Banco Lisboa & Açores e Imprensa Nacional - Porto de Lisboa, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30.

—Campeonato de ténis de mesa: Oficinas S. José - Standard Eléctrica, na F. N. A. T. (B), ás 21 e 15, e Ford Lusitana - Lab. Astral e Móveis Olaio - Carrasq. & Teixeira, nas salas dos primeiros, ás 21 e 15.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

O Movimento de Monsanto

(Continuação da página central)

disciplina e hierarquia. Foi essa a maneira que encontraram os chefes do movimento para combater a demagogia praticando-a em larga escala. Um deles, o comandante de Lanceiros, no auto de corpo de delito instaurado depois da derrota, «reconheceu que se tinha comprometido a cumprir os compromissos assumidos com os seus camaradas, faltando depois a eles». («As minhas memórias», coronel Pimenta de Castro).

O local de onde partiam os boatos sobre assaltos a quartéis, atentados pessoais, revoltas inspiradas pelos republicanos, o centro onde se manipulava o ambiente mefítico em que a capital viveu era a sede desse regimento, em Belém, na qual os conspiradores se instalaram. Afirma o referido comandante de Infantaria 16, coronel Pimenta de Castro, seu vizinho, que acrescenta. «Familiarizei-me por tal forma com esses boatos que quando os ouvia dizia aos meus oficiais que podíamos dormir descansados. Como sabia a sua origem, começámos tambem a dizer que constava que haveria assaltos mas aos quartéis de Cavalaria. Claro está que em Lisboa não constava coisa alguma e nunca percebi a menor tentativa de assalto ao quartel do regimento que eu comandava».

A afirmação feita na carta de que «o papel de D. Manuel, rei de todos os portugueses, não era, de modo algum, estimular uma luta da qual inevitàvelmente resultaria sacrifício de sangue» é de uma tocante ingenuidade e, como as restantes, não a confirmam os factos. O ex-soberano e chefe do partido restauracionista não repudiou a solução revolucionária para regressar ao trono. O que fez, mostrando mais senso do que os seus partidários, foi rejeitá-la em momentos difíceis ou quando era manifestamente inviável. Paiva Couceiro foi alvo das suas censuras por assumir a responsabilidade das incursões e do movimento do Norte. D. Manuel tinha das repercussões externas de seus actos uma noção que os seus correligionarios nunca lograram e daí o repudio com que flagelou alguns destes. Não o fez por ser rei de todos os portugueses, pois nem dos monárquicos conseguiu sê-lo, ou para evitar derramamento de sangue.

*

Em seguida à proclamação da Republica, em 1910, as nossas relações com a Espanha eram delicadas e o ministro espanhol em Lisboa, marquês de Villalobar, publicamente exteriorizava a sua hostilidade ao novo regime, por vezes em termos inquietantes. O monarca espanhol e categorizados elementos da sua Corte protegeram os conspiradores restauracionistas que organizaram no país vizinho a invasão do território nacional. A história das incursões, esmaltada de episódios tragicómicos, de que ficou testemunho nos livros de Malheiro Dias e Joaquim Leitão, além de outros cujos autores andaram envolvidos neles, como Abílio Magro e Manuel Valente, não deu lustre á causa da restauração. As incursões suscitaram no País uma repulsa que foi a verdadeira razão do seu malogro. Mesmo monárquicos truculentos e implacáveis na sua aversão á Republica as condenaram. O dr. Alfredo Pimenta escreveu no opusculo que dedicou a Paiva Couceiro, depois da sua morte: «Eu discordei do sistema de organização das incursões. Preparar, para desencadear, em território estrangeiro e sob a protecção de uma bandeira estrangeira, movimentos insurreccionais não quadra com o meu modo de sentir». Partilhavam este sentimento muitos monárquicos, a começar pelo ex-rei. Contra as incursões, que agravaram nessa época as nossas relações com a Espanha, protestaram monárquicos e republicanos de todas as tendências que colaboraram na sua repressão e aqueles que, indeferentes a preferências partidárias, viram nelas uma afronta ao seu patriotismo e orgulho de portugueses. D. Manuel, que avaliava os riscos que o País corria, pois estava esclarecido pelo encontro de Vila Viçosa e pelas diligências do seu ultimo ministro dos Negócios Estrangeiros, José de Azevedo Castelo Branco, junto do representante espanhol em Lisboa pouco antes da iniplantação da Republica, insurgiu-se contra as incursões por ponderosas razões em que avultava a sua qualidade de português.

As relações do rei destronado com os monárquicos, desde que partiu para o exílio até á sua morte, durante vinte e dois anos, foram insuportaveis, pois sempre eles lhe desobedeceram e o ridicularizaram, quando o não infamaram, falando, escrevendo e agindo. Perante a sua condenação do movimento do Norte e de Monsanto, perante a sua exautoração dos chefes desse movimento, de Couceiro a João de Almeida, os que dele assumiram a responsabilidade, procuraram atenuá-la, cobrindo-se com a autoridade do ex-rei. Este desautorizou-os, mais uma vez. Dar a entender que ele concordou com o movimento, que publicamente condenou, com o pretexto de que «o seu papel não era o de estimular uma luta entre portugueses» é uma interpretação da História que nada autoriza.

Paiva Couceiro, no Norte, Aires de Ornelas, em Lisboa, agiram contra a sua vontade expressa e as suas instruções e ao segundo não absolve da falta em que incorreu o facto de ter ido para Monsanto apesar de discordar do movimento. A sua conduta no periodo que mediou entre a morte do presidente Sidónio Pais (14 de Dezembro de 1918) e a derrota monárquica (24 de Janeiro de 1919), é um rol de hesitações e claudicações. Começou por se mostrar contrário a qualquer tentativa restauracionista alegando (reunião de 14 de Dezembro de 1918, no Governo Civil de Lisboa) que ela acarretaria a intervenção estrangeira, o que sabia por confidência de um diplomata. Opôs-se á saída do movimento, durante algum tempo, e contrariou Couceiro, o que levou este a cortar com ele relações e ir para o Porto, onde acaudilhou os revoltosos do Norte. Por ultimo, deixou-se levar para Monsanto e, com a sua qualidade de lugar-tenente, contribuiu para que se alargasse o numero de vítimas da insurreição e se agravasse o seu doloroso significado.

A todos desagradou e, no momento da acção, áqueles que queriam vê-lo assumir o comando das forças revoltadas. Era esse o caso dos integralistas, um dos quais, o dr. Hipolito Raposo, que acompanhou as forças revoltadas em Monsanto, escreveu: «Em todo este ciclo de acção politico militar, Aires de Ornelas foi sempre conduzido, arrastado pelo entusiasmo dos que o cercavam e pela força dos acontecimentos. Talvez por não crer, talvez por se não achar de acordo consigo mesmo, o certo é que não teve a necessária iniciativa. Não quis, ou não soube, revelar-se comandante para tão grave momento, preferindo a sujeição a um cego destino que foi funesto para ele e para nós». (Hipólito Raposo, «Folhas do meu cadastro»). No «Processo de um rei», que é o processo de D. Manuel, António Sardinha refere-se a Aires de Ornelas em termos afrontosos, que se explicam pela sua aversão áquele dirigente monárquico que sempre tratou, esquecendo-se da sua brilhante acção em Africa, como um néscio apostado em comprometer a causa que todos diziam defender.

*

No relato do encontro dos delegados da Junta Central do Integralismo com D. Manuel em seguida á derrota («A Questão Dinástica») figuram as seguintes passagens que exprimem o conceito em que o ex-monarca tinha Paiva Couceiro e os revoltosos do Norte e de Monsanto que, cientemente, desobedeceram ás suas ordens e ás instruções do seu lugar-tenente: «D. Manuel censurou Paiva Couceiro por tomar a iniciativa do movimento (do Norte) sem ter um chefe de estado-maior, sem armas e sem munições, sem a prévia e necessária combinação com os elementos do Sul e até contra a vontade de Aires de Ornelas que, em Lisboa, lhe demonstrou a desvantagem de um movimento monárquico naquela ocasião, tendo resultado dessa entrevista o corte de relações entre ambos». Nesse relato se encontram passagens reveladoras sobre a atitude de Aires de Ornelas que, segundo D. Manuel, «só tomou a responsabilidade de infringir as suas ordens (contrárias ao movimento) quando se viu sob a acusação de cobarde (formulada pelos partidários da insurreição)». «Como nós observássemos, escreveram os delegados da Junta Central do Integralismo, que se Aires de Ornelas tivesse usado da sua autoridade para apoiar o movimento do Porto (logo que este estalou) o triunfo da Monarquia era certo, el-rei insistiu em que Aires de Ornelas, não apoiando imediatamente o movimento do Norte, obedeceu estritamente ás suas ordens».

Tentaram os promotores do movimento do Norte e de Monsanto acobertar-se com a autoridade do ex-rei invocando as palavras, em inglês, «go on», escritas por Aires de Ornelas num questionário submetido á apreciação deste nas vésperas da insurreição. Esse questionário, segundo revelou mais tarde Hipólito Raposo (em «Folhas do meu cadastro») foi por este redigido, sendo a primeira pergunta «sobre a possibilidade do assentimento do lugar-tenente de D. Manuel para um movimento militar de carácter monárquico». À margem Aires de Ornelas escreveu: «Go on, palavras de el-rei». Os conspiradores interpretaram-nas como uma prova de assentimento aos seus desígnios e como um incitamento para que os levassem por diante promovendo a insurreição contra a Republica. Na referida entrevista com os delegados da Junta Central do Integralismo, D. Manuel desmentiu essa versão. Eis as passagens do relato que se referem ao assunto: «Como tivéssemos referido a el-rei que Paiva Couceiro afirmara a um de nós que a responsabilidade do movimento cabia a el-rei, por intermédio de Aires de Ornelas e por efeito do documento em que aparecem as palavras «go on», como resposta a um quesito acerca da oportunidade da revolução, el-rei diz conhecer o documento e ter mesmo dele uma reprodução fotográfica e explica que «go on» representava uma anterior incitação á organização do partido (monárquico) e observa mais que Aires de Ornelas escreveu essas palavras no momento das juntas militares facto com que era preciso contar».

Assim o ex-rei pôs termo á versão segundo a qual teria aceitado a insurreição ou a ela teria incitado com palavras dirigidas ao seu lugar-tenente, ficando bem patente que foi por iniciativa própria, contra os seus desejos e instruções que alguns dirigentes monárquicos assumiram a responsabilidade do movimento do Norte e de Monsanto, em oposição á autoridade régia e aos conselhos de militares e civis que, conhecendo os seus intuitos tentaram evitá-lo. Sabiam D. Manuel e os que como ele procederam quanto este era inconveniente para o bom nome do País, para o seu crédito no estrangeiro e para o interesse nacional posto em causa pelos trabalhos preparatórios da conferência da paz. É incompreensível que perante tais provas, que são do domínio publico, os signatários da carta que nos foi enviada a propósito do artigo de 24 de Janeiro digam que «o papel de D. Manuel não era o de estimular uma luta entre portugueses», quando ele exautorou os dirigentes da revolta do Norte e de Monsanto, verberou o seu acto e condenou o movimento que, muito antes de nos, classificou de infeliz com indiscutível autoridade.

Da Direcção da Junta dos Antigos Combatentes Monárquicos, recebemos a seguinte carta, ainda a propósito do nosso artigo de 24 de Janeiro:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Agradecemos a V. a leal publicação da nossa resposta ao artigo «Um movimento infeliz», e a forma cortês como, defendendo um ponto de vista oposto ao nosso, a mesma foi comentada pelo seu jornal, assim como as amáveis referências a membros desta Direcção.

Não por menos consideração por o comentador ou por a sua argumentação, mas, apenas, por nos mantermos no firme propósito, préviamente declarado, de não colaborar numa polémica que, no presente momento, em nosso entender, poderia resultar altamente inconveniente, abstemos-nos de qualquer tréplica, considerando, assim, findo este breve e ameno diálogo com o «Diário de Lisboa».

Esperando da gentileza de V. a publicação do presente comunicado, mais um favor que, antecipadamente, agradecemos, somos de V. etc. — *A Direcção da Junta dos Antigos Combatentes Monárquicos.*

Respeitando as razões invocadas pelos autores da carta, a quem já publicamente manifestámos, além da nossa consideração pessoal, o respeito que nos merecem a sua coerência política e a fidelidade indefectível a princípios pelos quais lutaram sem desfalecimento, escusamos de lhes dizer que as colunas do «Diário de Lisboa» estão, como sempre, abertas á defesa e justificação dos seus pontos de vista. Por nossa parte, e para esclarecimento do assunto tratado no nosso artigo de 24 de Janeiro e na primeira carta que nos foi enviada, completaremos a nossa justificação com a possível brevidade.

Duas figuras marcantes na antiga boémia — o poeta Silva Passos e o Reis Cenógrafo

por JACOB LEVY

Lembram-se do Francisco Silva Passos? Admirável poeta e apaixonado republicano, era uma figura da boémia doirada. De estatura mais alta do que baixa, magro, nariz afilado, bigode de guias compridas, flamante de refinado janotismo no seu fraque cor de alecrim, e na botoeira uma orquídea — flor da sua predilecção. Foi, também, jornalista, até que ingressou na carreira consular, nomeado cônsul em Dakar.

Mas o *Chico* (como todos o tratavam) não tinha sido fadado para a vida burocrática de um consulado; por isso de pouca dura foi a sua permanência naquele posto.

Habituado ao bulício da vida da capital, ás redacções dos jornais, á agitação política da época, nunca poderia adaptar-se áquele ambiente «morno» da burocracia, trocá-lo pelo meio boémio onde brilhava como astro de primeira grandeza, para obscuramente se amanuensar.

Fora, num momento de desanimo ,o cansaço de uma situação material precária, que o levou a aceitar tal posto.

Eu, fui dos que nunca acreditaram nessa metamorfose, e quando dele me despedi, abraçando-o, desejei-lhe mil venturas e baixinho segredei lhe ao ouvido: — Até breve!

Era lá possível o *Chico* deixar Lisboa, trocá-la por um consulado em Dakar!... Deixar a «Brasileira» do Chiado, a «Benard», onde, em dias abonados, ia pela tardinha comprar chocolates para oferecer á eleita dos seus pensamentos, para quem compunha versos!

A vida tem, por vezes, imperativos a que havemos de submeter-nos; por isso ele se resignou a partir, embora com o coração esfacelado. De pouca dura foi a sua carreira consular, e no regresso, quando, de novo, os abraçámos confessou-me não haver dinheiro no Mundo que lhe pagasse a tortura dos dias vividos ha longe, naquele exílio que aceitara para expiar culpas da sua vida boémia, mas que não podia por mais tempo suportar, roído de saudades pela sua Lisboa.

Não sabia que rumo tomar, em que iria ocupar-se. Dispunha-se a suportar novas vissicitudes, mas aqui, em Lisboa.

Encorajei-o, disse-lhe que aparecesse na Rua Ivens, num escritório de comissões, onde eu colaborava, pois qualquer coisa podia surgir de um momento para o outro. E surgiu- Surgiu o M. M. J. B., natural do Porto, que semanalmente demandava Lisboa, a farejar negócios...

Já se conheciam, mas, em convívio mais demorado, julgou o *brasseur d'affaires* descobrir nele um filão a explorar. Talvez lhe pudesse abrir as portas ás suas actividades .. Se assim fosse, ambos estavam servidos.

Combinaram uma aliança para futuros negócios e logo o *Chico*, por seu alvedrio, estabeleceu uma conta corrente, destinada a sacar os fundos de que necessitava.

Primeiro, segundo vale á caixa, isto é a bolsa, sem vislumbre de qualquer negócio! Não queria o «sócio» ser-lhe desagradável, mas não estava disposto a financiar empresa a que não «via furo» — por isso, com evasivas, ia lhe marcando encontros a que não comparecia. Na ultima entrevista aprazada, entra ele no escritório da Rua Ivens, pergunta-me pelo «sócio» e, mediante a resposta de que ali não se encontrava, pede-me um papel e escreve:

Dá-se um prémio a quem achar
O sítio vago onde poisa
O imponderável Barbosa
A quem queremos falar.

Passa-me para a mão o escrito e ordena-me, em tom intimativo: — Entrega isto a esse tipo. Ouviste?

E saiu prazenteiro, a assobiar, á procura do milagre- .

*

O Reis Cenógrafo foi outra curiosa figura da boémia citadina. Quem, á tardinha, passasse pela Tabacaria Marecos na Rua 1.º de Dezembro, junto ao «Café» Suisso, certo encontrava junto a uma das montras o Reis, com seu chapéu «flamond», gravata á *Lavallière*, cumprimentando á direita e á esquerda um sem numero de amigos. Depois de terminar o trabalho, fazia ali o seu quartel-general, também ponto de reunião de muitos artistas teatrais. E não só estes frequentavam a tabacaria, mas, também, homens de letras, comerciantes, o escol de uma sociedade boémia e fidalga que se sentava nos bancos dispostos pelo grande corredor onde estava instalado o estabelecimento, fumando seu charuto.

O Restaurante Imperial ficava-lhe ao lado, e era análoga a sua clientela: o grande actor José Ricardo, o inimitável Nascimento Fernandes, o Estêvão Amarante, a cantadeira Maria Vitória, o Correia (Picador), o Dias Amado (do depurativo), a quem chamavam o «Tisana», e alguns rapazes que então se iniciavam na vida boémia e sedutora daqueles despreocupados tempos...

Certa noite, quando Jose Ricardo, terminava a refeição, entra o Reis, que, imediatamente, se encaminha para a sua mesa. Cumprimentam-se e, antes que ele se sentasse, diz-lhe o actor:

— O' Reis, fazes-me um favor? Vais aqui ao lado, ao Marecos, e compras-me duas «óperas» (marca do charuto) Custam cinquenta réis cada.

Passa-lhe para a mão uma moeda de tostão, e fica á espera que ele volte.

Passados minutos, torna o Reis, de charuto na boca, tirando grossa fumaça. Dirige-se ao actor e secamente entrega-lhe um charuto, dizendo lhe:

— Aqui tens!

— Mas eu pedi-te que me comprasses duas «óperas»! Onde está a outra?...

Resposta imediata do Reis:

— A outra?. A outra .. foi puteada! ..

JACOB LEVY

O Porto pelo telefone

2.ª Quinzena da «Air-France»

PORTO, 8. — Encontra-se nesta cidade o sr. Pierre Menut, recentemente nomeado pela companhia «Air-France» seu representante em Portugal. A fim de tomar contacto directo com os agentes de viagens e funcionários dessas agências, efectua-se hoje, á noite, no Hotel Infante de Sagres, uma reunião para a qual foram convidadas destacadas personalidades da colónia francesa e outras individualidades, a quem o sr. Pierre Menut fará algumas declarações, a propósito da 2.ª Quinzena da «Air-France» e sua repercussão no turismo nacional.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o operário Manuel da Silva, de 50 anos, casado, residente em Ponte de Lima, que caiu quando trabalhava, sofrendo fractura de ambos os braços e escoriações pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: **«O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).**
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Querida vigarista» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A escola de vagabundos» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O homem do Oeste» e «Clamor de vingança» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

Sob o título «Notas sem mal e sem sal», publicava o «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1932:

«Para fazer uma obra-prima bastaria ter a coragem de pôr numa página o que muita gente dispersa numa vida.

*

«Quem aos vinte anos ainda não sentiu um fortíssimo desejo de ser louco, é que nasceu já amortalhado.

*

«Os pródigos que recebem uma boa herança e a dissipam rápidamente prestam ao morto a mais desinteressada das homenagens.

*

«Os políticos de raça dizem a verdade unicamente para fazer mal aos adversários. Estes, irritam-se por tamanha falta de escrúpulos.

*

«Quando alguém se convence de que pode servir de modelo aos outros homens acontece-lhe o mesmo que aos avarentos — vive num subterrâneo a contemplar a sua mísera perfição.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m.—655 kc/s.—Às 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos da Emissora Nacional; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias, pelo conjunto vocal «Os Platters»; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Intervalo musical; 21 e 45, Teatro das comédias: «A Ilusão da Comédia», de Corneille; 22 e 10, Instrumentistas e orquestras; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jorual sonoro; (segunda emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Setembro Musical de Montreaux, de 1961»; 20 e 40, Árias de Bellini, de Verdi e de Puccini; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 22 e 20, «Horizonte», semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica de tecla, de Schubert, pelo pianista Karl Engel; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Intervalo musical, pelo pianista Eddie Calvert e Orquestra de Norrie Paramor; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa organizado pelo S. N. I.; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras; 17 e 15, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Motivos portugueses; 18 e 15, Fados e guitarradas; 19, Orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Ronda das profissões; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Motivos portugueses; 23, Asi es España; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 22 e 55 Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Cantares alentejanos; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 30, Uma orquestra ligeira; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Baile, do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Musica escolhida; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, A Amadora em marcha; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 15, Duas árias por Luís Andrade; 20 e 25, O Planeta Terra (1.º programa); 20 e 55, Rosa dos ventos; 21 e 15, Vitrina — actualidades; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: «O caso do pianista assassinado», da série Ellery Queen, incluido na Selecção Policial; 22 e 40, «Ver com os olhos de ver» — curiosidades (programa dos estudios do Porto); 23 e 5, Melodias de sempre, com a colaboração de Madalena Iglésias, Maria José Valério, Alice Amaro e Artur Garcia e orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 30 Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — Às 5 e 40 (4,27 m); 18 e 05 (3,97 m).

Dia 9 — 6 e 29 (4,11 m); 18 e 58 (3,79 m).

Dia 10 — 7 e 20 (3,88 m); 19 e 50 (3,60 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — Às 11 e 26 (0,70 m); 23 e 42 (0,85 m).

Dia 9 — 12 e 18 (0,90 m).

Dia 10 — 0 e 33 (1,06 m); 13 e 10 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Às 21.45 - «O Principe de Homburgo».
AVENIDA — Às 21.30 — «Badarócope».
ABC — Às 21 e 45 — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
ALVALADE — «O milagre dos lobos».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CONDES — «A escrava de Roma».
CAPITÓLIO — «Scaramouche».
PROMOTORA — Europa de noite».
LYS — «Um raio de luz».
CINE-MOSCAVIDE — «Habanera».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «A linha da sorte».
S. LUIZ — A's 18.15 e 22: Teatro Parisiense.
IMPÉRIO — A's 18.30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
S. JORGE — «O passado não perdoa».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
ROMA — «As suecas».
OLIMPIA — «Os 13 fantasmas».
CHIADO TERRASSE — «A fonte da virgem».
SALÃO LISBOA — «Mulheres perigosas».
RESTELO — «Luz sobre o assassino».
JARDIM CINEMA — «Safira».
ARCO-IRIS — «Amor nas nuvens».
ROYAL — «A escrava do pecado».
IDEAL — «Matou!».
VOZ DO OPERÁRIO — «Um pouco de aldrabice».
CAMPOLIDE—«Desfolhando a margarida».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). *; **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial — Largo da D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	673$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	730$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.015$00	1.030$00
Ext. 1.ª série car.	1.020$00	1.020$00	1.035$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	210$00	207$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	490$00	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	930$00
Gás Elect. 4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	955$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	960$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	700$00	720$00
C. P. 4 1/2	—	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	965$00	965$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	1.400$00	1.350$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	2.000$00
Portugal	—	2.210$00	2.300$00
Ultramarino	1.100$00	1.095$00	1.110$00
Agricultura	—	52$00	54$50
Seguros			
Mundial	290$00	285$00	295$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	1.300$00	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	620$00	—
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	900$00	920$00
Boror	—	—	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.200$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$00	91$00	93$00
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	1.050$00	—
Moçambique	48$00	47$00	48$00
Zambézia	73$00	72$50	73$00
Diamantes	420$00	418$00	425$00
Lobito	345$00	345$00	348$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial	—	43$80	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	880$00	820$00	880$00
Colonial Navegação ...	—	620$00	650$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	307$00	307$00	310$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	590$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	325$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.560$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	297$50	297$00	298$00
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	165$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade...	1.250$00	1.246$00	1.255$00
União Eléctrica Port....	166$50	166$50	167$00
H. E. do Douro	1.125$00	1.122$00	1.125$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	27$00	27$50
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,70
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	295$00
Portugal Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Às 21 e 15: «Afrodite — A deusa do amor» (17 anos).

ALMADA — *Academia*—Às 21 e 15: «Chegou um Anjo» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Terror no Texas» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O grande industrial» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Ás 21 e 45: «Olá, amigos!» (12 anos). — *Salão* — Ás 16 e ás 21: «As discípulas do mal» e «A avó Isabel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Desapareceram no mar
a actriz Jayne Mansfield o marido e um amigo quando faziam esqui aquático

NASSAU (BAHAMAS), 8 — A actriz de Cinema Jayne Mansfield, o marido, Mickey Hargitay e o hoteleiro Jack Drury desapareceram durante um passeio que davam num barco a motor, nas águas das Bahamas, passeio que incluia a prática de esqui aquático.

Procede-se a pesquisas com o auxílio de barcos e aviões.

O barco a motor foi encontrado voltado ao largo da ilha de Rose. O grupo partira ontem de manhã de Nassau.

Nem o corpo da actriz nem os dos dois homens foram até agora descobertos.

O barco foi encontrado por um pescador num local onde a água tem uma profundidade de 2 a 6 metros. A roda do leme do barco estava partida e a corda de reboque para os esquiadores desaparecera.

Jayne Mansfield e o marido têm três filhos. Estavam em férias em Fort Lauderdale, na Florida, quando resolveram passar uns dias em Nassau. Jack Drury é um amigo do casal, natural de Miami.

Os filhos do casal ficaram em Hollywood. São Jaynie Marie, de 11 anos, Miklo, de 3, e Zoltan Anthony, de 18 meses.

A «ESTRELA» PODERÁ TER SIDO DEVORADA PELOS TUBARÕES

Em Nassau reina grande emoção. A «estrela» Jayne Mansfield terá morrido afogada ou terá sido devorada pelos tubarões quando fazia esqui aquático?

A famosa loura (oxigenada), envergando sòmente um «bikini», e o marido, o «sr. Musculos» (ex-sr. «Universo»), foram vistos pela ultima vez dirigindo-se para o mar ontem de manhã. Jayne seguia em esquis aquáticos, sendo puxada por um gasolina pertencente a Jack Brury.

O mar estava calmo — perfeito para o esqui aquático — e pouca preocupação se sentiu, a princípio, quando o casal não regressou á hora do chá, como era esperado. Mas, como as horas passavam e eles continuassem a não aparecer, os serviços britanicos de salvamento entraram em acção, com aviões e barcos.

ADMITE-SE QUE O BARCO SE TENHA VIRADO QUANDO SEGUIA A GRANDE VELOCIDADE

Uma expedição vai dirigir-se á ilha de Rose prevendo o caso de os três desaparecidos terem conseguido ali desembarcar.

No entanto, as condições em que foi encontrado o barco tornam pouco provável essa hipótese.

Conhecedores das águas calculam que a roda do leme se tenha partido quando o barco seguia a grande velocidade, tendo-se este em seguida voltado e cuspido os tripulantes. Pensam também que o acidente não se terá dado no sítio onde foi encontrado o barco.

Os optimistas admitem, contudo, que Jayne, o marido e Drury tenham desembarcado numa das inumeráveis ilhas que rodeiam Nassau e que o barco tenha quebrado as amarras, sem que eles tivessem notado. — (A. N. I., F. P. e R.).

Rejuvenesce aos... 112 anos

ALICANTE, 8. — Se não é um milagre ao menos parece, o caso de Juana Ortega Villaria, uma espanhola que aos 112 anos de idade rejuvenesce a olhos vistos. Os cabelos brancos estão a escurecer e os dentes crescem de novo nas suas gengivas há muito desdentadas.

A senhora Ortega tem um filho de 90 anos, 19 netos e 30 bisnetos. Quanto aos tetranetos já lhes perdeu a conta. — (F. P.).

COM 11 ANOS MORREU DE VELHO

WATSONVILLE (Estados Unidos), 8. — Morreu ontem nesta cidade, de velhice, uma criança que tinha apenas 11 anos.

Arthur Balidoy sofria de uma doença extremamente rara, conhecida pelo nome de progeria, que provoca o envelhecimento prematuro dos orgãos internos e não tem cura possível. — (A. N. I.).

ADZHUBEI
classificou de «crime»
a conferência de Punta del Este

RIO DE JANEIRO, 8.—«No meu entender, a Conferência de Punta del Este foi um crime na medida em que visava uma mudança de regime em Cuba» — declarou no decorrer de uma conferência de Imprensa concedida á Associação Brasileira de Imprensa o director do jornal «Izvestia», Alexei Adzhubei, genro de Kruchtchev.

Sorrindo, Adzhubei afirmou: «Como muito bem diz o meu sogro, o triunfo final do socialismo está plenamente assegurado. Nessas condições, a atitude do Brasil em Punta del Este foi lucida e razoável».

Sobre as relações entre Moscovo e Pequim, Adzhubei declarou: «Não há conflito entre chineses e russos. nós criticamos os albaneses pela sua concepção, segundo nós, errónea da política a seguir em relação aos países não socialistas. O resto é fruto da imaginação dos nossos adversários».—(F. P.).

KRUCHTCHEV CONFERENCIOU EM SOTCHI, COM O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DO BRASIL

MOSCOVO, 8. — Kruchtchev, de quem a Imprensa soviética não publicava fotografias desde o dia 12 do mês passado, aparece esta manhã, risonho e gozando aparentemente de óptima saude, numa foto, na primeira página do «Pravda». A fotografia acompanha o relato de uma sua entrevista, em Sotchi, ontem, com o encarregado de Negócios do Brasil, Assunção de Araujo. —(F. P.).

CHEGOU À GUIANA
o duque de Edimburgo

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 8. — Multidões, cantando, manifestaram-se ontem, nesta cidade, contra o Governo, quando o duque de Edimburgo entrava no edifício do Parlamento.

A manifestação, contra o dr. Cheddi Jagan, primeiro-ministro da unica colónia britanica na América do Sul, decorreu ordeiramente.

A visita ao Parlamento foi um dos primeiros compromissos do duque, após chegar a esta cidade, no início da sua visita á América do Sul. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Foi hoje lançado de Cape Canaveral um novo satélite meteorológico, o quarto da série «Tiros», munido de uma camara de Televisão, que deve fornecer imagens mais pormenorizadas das nuvens e outros fenómenos atmosféricos.**

● Em Berlim, a noite passada, um agente da Polícia comunista transpôs a fronteira do sector francês, gritando para os ocidentais: «Atirem, se se atrevem, porcos nazis». O homem foi rápidamente empurrado para o outro lado da fronteira. A Polícia de ambos os lados empunhou as suas armas, mas não chegou a haver tiroteio.

● **A Inglaterra e os Estados Unidos, por intermédio dos respectivos embaixadores em Moscovo, «sir» Frank Roberts e Llewellyn Thompson, propuseram á Russia que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam dentro em breve para passarem em revista o problema, actualmente em ponto morto, da suspensão das experiências atómicas.**

● Faleceu ontem, no Rio de Janeiro, o famoso pintor brasileiro Candido Portinari, vítima de uma hemorragia cerebral. Partinari, que contava 59 anos. terá funerais nacionais.

● **Falando no Parlamento da Noruega, o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país criticou ásperamente as reservas levantadas em certos círculos dirigentes ocidentais sobre a utilidade das Nações Unidas como instrumento essencial da política internacional. O Governo norueguês não concorda com as afirmações de que a O. N. U. está a utilizar um duplo critério moral conforme se trate de antigas potências coloniais ou de países afro-asiáticos.**

● Nehru, o primeiro-ministro indiano, protestou contra o conselho dado pela Igreja Católica de Kerala aos seus aderentes para não votarem pelos comunistas nas próximas eleições gerais. Nehru acrescentou que, pessoalmente, concorda com o teor do conselho, mas que desaprova que uma Igreja tome tal posição.

MANIFESTAÇÕES EM OSAKA
contra o irmão do presidente Kennedy

OSAKA (Japão), 8.—O secretário da Justiça norte-americano, Robert Kennedy, terminou hoje a sua visita a este centro industrial e intelectual do Japão, sem fazer o mínimo caso das manifestações extremistas contra ele. Atitude adoptada também pelas autoridades japonesas.

Anteriormente, ao visitar uma fábrica têxtil, fora recebido por um grupo de extremistas que empunhavam cartazes e gritavam «slogans» anti-americanos como «Vai-te embora, Kennedy», «Deixa-nos em paz», «Devolvam-nos Okinawa».—(A.N.I.)

FORAM REFORÇADAS AS MEDIDAS MILITARES NA CAPITAL FRANCESA

(Continuação da 1.ª página)

Mas quais serão as competências deste Executivo, e como se articulará o seu funcionamento com a função do delegado-geral na Argélia, pois é ponto asente que a soberania francesa se manterá durante o período transitório? Qual será a «força local» á disposição do Executivo provisório, como será composta essa força e qual será o seu comando?

Estas perguntas só terão resposta depois dos próximos encontros secretos, e é natural, portanto, que nos próximos dias surjam as mais variadas e pouco fundamentadas informações a este respeito.—(F. P.).

UM CORDÃO DE TROPAS CERCA PARIS

PARIS, 8 — Carros blindados armados de metralhadoras pesadas fizeram a sua aparição esta manhã no bairro Latino, patrulhando lentamente as ruas.

Esta medida segue-se á vaga de atentados desencadeada ontem pela O. A. S. em que ficaram feridas sete pessoas, entre as quais uma criança de 4 anos.

Ontem á noite, o Governo decidiu fazer cercar a capital por um cordão de 28 000 homens com 100 tanques, carros blindados e ligeiros colocados nos pontos estratégicos da periferia. — (R.).

ESTÃO EM GREVE, EM ARGEL, 25 MIL ESTUDANTES

ARGEL, 8 — Patrulhas reforçadas da Polícia percorrem as ruas de Argel enquanto 25 mil estudantes fazem um dia de greve de protesto por causa da morte de três jovens europeus.

Os jornais também estão em greve, por motivo da expulsão de Tony Arbona, chefe dos serviços desportivos da Televisão.

Esta manhã, uns dez europeus, que saíram de dois automóveis, entraram na sede da Companhia Argelina e, sob ameaça das suas armas, neutralizaram o pessoal e apossaram-se de uma quantia da ordem de uns 750 contos. Os autores do audacioso assalto regressaram aos seus carros, que arrancaram a grande velocidade.

Por outro lado, três mascarados da O. A. S. fizeram parar um autocarro com trabalhadores da Companhia das Aguas. Carimbaram os bilhetes de identidade com a indicação «Fiscalização da O. A. S.» e levaram com eles um operário muçulmano de 45 anos. O cadáver desse operário foi mais tarde encontrado crivado de balas.

Ontem, em toda a Argélia, 18 pessoas foram mortas em atentados e 31 ficaram feridas. Doze dos mortos e 24 dos feridos eram muçulmanos. — (F. P. e R.).

OS TUNISINOS recordam Sakiet

TUNIS, 8. — Comícios e manifestações em toda a Tunísia assinalarão hoje o quarto aniversário do bombardeamento pela Aviação francesa, da aldeia fronteiriça de Sakiet, em que morreram cerca de cem tunisinos.

Os comícios de hoje, segundo afirma o partido Neo-Destour, que está no Poder, confirmarão a resolução do povo tunisino de continuar a luta para a evacuação completa das tropas francesas da Tunísia. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte, o céu estava pouco nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Norte do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 3°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,8; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,2; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,8; mínima, 9°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Norte; aguaceiros ocasionais.

TEM O CORAÇÃO do lado direito

ACAPULCO (México), 8.—Concepcion Perez, de 5 anos de idade, tem o coração do lado direito e o fígado do lado esquerdo.

O seu estado de saude e o seu desenvolvimento são completamente normais.

A anomalia foi ontem descoberta por acaso, num exame médico de rotina a que a pequenina era submetida.—(A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 329495

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia á Moda do Minho

Bacalhau à Terminus

Arroz de Frango á Portuguesa

Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

CRUZEIRO

à Irlanda — Islândia e ilhas Faroe no «Monte Umbe»

partida de Bilbau 7 de Agosto

chegada a Bilbau 26 de Agosto

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS //COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA —ESTORIL—FUNCHAL—LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Vida literária e artística

8 - FEVEREIRO - 1962
NÚMERO 185

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

ALTO INTERESSE CULTURAL

TIVERAM AS DECLARAÇÕES PROFERIDAS NA POSSE DOS NOVOS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Foi de sóbria dignidade e deu motivo a expressivas afirmações de confiança nos destinos da agremiação a cerimónia da transmissão de poderes aos corpos directivos recentemente eleitos da Sociedade Portuguesa de Escritores. O acto realizou-se na passada segunda-feira, pelas 17 horas, na presença de muitas dezenas de homens de letras e em ambiente de calorosa homenagem aos novos dirigentes da Sociedade.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Alfredo Guisado, presidente cessante da assembleia geral, que prestou homenagem aos seus antecessores e aos que vão continuar a obra da associação. O sr. dr. Nuno Simões, presidente eleito da assembleia geral, que agradeceu as palavras do dr. Alfredo Guisado e evocou a alta figura de português e de escritor que foi o dr. João de Barros, acentuou a necessidade de alargar na sua projecção externa a acção da Sociedade, designadamente no estreitamento das relações com o Brasil e com as agremiações representativas dos seus homens de letras. Ninguém melhor do que os escritores, intérpretes da língua e do espírito que por ela se traduz, afirmou o sr. dr. Nuno Simões, poderão cultivar e consagrar a alma comum do luso-brasilismo. No final do seu improviso, o sr. dr. Nuno Simões congratulou-se pela oportunidade de convivência que vai ter com os mais altos valores das letras portuguesas.

Tomou a palavra, logo depois, o presidente da direcção cessante, sr. Joaquim Paço d'Arcos, cujo discurso reproduzimos na íntegra.

O discurso de Joaquim Paço d'Arcos

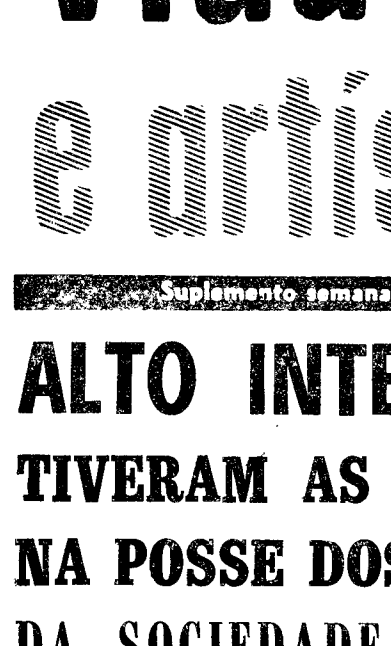
Ex.mos Srs. Presidente da Assembleia Geral, meus prezados Camaradas: — Não quis o destino — e bem cruel foi esse não querer — que a Direcção hoje rendida na sua tarefa terminasse o mandato tal como o iniciara, rica de todos os elementos que haviam sido considerados os melhores e os mais aptos para a constituirem. Tombou a meio do percurso o seu chefe prestigioso, e do que essa perda representou, do que nos ficou em saudade e respeito pela grande figura de Jaime Cortesão, já o disse, publicamente, em ocasiões apropriadas, já o escrevi e proclamei e por isso hoje limito-me a confessar a mágoa que a todos nos atinge por não estar ele aqui, o seu nobre vulto, a proferir as palavras inspiradas — tão diferentes das minhas — com que lhes daria as boas-vindas.

A morte de Jaime Cortesão, a perda que sofremos, deixaram-me o legado difícil e pesado, da sua substituição. Dele me desempenhei com funda consciência e devotadamente. Mas, exactamente porque era pesado e difícil, não lhe busquei a continuação.

Entendemos todos, membros da Direcção cessante, que, mantendo a curta tradição — porque curta é ainda a vida da nossa Sociedade — se devia proceder a uma total renovação dos dirigentes, para que novas dedicações, novas ideias e novos entusiasmos possam insuflar á agremiação o vigor de que ela precisa para se manter como organismo vivo, amparo e orgulho da nossa classe. Por isso nenhum de nós se candidatou para reeleição e é com a consciência do dever cumprido que nos apresentamos a saudar os camaradas que em boa hora nos vêm render.

Se a Direcção, como tal, não quis tomar partido entre as listas que se apresentaram á eleição — e o facto de ter aparecido mais do que uma lista só demonstra o interesse que a vida e os destinos da Sociedade despertam nos seus agremiados — se ela não quis tomar partido, deixando aos sócios a liberdade plena de escolha, viu, todavia, com alegria a unanimidade realizada em volta de dois nomes indiscutidos, em ambas as listas in-

(Continua na 23.ª página)



Jaime Cortesão

OS TRABALHOS INÉDITOS DE JAIME CORTESÃO VÃO SER PUBLICADOS pela Academia Brasileira de Letras

Jaime Cortesão, na sua longa e profícua permanência no Brasil, disseminou o seu talento de escritor e erudito por inúmeras publicações e obras diversas. Chamando a atenção para esse facto, o dr. Nuno Simões, em discurso pronunciado, em 1961, na Casa do Alentejo, solicitou ao Governo brasileiro o envio as bibliotecas públicas portuguesas de todos os originais do grande historiador que organismos oficiais do Brasil hajam publicado.

Atendendo [illegible] pelo, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil enviou às bibliotecas públicas portuguesas que ainda não possuíam estas obras, quinze colecções do excepcional estudo sobre «Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid», e outros [illegible] do Brasil.

Projecta também a Academia Brasileira de Letras, por iniciativa do professor Luís Viana Filho, auxiliar a publicação dos trabalhos inéditos de Jaime Cortezão sobre o Brasil, bem como a colecção dos seus dispersos na Imprensa brasileira. Esses novos livros de Jaime Cortezão virão somar-se ás obras admiráveis que publicou no Brasil e que hoje fazem parte do património cultural comum dos dois países de língua portuguesa, entre os quais, se citam a «Colecção De Angelis» (em 7 volumes, dos quais a Biblioteca Nacional já editou 4), «A Carta de Pero Vaz Caminha», «A Bula Cobrália», «O Brasil nos Velhos Mapas» (2 tomos, no prelo), e «São Paulo - Capital Geográfica do Brasil».

Valadas Koriel é o jovem escultor de ousada concepção e vigor de execução. Apresentamos aqui o grupo que moldou para a grande praça no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América. Um Neptuno decidido, dominador dos elementos e das ondas, cavalga tritões fogosos. A execução dessa obra viria aformosear a grande via pública a que se destinava

Os direitos dos artistas de interpretação teatral e musical vão ser protegidos por uma convenção

Os artistas intérpretes ou executantes que trabalham para a indústria do disco ou para a Rádio vão beneficiar em breve de protecção internacional na salvaguarda dos seus direitos. Para esse efeito vai ser instituída sob patrocínio da Organização Internacional do Trabalho (B. I. T.), com sede em Genebra, uma convenção baseada nos mesmos instrumentos jurídicos internacionais que protegem os direitos de autor. O texto da convenção foi já proposto e aprovado em Roma, no passado mês de Outubro, na conferência diplomática convocada para tal efeito pelo B. I. T., pela U. N. E. S. C. O. e pela União Internacional para a protecção de obras literárias e artísticas (União de Berna). A entrada em vigor da convenção vai coroar uma longa e persistente acção que se iniciou em 1928 mas só agora encontrou condições práticas de aplicação.

No diploma aprovado em Roma ficou estabelecido que cada Estado signatário se obriga a conceder aos artistas intérpretes ou executantes (actores, declamadores e músicos) aos produtores de discos e aos organismos de radiodifusão dos outros Estados contratantes os mesmos direitos que assegura aos seus nacionais. A protecção prevista abrange as seguintes garantias: possibilidade facultada aos artistas de impedirem a reprodução das suas interpretações quando não autorizadas préviamente; o direito concedido aos produtores de discos de autorizar ou proibir a reprodução directa ou indirecta das suas produções; o direito reconhecido aos organismos radiofónicos de autorizar ou proibir a reemissão das suas radioemissões e de reclamar por ela o pagamento de direitos; etc.

A convenção entra em vigor depois de ratificada por um mínimo de seis países e três meses passados sobre o depósito de seis instrumentos legais de ratificação. O texto pode ser ratificado pelos Governos de 45 países que se fizeram representar na conferência de Roma e pelos restantes membros das Nações Unidas desde que sejam membros, também, da União de Berna ou tenham já sancionado a convenção universal de direitos de autor

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

COSMÉTICOS

Vamos indicar-lhe, leitora, os produtos considerados imprescindíveis para os cuidados de beleza.

Como se sabe, uma das condições essenciais de beleza é a higiene. Não seja parca no uso da água e tenha em conta a selecção de um bom sabonete. No quarto de banho deve haver sempre uma provisão de Água-de-Colónia, no aroma preferido, talco, depilatório, desodorizante e perfume. Estes são os produtos de uso geral. Alguns mais têm o seu lugar e aplicação:

Para o cabelo, não prescinda de um bom «shampoo» — o sabão seca o cabelo — um tónico e fixador. Não lhe aconselhamos a brilhantina, que empasta o cabelo e dificulta a execução do penteado. Se gosta, aplique-a o menos possível e de boa qualidade.

O estojo de «manicure», creme, acetona e verniz são-lhe indispensáveis para o tratamento das mãos.

A pele, mormente a do rosto e colo, necessita de um creme de limpeza, outro de nutrição e loção adstringente.

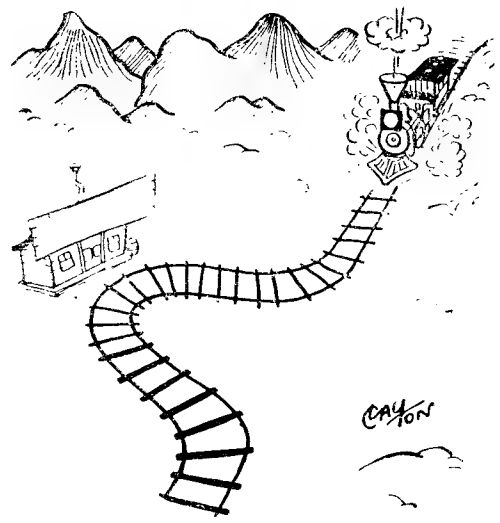
Para a «maquillage» adquira um creme base, pó de arroz no tom que melhor se coadune com o da sua pele — várias tonalidades de pó de arroz são necessárias para os pequenos truques de «maquillage» — «bâton» e lápis um nada mais escuro para contornar os lábios, lápis para os olhos, «rimmel», etc. Para o toque final não prescinda de perfume que deve estar em concordância com o odor da Água-de-Colónia e do pó de arroz.

A Canção Mediterrânica

Nos dias 23, 24 e 25 de Abril próximo, realizar-se-á na cidade italiana de Agrigento o IV Festival Internacional da Canção Mediterranica, no qual poderão participar amadores e profissionais com canções de sua autoria.

A PAZ... há 4500 anos

O tratado de paz mais antigo que se conhece acaba de ser exposto numa exposição das colecções babilónicas da Universidade de Yale nos Estados Unidos. Este tratado pôs fim a uma luta de cinco séculos entre os Estados sumérios de Lagash e Unema. O documento está gravado em caracteres cuneiformes num bloco de argila com a forma de uma bola. Este «tratado» tem portanto, 1500 anos.



Paragem obrigatória

Curiosidades

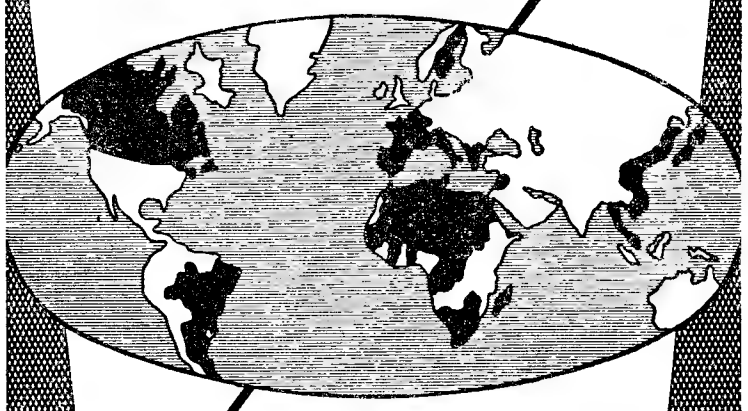
Quanto tempo demora o voo Lisboa-Londres?

— Apenas 2 horas e meia, em velocidade de cruzeiro de 850 quilómetros horários. Todos os dias, há um voo de jacto nesta carreira.

ALDEIAS TURÍSTICAS

O príncipe Karim e um grupo de dez milionários estão na disposição de aproveitar, na Sardenha, uma região de várias centenas de hectares, ao norte de Olbia, para construirem aí oito aldeias turísticas. O terreno foi já comprado e os novos proprietários declaram que não os move intenções comerciais ou de lucro. Propõem-se ainda construir três pequenos portos, três igrejas, escolas e estradas que liguem as diversas localidades da região. O desenvolvimento desta zona não visa apenas criar uma região de turismo, mas também, sob as directivas do Governo sardo, fomentar o progresso económico e social, tendo em vista favorecer a elevação do nível de vida das pobres populações locais.

L'AIR LIQUIDE



mais de 200 fábricas no mundo

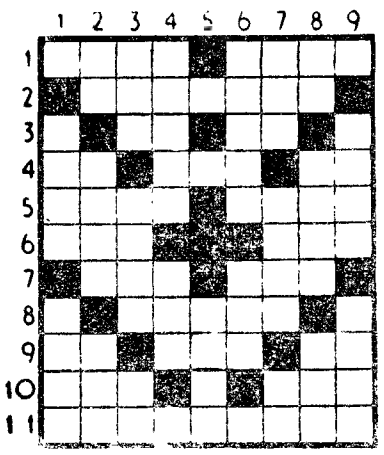
- INSTALAÇÕES DE FABRICAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE GASES
- SOLDADURA E OXICORTE
- TÉCNICAS ESPECIAIS

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL
representada em Portugal pela
SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO
Lisboa Porto

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2576



HORIZONTAIS: 1 — Erva-doce. Rio da China. 2 — Limpares com areia. 3 — Preposição e artigo definido. Artigo definido. 4 — Preposição. Bigorna de ourives. Símbolo químico do crómio. 5 — Copo. Serra do distrito de Santarém. 6 — Pronome pessoal. Uma dezena. 7 — Governanta. Chefe etíope. 8 — Freguesia do concelho e distrito de Braga. 9 — Preposição. Prefixo que designa ar. Utensílio doméstico. 10 — Claridade. Reate. 11 — Prendesse.

VERTICAIS: 1 — Introduz. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Em a. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Pronome pessoal. 3 — Cólera. Leito. Em partes iguais. 4 — Hora do descanso depois do jantar. Pedra de altar. 5 — Comer a erva. 6 — Cauda. Grande quantidade. 7 — Conjunção. Passadas. Reis. 8 — Artigo definido. Acreditas. Bases. 9 — Apelido. Emparelhe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2575

HORIZONTAIS: 1 — Paredes. 2 — Io. Calara. 3 — Ajá. Sda. 4 — Cda. Ao. 5 — Anacos. Oó. 6 — Si. Id. — Pá. PERDOA. 8 — Ro Saca. 9 — TODA. Scr. 10 — Camoca. Sc. 11 — Aalaciam. A.

VERTICAIS: 1 — Liaça. Pó. Ca. 2 — OFENSA. Tal. 3 — Alai. Roma. 4 — AC. Ac. Podar. 5 — Rés. Olé. Arc. 6 — Elias. Rs. Aa. 7 — Dalo Idas. 8 — Era. Odoes. 9 — Sá. Só. Aérea.

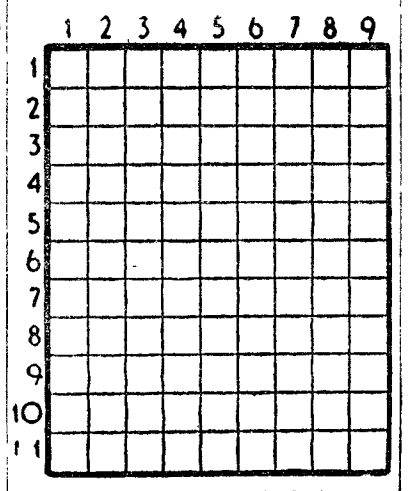
PROVÉRBIO: *PERDOA TODA A OFENSA.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4621

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Europa. Dão pios. 2 — Pedra de altar. Arquipélago a que pertence Timor. 3 — Pronome pessoal. Tomba. Prefixo de privação. 4 — Cura. Cursos de água natural e abundante. 5 — Ovário dos peixes. 6 — Divisão de uma casa. Transmites gratuitamente bens a outrem. 7 — Em a. Período. 8 — Desmoronar-se. Pau direito. 9 — O mais. Emprega. Preposição. 10 — Pai de Lia e de Raquel (bib.). Origem. 11 — Pedras de altar. Costurei.

VERTICAIS: 1 — Rei da 19.ª dinastia do Egipto. Amofina. 2 — De cobre, arame ou bronze. Tornar nulo. 3 — Em a. Girai. Símbolo químico do bário. 4 — Fosso. Artérias. 5 — Apelido. Isolado. 6 — Polir. Oferecia. 7 — Prefixo de negação. Velha. Pedra de moinho.



8 — Nome de homem. Relativas ao ar. 9 — Sossegados. Estimei.

Solução do problema n.º 4620

HORIZONTAIS: 1 — Barnabé. 2 — Piara. 3 — Emir. Eira. 4 — Seca. Saul. 6 — Ar. Ore. Ar. 7 — Carregado. 8 — Ai. Aia. Rs. 9 — Rás. Soa. 10 — Um. Pó. 11 — Belzebu.

VERTICAIS: 1 — Destacara. 2 — Me. Raia. 3 — Ápice. Sue. 4 — Rira. Ora. ML. 5 — Na. Areia. 6 — Ares. Ega. Pé. 7 — Baías. Sob. 8 — Ru. Adro. 9 — Calorosas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

106

O VINGADOR

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Ross tem uma casa de jogo ilícito. É procurado por um polícia a soldo de um chefe de quadrilha. Esconde a mulher e «despacha» o detective. Ross vai ter com o chefe do grupo de «gangsters» e desafia-o.

CAPÍTULO IV

O Clube Rotunda só abria pelas quatro horas da tarde. Porém, ao regressar da sua entrevista com Bix Lawson, Clancy Ross encontrou o seu estabelecimento cheio de gente. Além do pessoal de limpeza e de Sam Black, havia sete polícias, dois deles empunhando machados de bombeiro.

O detective-tenente Niles Redfern chefiava o grupo. Era um homem alto e desajeitado, com rosto inteligente e uma expressão cansada. Ross sabia-o não só honesto, mas ainda incorruptível, e tinha uma certa inclinação para simpatizar com ele.

Contudo, essa simpatia não transparecia no seu rosto quando lhe perguntou suavemente:

— Que se passa, tenente?

— Chega mesmo a tempo, Clancy — respondeu

18

Redfern. — O seu empregado Sam teima em que você é o unico que possui a chave do elevador, e eu já me preparava para deitar abaixo, á machadada, aquelas lindas portas de espelho.

— O senhor é um pouco leviano com o dinheiro do município, não é verdade, tenente? Ou não pensa que eu poria um processo no tribunal por perdas e danos?

Com um sorriso triste, o tenente apresentou um mandato de busca.

— Você deve ter deixado por pagar o ordenado de algum político — disse com cinismo. — Tenho ordens para confiscar todo o equipamento de jogatina encontrado no clube.

— E o que o leva a supor que o vai encontrar?

— Vai abrir as portas desse elevador — perguntou o tenente em tom enfadado — ou prefere que empreguemos os machados?

— Seja meu hóspede — disse Ross, dirigindo-se para o ascensor cuja porta abriu com uma pequena chave de prata.

O tenente ordenou que dois guardas ficassem postados lá em baixo e detivessem para interrogatório qualquer pessoa que entrasse no clube. Os outros quatro, incluindo os dois empunhando os machados, meteram-se no elevador com Redfern e Ross. Quando Sam ergueu as sobrancelhas numa interrogativa muda de sim ou não, Ross desejava que ele também fosse, o jogador abanou ligeiramente a cabeça.

O tenente Redfern pareceu pensativo quando as portas do ascensor se fecharam, e em vez do vidro especial, deparou com metal opaco. A sua expressão era de desgosto, quando o grupo saiu no segundo andar. Parando á porta do que fora a sala de jogo, observou o pequeno estrado da orquestra com um piano e um microfone, e as mesas arrumadas geomètricamente em torno da sala.

— Usamos esta sala quando lá em baixo está tudo cheio — explicou Ross amàvelmente.

O tenente proferiu umas ordens e os seus homens começaram a revistar a sala. Após dez minutos de buscas infrutíferas, desistiram.

O tenente Redfern regressou ao pequeno ves-

19

tíbulo do segundo andar e dirigiu-se a uma das salas de «poker». Havia uma mesa redonda com toalha de linho e um serviço de jantar em prata para oito pessoas.

— Sala de jantar privada — explicou Ross.

O tenente revistou o pequeno «bar», a outra sala de «poker» e o escritório de Ross. Quando acabou, dirigiu-se ao ascensor, sem fazer o mínimo comentário, seguido dos seus homens e de Clancy Ross.

— Andar de cima.

Obediente, Ross premiu o botão com o numero 3.

A busca passada no apartamento do terceiro andar, que Ross habitava, revelou-se tão infrutífera como a do andar inferior. E enquanto os polícias seguiam em fila indiana para o elevador, Ross perguntou ao tenente com curiosidade:

— Que procuravam vocês aqui?

— Jogo.

— Apenas isso?

O tenente olhou-o com desconfiança.

— Que mais podia ser?

— Esteve aqui ontem um agente á procura de uma fugitiva de quem eu nunca ouvira falar. Pensei que o senhor alimentasse a ideia disparatada de que eu dava asilo a criminosos.

— Não me admiraria nada — disse Redfern — mas as ordens que tenho são apenas as de confiscar qualquer equipamento de jogo.

Trinta minutos depois, o tenente e os seus homens tinham revistado o edifício de cima abaixo, incluindo a cave. Não lograram encontrar a menor prova comprometedora, nem mesmo um sinistro par de dados ou um baralho de cartas.

— Talvez tenha mais sorte da próxima vez, tenente — disse Ross com amabilidade, quando viu que Redfern se preparava para partir.

O detective sorriu-se.

— De certa maneira simpatizo consigo, Clancy. Mas seria a minha promoção se conseguisse passar-lhe uma contra-fé por jogo clandestino.

— Eu também simpatizo consigo e espero com ansiedade o dia em que eles o façam capitão. Ficará sempre sozinho á secretária sem ter de tomar parte em buscas extenuativas como esta.

20

Logo que a polícia se retirou, Ross chamou Sam Black ao «bar», para uma conferência.

Depois de lhe narrar o que se passara na entrevista que tivera com Bix Lawson, disse:

— Aparentemente o sargento esteve cá ontem á noite como emissário de Lawson. Redfern nada sabia do caso de Blair City. Desconfio mesmo que haja algum mandato de captura contra ela, pois certamente a Polícia de Blair City ignora até que Janice Talbot se ausentou da cidade. Onde a deixaste?

— Num quarto mobilado.

Ross pareceu pensativo.

— Agora que a Polícia já passou uma busca pelo meu apartamento, não devem repetir a manobra. E enquanto Bix Lawson pretende descobrir o paradeiro da pequena pelas vias privadas, julgo-a mais segura aqui.

— Se assim o queres...

— Quero. E logo que a tenhas trazido, tenho outro serviço para ti.

— É só mandar.

— Vais fazer uma passeata até Blair City.

Sam Black regressou na companhia de Janice Talbot, pouco depois da uma da tarde. A bagagem da rapariga consistia apenas numa maleta de viagem, que Sam levou para o quarto dos hóspedes.

Alguns minutos mais tarde, já devidamente instruído por Ross quanto á natureza da sua missão, Sam saiu para apanhar o comboio para Blair City.

O jogador perguntou a Janice se já almoçara e quando ela lhe respondeu negativamente, telefonou para a cozinha do clube e mandou vir o almoço. Comeram numa pequena mesa da sala de estar e depois ficaram a ouvir alguns discos da colecção do jogador.

A meio da tarde, o telefone tocou e Ross respondeu no aparelho de extensão do *bar*. A chamada era de um individuo de voz rouca que se identificou apenas com o nome de «Sussurro».

— Corre por aí que o senhor e Bix Lawson estão em guerra — disse o homem cautelosamente.

— Sim?

— Estava a perguntar a mim próprio se já o sabia.

21

— Já — disse Ross. — Essa notícia não vale um caracol.

— A notícia não é essa. Mas tenho uma informação que talvez valha qualquer coisa. O seu clube vai levar com uma granada esta noite.

Após um momento de silêncio, Ross disse:

— Essa sim, vale *mil barulhos*. Quando quiser, procure o chefe de mesa que lhe entregará o dinheiro.

Quando o misterioso informador desligou, Ross ficou por momentos imerso em profundos pensamentos. De subito, despertou e notou que Janice atravessara a sala e se encontrava agora a seu lado.

Quando a olhou, a rapariga disse.

— Essa chamada foi para lhe dar más notícias, não é verdade?

— Que a faz pensar tal coisa?

— A sua expressão. Dá a impressão de estar com vontade de matar alguém. Eu já lhe causei uma porção de complicações, não é assim, Clancy?

Ross sorriu.

— Quem lhe disse isso?

— Ninguém. Mas quando Sam me trouxe aqui, parámos no primeiro andar para ver se você estaria lá e reparei que a sala de jogo estava fechada. Reparei também que as duas salas de «poker» estavam transformadas em salas de jantar. Por minha causa, teve de encerrar todo o seu negócio.

— Todo, não. Apenas a actividade ilegal. Encerramentos temporários fazem parte do negócio de jogo. Não se preocupe com isso.

— Preocupo-me, sim — teimou ela. — Estive a pensar no que pode significar para si uma luta com Bix Lawson. E tudo só por minha causa. Se ontem á noite me tem entregado ao polícia que veio á minha procura, não estaria agora ás voltas com tantos problemas. E essa chamada veio agravar as suas preocupações, tenho a certeza. Você vai entrar agora numa guerra de quadrilhas com Lawson?

— Guerra de quadrilhas, não. Não tenho quadrilha. A menos que esteja a pensar em Sam, mas esse acaba de partir para Blair City.

22

— Quer dizer que vai, sòzinho, fazer frente a toda a quadrilha de Lawson?

— Já há alguns anos que a enfrento sòzinho. Sou o unico jogador independente no sistema. Não é o primeiro combate que travamos.

Em tom pensativo, como se falasse consigo própria, a rapariga disse:

— Ontem, o senhor nunca me viu. Mas apenas porque me sabe em perigo, está na disposição de arriscar tudo quanto tem, incluindo a vida, para me ajudar. Porque se presta a semelhante sacrifício por uma pessoa que nem sequer conhece?

— Você não é uma desconhecida. É a mulher de Jim Talbot.

— A sua viuva — rectificou a jovem. — Jim dizia-me que o senhor seria uma ajuda preciosa, mas nunca o acreditei verdadeiramente senão agora.

Olhava-o muito séria. Ross soltou uma risada. Janice corou e pareceu surpreendida.

— Onde está a graça?

— Em mim próprio. Não passo de um raposo velho ao passo que você é uma garota de estalo.

Acentuou-se o seu rubor, e durante largo tempo esteve a olhá-lo antes de responder:

— Mas também sou feita de carne.

— Apesar de Jim ter morrido apenas há pouco mais de uma semana? — perguntou ele com curiosidade.

— Mas para sempre. Não me julgue destituida de sentimentos. Sinto tremendamente a sua perda, mas tenho a noção da realidade bastante para compreender que essa perda é irremediável.

Ele sorriu-lhe de novo, sorriso que Janice retomou como um convite para se aninhar nos seus braços. Uniram-se num longo beijo.

(Continua).

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS

Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta. **APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS E ORTOPÉDICAS, FUNDAS, MEIAS ELÁSTICAS, BENGALAS, MULETAS, ETC. CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES.**

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51 (á entrada do Hospital de S. José) — Telef. 861925 LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

10 MINUTOS COM...

JOÃO APOLINÁRIO

Com a publicação do livro de poemas «Primavera de Estrelas» confirmou há pouco João Apolinário o sentido de mensagem humanística de uma obra lírica que lhe confere especial lugar na literatura portuguesa de hoje. Depois de «Morse de sangue» e «O guardador de automóveis», esse livro veio revelar uma evidente renovação de temas e de formas. Com ele se traduz — e é uma das primeiras vozes literárias a fazê-lo no nosso País — a inquietação e a esperança do homem contemporâneo em face da aventura prodigiosa da conquista do espaço. Do Porto, onde reside, chega-nos este depoimento, que é o testemunho franco do poeta e do homem.

— Em que medida representa «Primavera de Estrelas» a poesia que está a escrever neste momento, já que as datas dos poemas deste livro vêm desde 1952?

— «A pergunta tem toda a razão de ser e ofereço-me a possibilidade de esclarecer essa duvida, que não será apenas sua, mas dos poucos leitores dos meus livros. «Primavera de Estrelas» é um livro que pode induzir em erro quem o leia desprevenidamente. Por isso nele incluí uma nota em que previno que os quarenta e três poemas que o constituem foram escritos desde Agosto de 1952 a Novembro do ano transacto. E parece que nem assim evitei uma duvida que a sua pergunta põe, embora em sentido mais restrito daquele outro que me fez escrever essa nota. Datando a feitura destes poemas não tive só a intenção de prevenir quanto á minha cronologia poética. Tive o intuito, sobretudo, de desfazer uma possível ideia de oportunismo quanto á unidade temática do livro, que eu pretendi (e não sei sinceramente se o alcancei) colocar em termos de uma nova perspectivação humana, culminada na dedicatória que faço ao «primeiro homem do espaço», ao mesmo tempo que fazia minha a interrogação de Lefèbvre: «Será ainda possível colocar em termos que não estejam deprecados o problema do ser humano?» O certo — e garanto-lho honradamente—é que o fiz com sinceridade sem qualquer ideia preconcebida de oportunidade — que o não seria, pois transformava-se em oportunismo demagógico, se o fosse. Também não pus na dedicatória do livro a coragem que muita gente me tem apontado. A trajectória temática do livro foi amadurecida durante anos, sentida e pensada, momento a momento, evoluindo conforme a perspectivação humana e científica que esteve, e agora mais do que nunca está, na conquista do espaço cósmico pelo homem. Daí eu próprio considerar que o livro não atinge tudo quanto eu queria. Mas não o publicar em 1961 seria deixar de corresponder a uma profunda necessidade interior — a de assinalar em mim mesmo, e na sequência da minha poesia, a mais importante proeza humana do nosso tempo. Estou convencido que este primeiro salto no imponderável marca o início da construção de um novo mundo onde o homem conquistará, finalmente, a libertação de uma fatalidade biológica para se integrar numa outra dimensão cósmica.

«Se fui oportuno — e parece que sim — foi por mero acaso. No prosseguimento de uma linha poética realista, não fiz mais, assim o julgo, do que ser *realista* e, logo, actual por mera consequência. Por isso o acaso deixa de funcionar (ele funcionará alguma vez?) se se explicar a realização demorada do livro como resultado humanístico dos meus livros anteriores, onde o dilema, o conflito, o drama poético se estabelecem na proposição homem-máquina-tempo, como muito bem e tolerantemente assinalou já um crítico da nova vaga».

— Isto quer dizer que «Primavera de Estrelas» não é o resultado último da sua produção poética e que, ao contrário, estará superado.

(Continua na 22.ª página)

JOÃO APOLINÁRIO

UMA CARTA INÉ... DE ELIAS G...

O nome de Elias Garcia ficou perdurávelmente gravado na história portuguesa pela dignidade do ideólogo e pela nobreza do paladino de ideais democráticos. Teve aura popular, como figura representativa do grande sonho da República. Mas perdeu-se no tempo, com o desaparecimento dos que o conheceram de perto, a memória do homem vivo que reflectiu a mentalidade e a sensibilidade da sua época — do romântico que conciliava a largueza do pensamento com as vibrações sentimentais de uma aberta emotividade.

Assim se desvenda a personalidade de Elias Garcia na carta que a seguir reproduzimos e que se conservou inédita, até hoje, entre os papéis do espólio do professor Augusto José da Cunha, que foi íntimo amigo do prestigioso propagandista republicano. Trazemos a público essa carta por amável deferência do dr. Fernando da Cunha, filho de Augusto José da Cunha, que escolheu o «Diário de Lisboa» — com palavras amigas que muito nos penhoraram — para a divulgação deste interessante documento histórico e pessoal.

Torres Vedras, 6 de Setembro de 1857.

Meu caro Cunha! — Atravessava a Vila da Arruda no meu ginete quando recebi, no dia 3, a tua carta, e uma outra do nosso bom Co... deiro. Só a li quando ia subindo pela encosta das colinas de Alhandra, que vêm morrer no vale do Bulhano, único lugar, pelo pequeno mas bonito bosque que tem, onde a vista pode descansar da aridez de todo o terreno contíguo, em que se não vê senão mato curto e ténue o que enfezou o trigo, e mais na baixa algumas vinhas, pobres de cachos, e estes ainda muito enfezadinhos. Já se vê que o lugar inspirava alegria e que iria começar-se o trabalho com rosto alegre e folgazão, se as notícias não viessem ainde fazer bater o coração, e inspirar a cabeça como de muito fizeram. Foi todo um dia de trabalho duro e debaixo de um sol que chegava ás costas, e seria tudo insípido a não ser uma bela hora que passamos numa eira a conversar com um bom velhote e sua fiel companheira que vivem em São Romão desde que nasceram, que não sabem quando vieram ao mundo, mas lembram-se que na invasão francesa já iam em avançada idade. Era uma bela cara a do velho, e foi com uma emoção de grande alegria, que lhe apertei as mãos endurecidas de calos e tostadas pelo sol de muitos anos. Ele assentado, pois com dificuldade já anda, a velhinha ao pé, e os dois filhos com a netinha na eira, que belo quadro para inspirar o poeta, e acender os desejos de levar uma vida assim. Quando acabei de jantar nesse dia eram 9 horas da noite, não podia escrever, e ainda que o fizesse a carta não era remetida senão hoje, porque o correio só parte ás terças, quintas e domingos da Arruda, e o mesmo sucede nesta vila. Aqui está a razão da minha demora em responder, pois por vontade fazia-o logo.

Arruda é uma vila pequena com algumas boas casas, e sem mulheres que prestem, mas tem no Largo da Misericórdia um pequeno passeio, aonde passeava todos os dias depois de jantar, para gozar do belo luar, que tem feito nestas noites.

Que lindíssimas noites! Lembra-me o Passeio, mas que maiores encantos não tem o luar aqui!

Os montes, os ribeiros, a vinha, e silêncio e o céu limpo, a lua pálida e encantadora — que aprazível co...panhia p... Lisboa no ... povoações ab... pudez que se ...

Que impor... brilham de ... ardem de am... graciosa, que ... turba que e... crítica tira-li... solidão, e de... Passeio corta... das carruage... a música, a ... moda e mole... o murmurio ... que descans... tem mais po...

Sonhei, e ... quem tem v... que (?) me ... u me troux... A tua carta ... nunca foram... destinou par...

Formosa, ... como é arra... Deus me n... as forças par... mentos.

Eu há mu... para o mun... amo sem ob... vel, amo o q... vez. Mas ist... imaginar o a... escaldar nas... peito. As m... mim o fruto... do senão de... que é mais ... todas as esp... de tudo, de ...

A glória a... não me obri... a dedicação ... mo de Iha ... Se elas me ... amor, não h...

Em Alhan... pensão e uma... triste como ... começou a ... ções me fez... deixou na al... lembre de q... havia de ler... heide eu que... zões para o f... sem esperar... matar-me, s... me acudir. ... e da oração ... envie! e par... vidência esp... a esperança... vê quem o ... que descreu...

Mesmo as... falar das n... falar nelas ... o trabalho, ... vem, que r... bém; deixen... to e a sauda...

Torres Ve... antiga, o c... mouros e en...

(Contin...

(Continua na 22.ª página)

HOMENS E FACTOS

«Escritores na penúria»

Alvaro Neves foi um infatigável trabalhador das letras que, iniciando a sua vida como marçano de livraria — tinha treze anos de idade — ascendeu a primeiro oficial da Academia das Ciências de Lisboa, sendo mais tarde nomeado conservador da Biblioteca do Congresso da Republica e reformando-se em 1941, já primeiro bibliotecário-arquivista da Assembleia Nacional. Com Gomes de Brito, concluiu o «Dicionário Bibliográfico Português» começado por Inocêncio Francisco da Silva, devendo-se-lhe também a publicação dos «Apontamentos históricos sobre bibliotecas portuguesas, coligidos e escritos por José Silvestre Ribeiro», que organizou e cujo anteléquio é de sua autoria.

De tão notável autodidata, que foi em Portugal delegado do *Bureau Internacional do Trabail*, avulta na sua extensa bibliografia «Escritores na penuria» que o autor declarou *estudo documentado pelos mendicantes*, e que foi um paciente estudo em que consumiu cerca de três décadas.

Em separata da «Revista do Arquivo» — n.º 139 — foi publicado esse trabalho em 1951 pelo Departamento de Cultura de São Paulo.

No prefácio o autor dá-nos conta das razões que conduziram ao seu propósito, quando nos ilucida:

Na idade dos garotos cigarreiros, eu consagrei-me a besbilhotar da vida dos nossos escritores. Depois aguçou-me a curiosidade um factor importante, qual o de iniciar-me nos labores bibliográficos. Não se traduzir a íntima alegria quando soube ser a flor favorita do genial poeta Gomes Leal o cravo rubro, cravo sangue, estridolo, flamante, como bandeira desfraldada. Idêntico contentamento senti ao averiguar que de Rafael Bluteau a Ramalho Ortigão houve um grupo de literatos cozinheiros. Mas tarde soube como trabalhavam os nossos escritores, qual a paisagem portuguesa que eles preferem, e se alguns intelectuais fumam cigarro, charuto ou cachimbo? *Ainda não sei quem divulgou em público e razo, qual a* Figura predilecta na obra dos nossos dramaturgos *na opinião dos próprios dramaturgos.*

Tais inquéritos esconvalheiros, se suscitaram a minha indiscrição insaciável, suscitaram-me outros inquéritos desconhecidos e ainda irrealizados. Assim, da vida amargurada dos nossos escritores ninguém averiguara em conjunto. Foi, pois, seduzido pelo curioso assunto que me entreguei á leitura de cartas, versos e autobiografias. Percorri inumeráveis páginas em sucessivos meses, e a leitura subsistia sempre.

Depois... o tentador veio da minha detestável literatura.

Avolumei a autodocumentação. Ela, após uns considerandos preciosos aí vai afirmar aos pósteros quanto é amargurada e aniquilante a vida dos escritores em Portugal.

E, mais adiante, Alvaro Neves recorda, de um artigo de João Chagas:

Os homens de cuja inteligência

ESCAPARATE

(De 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro)

Autores portugueses

Título — «Luís de Camões».
Autor — Hernani Cidade.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — A Obra e o Homem. n.º 7.
Número de páginas — 280.
Preço — 30$00.

Título — «Matai-vos Uns aos Outros».
Autor — Jorge Reis.
Editora — Prelo — Lisboa.
Colecção — Autores Portugueses, n.º 3.
Número de pagina — 252
Preço — 30$00.

Título — «Areia nos Olhos».
Autor — Santos Fernando.
Editora — Editorial Organizações — Lisboa.
Número de páginas — 121.
Preço — 30$00.

Título — «As Raízes de Angola».
Autor — João Falcato.
Editora — Editorial Notícias — Lisboa.
Número de páginas — 217
Preço — 30$00.

Título — «Esteiros».
Autor — Soeiro Pereira Gomes.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Século XX
Número de páginas — 219
Preço — 30$00.

Título — «Jornais, Homens e Factos de Portimão».
Autor — Joaquim António Nunes
Editora — Casa do Algarve — Lisboa.
Colecção — Estudos Algarvios n.º VIII.
Número de páginas — 50.
Preço — 17$50.

Autores estrangeiros

Título — «O Último Suspeito» (Policial).
Autor — Michael Harrington.
Tradutor — Autores Reunidos (Dora).
Editora — Romano Torres — Lisboa.
Colecção — «Grandes Mistérios», n.º 121.
Número de páginas — 224.
Preço — 12$50.

Título — «O Passageiro de Calais-Dôver» (Romance).
Autor — Marianne Andrau.
Tradutor — Leyguarda Ferreira
Editora — Romano Torres — Lisboa.
Colecção — Colecção Azul.
Número de páginas — 200
Preço — 12$50

Título — «O Amor é um Jogo» (Romance).
Autor — Daniel Gray.
Tradutor — Ana Maria Tavares.
Editora — Editorial Organizações — Lisboa.
Colecção — Diamante, n.º 1.
Número de páginas — 240.
Preço — 25$00

Título — «Romeu Julieta e as Trevas».
Autor — Jan Otchenachek.
Tradutor — Alexandre O'Neill.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa
Colecção — Colecção Autores Estrangeiros, n.º 16 (Livros de Bolso).
Número de páginas — 191.
Preço — 15$00.

Título — «A Casa Vazia».
Autor — Jean Cayrol.
Tradutor — Arquimedes da Silva Santos
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, n.º 13.
Número de páginas — 210
Preço — 15$00.

Título — «Um Mundo que não Vemos».
Autor — Lev Potkov.
Tradutor — João Mongardim.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Saber» n.º 47.
Número de páginas — 222
Preço — 17$00.

Título — «A Promessa».
Autor — Romain Gary.
Tradutor — Augusto Abelaira.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 306
Preço — 50$00.

Título — «As Flores de Hiroxima».
Autor — Edita Morris.
Tradutor — Lucia de Sttau Monteiro.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Sucessos Literários, n.º 25
Número de páginas — 176
Preço — 20$00

Título — «Doutrinas do Nacionalismo».
Autor — Jacques Ploncard D'Assac
Editora — Edições Panorama — Lisboa.
Colecção — «Defesa do Ocidente», n. 10.
Número de páginas — 157.
Preço — 30$00.

Título — «A Origem da Terra e dos Planetas».
Autor — B. Lévine.
Tradutor — Luísa Maria Simões Raposo Ribeiro.
Editora — Editorial Técnica e Artística — Lisboa.
Colecção — «Ciência e Técnica», n. 1.
Número de páginas — 109.
Preço — 15$00.

Título — «Sinfonia Incompleta».
Autor — Raymond Carré.
Editora — Portugália — Lisboa.
Colecção — Olho de Lince, n.º 10.
Número de páginas — 165.
Preço — 12$50.

Título — «A Ciociara».
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — José António Machado.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Romances Universais n.º 26.
Número de páginas — 306.
Preço — 45$00.

RELANCES DO MUND...

● **Na Colecção dos Clássicos Garnier, que se edita em França mas mantém há muitas décadas a mais larga irradiação mundial, foi reeditado o «Memorial de Santa Helena», obra de abertura da imensa bibliografia napoleónica acumulada desde 1823. A apresentação do texto integral — e conforme ao que foi apresentado naquele ano — é feita pelo erudito André Fugier, que esclarece magistralmente o valor documental da obra para os mais diversos níveis de leitores.**

● **Uma revista norte-americana está a publicar, com sensacionalismo, a correspondência particular do escritor inglês D. H. Lawrence com amigos de várias origens. Pelas cartas publicadas pode seguir-se, em grande parte, a trajectória intelectual e moral do autor, desde a primeira fase de humanismo caloroso e de confiança no futuro da civilização, até ao pessimismo que o levou ás imediações do desespero total.**

● **O pensador filosófico francês Gaston Bachelard, que recebeu há semanas o Grande Prémio Nacional de Letras no seu país, publicou «La flamme d'une chandelle», ensaio de estética entremeado de reflexões memorialísticas. Este livro, escreve o crítico Jacques Brosse, «é um dos melhores antídotos possíveis contra a agitada loucura do nosso tempo.**

● **Na cidade brasileira de Natal realizou-se em Dezembro passado o 1. Festival do Escritor Norte Riograndense. O Festival teve como principal acontecimento uma Feira de Livros dos escritores do Rio Grande do Norte, mas incluiu também uma Exposição do Livro deste Estado brasileiro, reunindo larga bibliografia de autores norte-riograndenses e ainda obras alusivas ao Estado; Exposição de Artes Plásticas de artistas locais; Exposição de Arte Popular; Curso sobre literatura no Rio Grande do Norte, versando os seguintes temas: «A paisagem social do Rio Grande do Norte na ficção de Policarpo Feitosa e de outros ficcionistas potiguares». «A poesia de Jorge Fernandes e sua posição no movimento modernista». «Os estudos sociais no Rio Grande do Norte: autores e tendências». «O jornalismo no Rio Grande do Norte» — «Os estudos históricos no Rio Grande do Norte».**

Estes festivais literários regionalistas estão a genera-

INÉDITA
LIAS GARCIA

hoje, entre
lo professor
, que foi in-
gioso propa-
Trazemos a
amável de-
lo da Cunha,
da Cunha,
de Lisboa»
s que muito
ra a divulga-
documento

e Setembro

Atravessava
meu ginete
3, a tua car-
so bom Co.
ia subindo
s de Alhan-
no vale do
pelo peque-
ue tem, onde
da aridez de
, em que se
rto e ténue
, e mais na
obres de ca-
ito enfezadi-
ar inspirava
omeçar-se o
egre e folga-
viessem ain-
, e inspirar
uito fizeram.
rabalho duro
que chegava
o insípido a
a que passá-
nversar com
fiel compa-
São Romão
e não sabem
do, mas lem-
o francesa já
le. Era uma
foi com uma
ria, que lhe
ecidas de ca-
l de muitos
ois com difi-
inha ao pé.
netinha na
para inspi-
os desejos
sim. Quando
dia eram 9
dia escrever.
a carta não
je, porque o
ças, quintas
e o mesmo
i está a ra-
em respon-
fazia-o logo.
equena com
sem mulhe-
em no Largo
equeno pas-
odos os dias
ozar do belo
tas noites.
es! Lembra-
maiores en-
aqui!
os, a vinha,
o. a lua pá-
ue aprazível

companhia para os nossos amores!

Lisboa no Verão é como todas as povoações abastadas, de uma insipidez que se torna insuportável.

Que importa ver uns olhos que brilham de fogo, uns beiços que ardem de amor, uma figura esbelta, graciosa, que seduz e arrebata? A turba que examina, que fala, que critica tira-lhe o grande valor da solidão, e de retiro; os varões do Passeio cortam-lhe as asas, o rodar das carruagens perturba o silêncio, a musica, a própria musica incomoda e molesta. O ciciar das folhas, o murmurio das águas e o canto dos que descansam vale muito mais, tem mais poesia, mais encantos:

Sonhei, e sonhei muito ali, como quem tem vontade de amar sem que (?) me *revelasse* um *segredo*, ou me trouxesse umas esperanças. A tua carta supõe-me amores que nunca foram meus, porque Deus os destinou para outros.

Formosa, ingénua e sedutora como é arrastar-me-ia nas asas se Deus me não tivesse já roubado as forças para suportar esses movimentos.

Eu há muito tempo que morri para o mundo e para os amores; amo sem objecto, amo o impossível, amo o que não encontrarei talvez. Mas isto não é senão supor e imaginar o amor; não é senti-lo a escaldar nas veias, e a arder no peito. As mulheres são hoje para mim o fruto proibido. Não têm sido senão decepções, enganos e, o que é mais do que tudo, a morte de todas as esperanças, e a descrença de tudo, de quase tudo.

A glória a que elas incitam, hoje não me obriga a mexer uma palha; a dedicação que elas provocam tremo de lha consagrar. Que queres? Se elas me obrigam a pensar no amor, não haviam de matá-lo?

Em Alhandra tive uma excelente pensão e uma vizinha meiga, pálida, triste como uma flor que o sol começou a crestar. Que recordações me fez e que saudades me deixou na alma. Hoje talvez nem se lembre de que me viu. E para que havia de lembrar-se? para que me heide eu queixar se não tenho razões para o fazer? Esta vida triste e sem esperanças que eu levo há-de matar-me, se um amigo bom não me acudir. Nas horas do descanso e da oração eu peço a Deus que mo envie! e para não descrer da Providência espero ainda embora seja a esperança do náufrago que não vê quem o salve ou do moribundo que descreu de tudo.

Mesmo assim não deixes de me falar das nossas flores, porque só falar nelas dá alento e animo para o trabalho. Basta-me saber que vivem, que riem, que folgam também; deixem para mim o sofrimento e a saudade.

Torres Vedras é uma vila muito antiga, o castelo é do tempo dos mouros e encontram-se em diversos

(Continua na 22.ª página)

Retrato equestre, de Olivares

UM ESTUDO
sobre a geometria estética de Velásquez

— por Varela Aldemira

Estudioso atento e constante dos grandes problemas das artes plásticas, não só por gosto intelectual, mas por sensibilidade aberta a todas as formas de emoção perante a arte, Varela Aldemira acaba de acrescentar á sua galeria de trabalhos publicados um ensaio intitulado «A geometria estética de Velásquez». A obra vem a publico em separata de «Belas-Artes» (n.º 16-17) e é ainda um éco português do renovado movimento universal de interesse que envolveu há pouco tempo a personalidade e as criações pictóricas do grande mestre sevilhano. A tese apresentada é de alto interesse — e no plano internacional mais largo das investigações sobre o artista extraordinário de «Las lanzas» deverá ser discutido e apreciado.

Abre o estudo de Varela Aldemira com a apreciação e comentário do espólio que Velásquez legou aos seus herdeiros: instrumentos de trabalho, livros, objectos diversos — inventariados na «Vária Velazqueña», que se publicou em Madrid em 1960. Surpreende a inclusão no pequeno tombo do pintor de uma avalancha de obras sobre arquitectura, matemática e cálculo.

(Continua na 23.ª página)

NOTAS DE LINGUÍSTICA
Este belo nome de Lisboa...

O nome da nossa capital, tal como ela, tem sofrido algumas modificações ao longo da sua história e tem dado origem a diversas polémicas entre os estudiosos (mais precisamente: entre os filólogos) quanto ás suas origens, pois as formas por que ele tem passado (e ás quais se aludirá mais adiante) só constituem obscurantíssimo problema quando procuramos saber quais as que por aqui corriam antes da chegada a estas terras dos soldados e dos colonos romanos.

Realmente conhecê-las seria dar passos de gigante a caminho da solução do intrincado problema que envolve a origem deste nome *Lisboa*...

É que o seu estudo ocupa duas fases distintas: uma pré-histórica, outra histórica.

Esta ultima conta-se a partir da forma usada pelos Romanos, prolonga-se pelos tempos e chega ao dia de hoje, depois de passar pelos tempos do domínio bárbaro e de sofrer influência da presença dos Muçulmanos nestas terras.

Devemos, porém, começar por dizer alguma coisa a respeito da fase pré-histórica, por tudo e até porque devemos começar pelo princípio...

Infelizmente é aí que não conseguimos encontrar qualquer parcela de chão firme: apenas sabemos que os Romanos ouviram em qualquer ponto da Hispania (talvez mesmo nestas terras á margem do Tejo que eles tão bem conheceram) pronunciar o topónimo em questão de maneira muito próxima de *Olisipone*, como eles o escreveram, donde, analógicamente, formaram um nominativo *Olisipo* (que também corria com dois *pp*), mas com esse nome só nos aparecem problemas que enunciamos, mas para os quais não conhecemos qualquer resposta exacta, pelo menos por ora:

1. — Onde teriam ouvido os Romanos tal palavra? Em que ponto da Peninsula?

2. — De que idioma a teriam eles importado?

3. — Tal vocábulo seria genuíno nesse idioma?

4. — Não o sendo, em qual teria sido formado?

E, em linhas gerais, eis tudo o que há a dizer a respeito da pré-história do nome da nossa bela capital...

*

Outro aspecto oferece este estudo no que respeita á sua fase histórica, pois não só conhecemos perfeitamente a forma a partir da qual devemos orientar e encaminhar o estudo deste topónimo (que é a latina acima apresentada), mas também temos as mais seguras informações acerca das fases por que depois ele passou.

Logo no século V o bispo Idácio, levado certamente por pronuncia popular no seu tempo (que não por qualquer sugestão imposta pelo nome de Ulisses...), escrevia *Ulyxippona* em vez de *Olisipone*, antes consagrada em passos de autores romanos.

Isto para o leitor verificar como bem cedo se documenta uma variante no nome da cidade que hoje é Lisboa, mas variante que se ajusta perfeitamente na cadeia de nomes que liga o tal *Olisipone*, atestado por escritores romanos, á nossa forma de hoje...

E assim *Olisipone*, a tal forma vulgar de *Olisipo,-onis*, passou esperadamente pelas fases: *Olisipona, Ulisipona, Ulispona, Olixpona, Ulixpona* ou, com bem compreensível epêntese, *Olixipona, Ulixipona, Ulyxippona*.

Observe-se agora que há quem apresente também variantes com dois *ss*, mas ainda não documentadas e, por sinal, com justificação precária, pois não parece fácil a passagem de *s* a *ss*.

Convém, no entanto, salientar que a ordem cronológica nos impõe em seguida uma forma com o sem *x* desacompanhado de vogal: a arábica, que é *Lixbúna* e não *Lixibúna*. A propósito, observe-se que *Lixbúna* tanto se explica por *Olisipone* (ou *Olispone*), como por *Ulyxippona*.

Essa mesma palavra arábica explica directamente o antigo português *Lixbõa*, depois *Lixboa*. Esta ultima, afinal, só se distingue de *Lisboa*... na grafia, porque na pronuncia estamos na presença de dois vocábulos práticamente homófonos. Sim, pelo menos na região de Lisboa, esta palavra *Lisboa* é pronunciada... *Lixboa*.

Verifica-se, portanto, o papel importante que os Árabes também vieram desempenhar na evolução do nome da nossa capital, pois temos de os responsabilizar pelo aparecimento nela de diversos fenómenos que, sem a sua vinda até estas terras, nunca se teriam verificado.

Convém agora notar a abreviatura hoje ainda em voga para o nome desta cidade (e que tanto u tem em datas): *Lx.ª*. A presença do *x* prova-nos que ela representa a manutenção de um uso antigo,

(Continua na 22.ª página)

SEMANA DE MADRID
por MANUEL RIUTORT

CADA vez se vêem mais traduções nas montras das livrarias. Demasiadas traduções. Ainda se, pelo menos, fossem bem feitas, vá que vá, podiam ser lidas com certo interesse. Agora, assim, feitas á pressa e mostrando erros que são flagrante indício de ignorancia e descuido ..

*

RAFAEL AZCONA está terminando um romance sobre Ibiza, praia elegante e bastante frequentada por estrangeiros, onde os espanhois procuram aventuras de ocasião. E' todo um ambiente de cinismo, frivolidade e falta de senso. Azcona é incompreendido. O seu humor negro ainda não foi aceite como seria de esperar. Ao falar de si, Azcona confessa não se compreender.

*

FOI convocado um concurso de comédias de teatro que leva o nome de «Isaac Fraga». São dois prémios: um de vinte e cinco mil e outro de quinze mil pesetas. A peça que receber o primeiro prémio será levada á cena no Teatro Beatriz.

*

O PINTOR Cruz de Castro abriu uma exposição numa sala sita na Avenida Ortega y Gasett. Não faço comentários á obra... Digo apenas que Castro serve-se de pedra-pomes como matéria para pintar. Intitula-se pintor abstracto.

*

O ESCRITOR Juan Guerrero Zamora, que tem já publicados alguns volumes da sua obra «História do Teatro Contemporaneo», em conversa, lamentou-se que o Teatro Português continue sendo aqui ignorado. Acrescentou: «Brevemente começo a preparar o volume dedicado ao Teatro Português. Acredite que não tenho um unico elemento para poder escrever uma linha sequer».

*

O DIRECTOR-GERAL de Cinema e Teatro deve iniciar, muito brevemente, profundo e cuidado estudo de revisão da actual Lei do Cinema. Nessa revisão será encarado, mais em pormenor, tudo o que é legislação referente á coprodução.

*

ENCONTRO Juan Hortelano que recentemente arrecadou dez mil dólares do Prémio Formentor com o seu romance «Tormenta de Verano». Perguntou-lhe se ainda é funcionário do Estado. Responde-me: «Sim. Continuo no Ministério das Obras Publicas onde estou da parte da manhã. E de tarde fico em casa a escrever». Acrescenta: «Conjugo, com relativa facilidade, o emprego com a actividade de escritor».

*

TARDES poéticas vão ser organizadas durante a exposição dedicada a Gongora. No decorrer destas, efectuar-se-ão vários recitais a cargo de poetas da Andaluzia, Catalunha e Galiza.

*

E' O QUARTO romance do jovem António Prieto. Em «Encuentro con Itilia» há um realismo predominante que se tornou característica nas obras deste escritor. Impressiona-me em Prieto a obcecação da morte. Aliás, ele criou uma imagem especial para a morte. Vê-a encarnada numa jovem formosa que ele encontra casualmente numa viagem de comboio e por quem se apaixona.

*

ENCONTRO Ignácio Aldecoa e a esposa quando vão a sair do Café Gigón. Fala-me do seu romance «El Vacio» que está prestes a sair. Tem projectada uma viagem pelo Caribe a fim de documentar-se para outro romance.

*

«EL SALTO» é a história de um rapaz que vivendo numa aldeia perto de Bilbau nunca saiu daqueles ambiente, desconhecendo, por completo, a vida do mundo de que se encontra separado por um pequeno rio. Este romance está a ser terminado por Ramiro Pinilla que foi prémio Nadal no ano findo.

O MUNDO LITERÁRIO

Estado; Exposição de Artes Plásticas de artistas locais; Exposição de Arte Popular; Curso sobre literatura no Rio Grande do Norte, versando os seguintes temas: «A paisagem social do Rio Grande do Norte na ficção de Policarpo Feitosa e de outros ficcionistas potiguares». «A poesia de Jorge Fernandes e sua posição no movimento modernista». «Os estudos sociais no Rio Grande do Norte: autores e tendências». «O jornalismo no Rio Grande do Norte» — «Os estudos históricos no Rio Grande do Norte».

Estes festivais literários regionalistas estão a generalizar-se no Brasil com significativa assiduidade.

● **A escritora alemã Gertrud von le Fort, cujas obras foram traduzidas para várias línguas na Europa, na América e na Ásia, celebrou em Outubro ultimo o seu 85.º aniversário natalício em Oberstdorf. Pela dramatização da sua novela «Die Letzte am Schafort» («A ultima no cadafalso»), cuja acção se desenrola nos anos da Revolução Francesa, Georges Bernanos contribuiu, depois da Segunda Guerra Mundial, para a divulgação da obra de Gertrud von le Fort. Tiveram grande eco internacional os seus livros «Das Schweisstuch der Veronika» («O sudário de Verónica») e «Kranz der Engel» («Coroa dos Anjos»).**

● **Conquistou extraordinário êxito a ultima novela publicada nos Estados Unidos por John Steinbeck. Intitula-se «The winter of om discontent» e os críticos afirmam que estão nesse livro as mais belas páginas que Steinbeck escreveu desde a publicação de «As vinhas da ira». A novela debate alguns dos conflitos fundamentais do homem de hoje na vida quotidiana: o idealismo e a ansia universal do dinheiro, a autenticidade moral e o desnorteamento dos prazeres e distracções insignificantes.**

● **O fabricante de bebidas Paul Ricard, muito conhecido em França pela sua devoção ás coisas literárias, decidiu financiar um prémio anual de 10 000 novos francos (cérca de 60 contos) para galardoar obras de poesia. O prémio apresenta-se como «o Goncourt dos poetas», visto que não só atribuirá aquela importancia aos autores premiados como abrangerá ainda a edição em tiragens de 50 000 exemplares de cada obra premiada.**

ALBERTO MORAVIA

A CIOCIARA

"as duas mulheres"

UMA OBRA-PRIMA

do cinema e da literatura italiana

Edição da PORTUGÁLIA EDITORA

10 MINUTOS COM...

(Continuação da página central)

que nele possa haver de circunstancial?

— «O livro aí está. Seria falso dizer que não tentei superar o que no livro possa existir de circunstancial. Tê-lo-ei conseguido? A crítica o dirá e o tempo o esclarecerá definitivamente. O que posso afirmar é que não sacrifiquei nunca «quer na forma, quer no conteudo», a espontanea criação poética para que fui solicitado e que se pode convencionar de *realista.* Quero dizer: se «Primavera de Estrelas» é um livro de circunstancia a culpa só a tenho por impotência criadora, o que já não é pouco por ser o pior que me podia acontecer. Nem sequer me ficaria a consolação de «quer na forma, quer no conteudo», este livro ser, em mim, já velho e ultrapassado. Muitos dos poemas que o constituem são anteriores aos meus dois livros antecedentes. Na verdade, outras preocupações estéticas me vêm conduzindo para outras soluções e em breve penso publicar (se o amadurecimento que ponho sempre nestas coisas me aconselhar a fazê-lo) um primeiro resultado do meu trabalho de poeta, diferente, ao que penso, de tudo quanto venho estruturando nos meus três livros até agora publicados: «Morse de sangue», «O guardador de automóveis» e «Primavera de Estrelas», os quais fecham um ciclo de poesia realista que me parece poderá vir a ser (apenas em relação a mim mesmo) significativo das experiências que há dois ou três anos venho fazendo noutro sentido».

— *E então o livro de encerramento de uma época da sua poesia?*

— «Repare que este meu ultimo livro, estudado em função dos livros anteriores, é bem o ponto final do meu processo de síntese poética onde procurei eliminar o metafórico, o gongórico, o discursivo, a retórica, tudo até ao limite das minhas forças (e quem dá o que tem não é a mais obrigado). Procurei tudo isto com a unica intenção de revalorizar a palavra, descarnando-a da inflação imagética tão longe do acessível, sem ser fácil, do simples, sem ser lógico, convencional, estratificado, inibições que mais têm divorciado o grande publico da poesia sobretudo a partir da fase Fernandina, decalcada em termos que perderam já todo o prestígio. Fernando Pessoa houve só um. Fiz isto sem deixar de construir cada poema a partir de um esquema interno lógico e, ainda assim, discursivo. Não consegui grande coisa, mas que se há-de fazer, se o talento a mais não me ajudou? Vou agora partir, mais seguro e mais consciente, para a libertação ou superação dessa lógica apenas aparente da minha poesia, considerada por isso mesmo *populista,* em busca de outra coisa que ainda não sei bem o que será, mas que é, com certeza, a consequência estética e filosófica da minha poesia anterior. E se evoluir já não será nada mau.

«Este será na medida em que posso adivinhá-lo, o meu caminho. A resposta á sua pergunta é, pois, que «Primavera de Estrelas» não representa a poesia que estou neste momento a fazer».

— *Antes de uma ultima pergunta, que farei em seguida, porque pôs a este seu livro um título (desculpe a franqueza) que não me parece o mais significativo?*

— «Tem razão. Só dei por isso quando o livro estava impresso. Nunca, antes, me apercebi do problema que o título viria a constituir para mim, talvez porque nunca me interessa o nome que se dá ás coisas, mas sim o que elas são. Peço desculpa e sinto-me desolado por não ter tido mais cuidado em dar um título ao livro. Este é, francamente, muito mau. Agora já não há remédio...».

— *E, por ultimo: o que pensa da poesia da nova vaga?*

— «Bem. Muito bem. O esforço de experimentação, de renovação estética e os resultados já obtidos por alguns dos poetas considerados da *nova vaga* (e o considerá-los assim é já uma afirmação e uma conquista desses jovens camaradas) é um facto literário não apenas no que diz respeito á Poesia, que se tem de assinalar com o mais vivo interesse e curiosidade. Por mim, estou atento e sinceramente interessado em estudá-los e em aceitar deles o que neles me pareça perdurável, sério e positivo. Não posso, em rigor, ir muito longe na apreciação publica dos elementos constitutivos dessas experiências que julgo sinceras nos seus resultados, mas considero que merecem toda a minha atenção (direi toda a nossa atenção) e todo o meu esforço de compreensão e estudo. Creio, até, que estou hoje muito mais próximo dos problemas resultantes dessa poesia do que tudo o que está para trás, sem que, no entanto, deixe de apoiar-me e de reflectir (até agora) esses antecedentes».

CARTA INÉDITA de Elias Garcia

(Continuação da página central)

lugares os sinais de que a arquitectura gótico-arábica não desdenhava as coisas mais pequenas. Há aqui um chafariz que todos os de Lisboa não o valem. E' um monumento para o estudo e para ver como aquela gente em tudo o que punha o dedo deixava indelevel o sinal da perfeição. A vila está num fértil e ameno vale cerrado todo de alturas que todas correm agora para o rio Sizandro e fertilizam as lindas veigas que lhe bordam as margens.

Estou aqui numa excelente hospedaria em que como bem e sou bem tratado.

Cheguei ontem mas já posso falar assim. O trabalho tem sido de matar; agora descansarei mais porque é tempo e porque é preciso. Se a Caixa dos reagentes fizer embaraço podes ir a minha casa e pedir da minha parte te dêem o que precisares porque eu já preveni no correio de hoje nesse sentido. Não faças cerimónias porque até á minha volta posso dispensar até 6 ou 8 libras e tu podes ter agora dificuldades de as arranjar por isso não me poupes que nisso me fazes grande favor.

Recomenda-me aos nossos amigos e recebe um abraço ao teu do C. — *J. E. Garcia.*

Henrique Medina nos Estados Unidos

Encontra-se já há semanas no seu «atelier» de Hollywood, Henrique Medina, que ali passou alguns anos a pintar retratos das mais famosas figuras do cinema.

O artista foi aos Estados Unidos por uns breves meses, instado para retratar pessoas da sociedade americana. Passou um mês em Seattle, na costa do Pacífico, onde pintou os retratos da sr.ª Robert Arnold, que já pintara há anos; os pais vieram depois a Lisboa para também serem retratados por Medina. Nessa cidade, capital do Estado de Washington, o artista executou ainda outros retratos, seguindo então para a Califórnia onde permanecerá até á Primavera em que conta regressar a Portugal.

A ultima obra que executou em Lisboa, no mês de Outubro, foi o retrato do industrial Alfredo da Silva para as instalações da C. U. F., na Avenida 24 de Julho.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOMENS E FACTOS

(Continuação da página central)

havia em Portugal a esperar obras d'arte, não pensam arte. O seu espírito está constantemente ocupado com outras apreensões... Antes de serem naturezas artísticas, elas são criaturas humanas e sociais... O conflito dos interesses do seu espírito com os interesses domésticos é uma coisa cruel. A obra d'arte é caprichosa e lenta, as suas responsabilidades são pontuais e urgentes... Aqui está o segredo de tantos insucessos.

E a autodocumentação coordenada em «Escritores na penuria» abrange Luís de Camões, Fernão Lopes de Castanheda, António Galvão, Dom Tomás de Noronha, António Serrão de Castro, Diogo de Sousa, Pedro António Corrêa Garção, Francisco Dias Gomes, Manuel Maria Barbosa du Bocage, Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elísio), Pedro José da Fonseca, Miguel António de Barros, Almeida Garrett, Francisco Gomes de Amorim, Francisco Joaquim Bingre, António Feliciano de Castilho, António Augusto Teixeira de Vasconcelos, Camilo Castelo Branco, Henrique Brunswich, Gomes Leal, Silva Pinto, João Penha, Angelina Vidal e António Correia Pinto de Almeida, espirituoso poeta que nas colunas do «Sempre Fixe» deixou vasta produção assinada com o pseudónimo de António Amargo.

Teria Alvaro Neves esgotado o assunto? Decerto que não, infelizmente.

Quantas torturas sofreram alguns dos nossos escritores no seu contacto com os editores? Leiam, por exemplo, a autobiografia de Fialho de Almeida...

Temos presente um volume de «Cartas de Eça de Queiroz», onde algumas podiam ter fornecido não menos valiosa autodocumentação a Alvaro Neves, onde o nosso primoroso romancista dirige apelos lancinantes a Ramalho Ortigão para a solução de problemas geradores de preocupações que não eram de ordem artística...

E, se como autodocumentação servisse também a palavra falada, o que não poderiamos dizer do próprio Alvaro Neves — de quem fomos íntimo — que ao cabo de uma vida de trabalho estenuante, morreu pobre, trabalhando até ao ultimo alento com Henrique Marques Junior na obra «Gomes Leal — Sua vida e sua obra», que apenas chegou a ver em provas e que assinalou, como era seu desejo, o primeiro centenário do nascimento do poeta genial.

ZACARIAS DA SILVA

Notas de linguística

(Continuação da página anterior)

que remonta aos tempos em que o nome de Lisboa se escrevia com *x.*

*

Alguns leitores talvez estranhem a ausência de qualquer alusão á probabilidade de o nome de *Lisboa* derivar do do heroi grego que foi Ulisses...

Não se admire quem assim tiver pensado, porque preferimos seguir o caminho sério da etimologia e não admitir como boa uma das muitas patranhas com que eruditos dos séculos XVI e XVII, embriagados em admiração por tudo que fosse grego e romano, pretenderam ilustrar a terra portuguesa. *Ilustravam-na,* como criam (e queriam...), admitindo as mais extravagantes origens e inventando as mais fantásticas histórias, através das quais se deduziria a importancia da nossa terra porque nela estiveram os mais consagrados herois da Antiguidade.

Ulisses teria estado em Lisboa e do seu nome se teria formado o da cidade...

Ora na forma mais antiga desta (*Olisipone,* documentável, como vimos, em textos romanos) nada há que faça lembrar o antropónimo do campeão da guerra de Troia. Mais: se o caso se tivesse passado como diziam, teríamos no nome da terra um derivado não de forma apresentada em documentos latinos, mas sim vestígios da forma grega do mesmo antropónimo: *Odysseus.* Não se esqueça o leitor: o heroi teria estado aqui com os seus companheiros e, nesse caso, teríamos de ir buscar ao grego que eles falavam a origem do nome da cidade...

Uma fantasia, como outra qualquer em que não devemos acreditar...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ªs e 5.ªs — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ªs, Sáb.os — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ªs, 5.ªs e Sáb.os—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ªs, 18.30 h. e Sáb.os, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

SANTARÉM
Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55
Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

S/AUTOMÓVEIS
Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.
A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44-2.º
Telefs. 321607 e 367347

ALMOCE E JANTE NO
arco-iris
da PRAÇA DO AREEIRO, 8
e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

AUTOMÓVEIS
Não compre sem ver primeiro o que está exposto no
«STAND» ABRANTES
Av. Dr. Ant. José Almeida, 34
Telefone 773539

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inumeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em pormenor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
Infante D. Henrique 9 de Fevereiro	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário).
UIGE 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.
PÁTRIA 20 de Março	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em **Lisboa** até 18 de Março.
GANDA 28 de Março	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em **Lisboa** até 26 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Fevereiro 19 de Março	Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Teléf. 23342

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

A cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Escritores

(Continuação da 17.ª página)

dicados para as mesmas funções: o nome respeitado do dr. Nuno Simões para Presidente da Assembleia Geral e o nome consagrado de Ferreira de Castro para Presidente da Direcção.

A escolha do meu eminente Amigo dr. Nuno Simões para a Presidência da Assembleia Geral, se tem o significado de chamar ao desempenho do delicado posto um jurista experiente, tem outro, muito mais vasto, o de trazer para o lugar cimeiro da instituição que reune os escritores portugueses, alguém que pelo seu passado e acção permanente é elo entre os dois países de língua lusíada, entre o Portugal de aquém e de além mar e o Brasil de além e de aquém — porque o Brasil está em nós e o oceano não o separa dos nossos corações.

A escolha de Ferreira de Castro, se é, para toda a classe, razão de jubilo intenso, foi para a Direcção cessante motivo de orgulho e é para mim, pessoalmente, honra e passo comovido de uma vida que as emoções têm enriquecido em sofrimento e em desmedidas alegrias. Neste passo, em funda e comovida alegria.

Liga-me a Ferreira de Castro uma velha amizade, que remonta aos meus começos na carreira literária. Evoquei o seu nome e citei palavras de uma obra sua na portada de um dos meus primeiros livros. Foi o seu prestígio que me aproximou dele, mas foi também este halo de bondade, de humana simpatia e de funda humanidade que envolvia a sua modesta e grande figura. E se em Ferreira de Castro me habituei a admirar o escritor que levou a mensagem da nossa literatura a todos os extremos do orbe, o escritor debruçado sobre o sofrimento e a condenação do homem, foi ao homem exemplar, generoso e bom, símbolo de virtudes morais, que o meu coração se afeiçoou; e só lhe digo que é este um dos momentos mais altos da minha vida — aquele em que lhe entrego esta Casa, lar de uma profissão que ambos nós temos servido e honrado.

Ferreira de Castro: foi muito trabalhosa e exaustiva a minha tarefa e, para que idêntica punição não tombasse sobre si, pensámos em refundir os Estatutos, dar-lhe, e aos seus colegas, um instrumento de trabalho mais seguro, ampliar a Direcção e equipar a Sociedade com orgãos de acção á altura das responsabilidades crescentes. Foi a experiência que nos aconselhou esse caminho. Foi a inexperiência quem no-lo barrou.

Continuo, pessoalmente, a pensar que é necessária a reforma dos Estatutos e espero que essa tarefa possa ser executada dentro das normas de livre discussão, tão necessária ao escritor como o ar que respira.

Problema grave é também o dos recursos da nossa Sociedade. Tendo, forçosamente, de ser modesta a cotização, não bastam as contribuições dos associados para manter em funcionamento a máquina que ambiciosamente desejariamos produtiva, estimuladora e dinamica.

Tem a Sociedade contado com o auxílio precioso da Fundação Calouste Gulbenkian, e, ainda recentemente, a criação de quatro valiosos prémios literários, sob o patrocínio dessa benemerente instituição, é prova da compreensão e apoio que a Fundação nos tem concedido.

Mas nenhuma ingratidão nos move — bem ao contrário — ao pensarmos que devemos procurar outras fontes de receita, para além das da benemerência dadivosa, e sem abandono desta.

Foi pensamento da Direcção cessante obter dos poderes publicos a legislação que atribua á Sociedade Portuguesa de Escritores um direito, embora mínimo, sobre as obras caídas no domínio publico. E se a diligência efectuada recebeu bom acolhimento, o assunto terá, todavia, de continuar a ser estudado á luz das convenções internacionais que fazem lei em matéria editorial.

São inumeros os problemas aos quais os novos dirigentes terão de consagrar a atenção e o esforço. Esperamos dar-lhes conta deles nos próximos dias.

Por isso me não alongo mais. E em nome pessoal e dos camaradas que me honraram com a sua colaboração e amizade em ano e meio de árduo trabalho — para eles foi mais longa a jornada — só desejo reafirmar-lhe, Ferreira de Castro, e ao grupo de camaradas que o acompanha, a confiança com que lhes entregamos os destinos da Sociedade Portuguesa de Escritores, os votos que formulamos pelo êxito da vossa missão, a certeza que temos da isenção com que ela será desempenhada e, no meu caso particular, a amizade com que me manterei ligado a esta Casa e o orgulho com que dentro dela permaneço entre o grande vulto que me quem transmito o cargo, amigo precedeu e a figura prestigiosa a estremecido, paradigma de escritores, símbolo de homens — na inspiração, no trabalho e na altitude moral.

Depois de breves palavras do sr. Luís Forjaz Trigueiros, presidente cessante do Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Escritores, que prestou homenagem aos novos dirigentes da agremiação e, em especial, ao dr. Nuno Simões, Ferreira de Castro e Castelo Branco Chaves, falou o presidente eleito da direcção. Agradeceu Ferreira de Castro, em primeiro lugar, as expressões de homenagem dos oradores precedentes e manifestou a decidida vontade com que vai empenhar-se no cumprimento dos votos do dr. Nuno Simões quanto ao estreitamento das relações com o Brasil. E, em seguida, fez a leitura do discurso que transcrevemos na íntegra.

Discurso de Ferreira de Castro

Ex.mos Srs. Presidente da Assembleia Geral e da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores; Meus prezados camaradas e amigos: — Confesso-lhes que ainda não me habituei á ideia de que vou ser o novo presidente da nossa Sociedade e a indicação do meu nome, as eleições, a própria cerimónia que estamos a viver aqui, me parecem destituídas de expressão verdadeiramente real. Deve-se este confuso estado do meu espírito ao facto de nunca ter desejado ocupar tal cargo. Antes mesmo das gestões que fizemos, Aquilino Ribeiro e eu, para que a Sociedade de Escritores alvorecesse, já eu havia decidido que nunca me incluissem nos seus corpos directivos. Sou um hiper-emotivo, por vezes quase doentio; e estas situações, sei-o por uma experiência já remota, perturbam-me enormemente e não poucas vezes me fazem mesmo sofrer. Ora é minha convicção que uma sociedade como a nossa, pelas responsabilidades que impõe, carece de homens sádios, que além de activos tenham sangue frio, qualidade que me falta. Acontece, porém, que em todos nós, como é largamente sabido, há sempre a tendência para capturar não aquilo que se nos oferece, mas justamente aquilo que se nos recusa. Creio bem que as crianças das aldeias não lançariam pedras aos passarinhos, não teriam volupia em sentir-lhes o coraçãosito palpitar-lhes, todo assustado, entre as suas mãos ou em metê-los numa gaiola, tristes, infelizes, sofrendo de saudades pela liberdade perdida, se eles, voluntáriamente, viessem pousar e cantar sobre os ombros delas. E que bárbaro caçador ousaria puxar o gatilho se o pobre coelho, em vez de fugir, se sentasse na sua frente, as patitas no ar, as orelhas arrebitadas e o olhar meigo pousado nele?

Há muito tempo que dezenas e dezenas de camaradas, desde os que sobem, carregados de sacrifícios e de esperanças, a rude encosta literária, até áqueles que já se encontram nos cumes, insistiam para que eu aceitasse este cargo. Apesar de comovido por tão repetida demonstração de estima, recusei sempre. Existindo tantos escritores melhor preparados para o caso, por que havia de ser eu? Um dia, porém, chegou em que, perante os argumentos expostos, não pude mais dizer não.

Cá estamos, pois, os meus companheiros de Direcção e eu, para vos servir e á nossa Sociedade, embora, no que a mim se refere, eu tema não ser suficientemente capaz de fazer tudo quanto vocês e ela merecem. Antes de começarmos o trabalho, quero, em nome de todos os membros desta nova gerência, agradecer a todos, todos os nossos camaradas, tanto aos presentes, como aos ausentes, a prova de simpatia e de confiança que nos deram. E, pessoalmente, desejo manifestar a Joaquim Paço d'Arcos o meu profundo reconhecimento pelas generosas palavras que há pouco o seu coração me dedicou e promanam duma velha amizade. Muito eu teria a dizer sobre ele e a sua obra admirável se não fosse o pudor de parecer que pretendia pagar-lhe o que ele disse sobre mim, fazendo uma troca de elogios. Mas, como sócio desta casa, quero agradecer-lhe ainda e aos nossos colegas que o acompanharam — a Etelvina Lopes de Almeida e a Francisco da Cunha Leão; a Fernando Piteira Santos, José Cardoso Pires e Urbano Tavares Rodrigues — a actividade, tão intensa e tão brilhante, que exerceram aqui, através de todas as dificuldades e todos os sacrifícios pessoais, que são fáceis de imaginar. Paço d'Arcos falou há pouco de «tarefa muito trabalhosa e exaustiva» e todos nós sabemos que assim foi.

Por sua vez, Alfredo Guisado, Patrícia Joyce e Armindo Rodrigues, na presidência e no secretariado da Assembleia Geral, deram aos seus cargos todo o devotamento que estes lhes exigiram, o mesmo acontecendo com Luís Forjaz Trigueiros, presidente do Conselho Fiscal, e João Pedro de Andrade e José Gomes Ferreira, seus vogais.

A todos esses nossos camaradas, que tão alto e luminosamente erguem a literatura portuguesa, endereçamos calorosos louvores.

Há, ainda, um nome que deve ser aqui evocado com imenso reconhecimento e é o do Dr. Azeredo Perdigão, sobre o qual julgamos inútil dizer mais qualquer palavra.

Os escritores e poetas de Portugal, os intérpretes das complexidades humanas e da beleza, compreenderam que se deviam juntar nesta casa. Ela é pobre, mas abriga a maior riqueza do país, que é a sua inteligência. Ela é modesta, mas representa as criações do espírito, que são, quando insignes, as unicas que não fenecem com os tempos. Ela merece, pois, toda a nossa adesão, toda a nossa simpatia, todo o esforço que lhe dermos.

Terminados os quentes e vivos aplausos que remataram as palavras de Ferreira de Castro, falaram ainda os drs. Domingos Monteiro e José Ribeiro dos Santos que, em nome dos proponentes das duas listas postas á votação dos membros da Sociedade, se congratularam com a eleição e asseguraram aos novos corpos directivos a mais cordial e confiante colaboração.

Edições em fascículos
«BEETHOVEN, GRANDES PERIODOS CRIADORES»
de Romain Rolland

Foi agora distribuido o fascículo 22.º da edição em português da obra admirável de Romain Rolland «Beethoven, grandes períodos criadores». A tradução, bem como as anotações complementares da obra, são do maestro Fernando Lopes Graça — e tanto basta para assegurar o alto nível desta edição portuguesa.

No fascículo agora dado a publico incluem-se os capítulos «Derradeiro Outono» e «Derradeiros combates», apresentando com dramatismo e profunda compreensão humana os períodos finais da vida do genial compositor. A obra encontra-se quase concluída e representa para a cultura em Portugal uma contribuição relevante. — *Edições Cosmos*, Lisboa.

«A IGREJA EM PORTUGAL»

Sob a direcção artística do prof. Armando de Lucena e com a colaboração literária de destacadas figuras eclesiásticas e da cultura religiosa no nosso País, começou a publicar-se a obra em fascículos «A Igreja em Portugal». O primeiro fascículo foi apresentado recentemente, incluindo um prefácio pelo director da edição, Eduardo de Sousa Pereira, e o estudo «A Igreja na preparação da independência nacional», por monsenhor Miguel de Oliveira. Ilustrações copiosas valorizam a edição, que deverá abranger 36 fascículos. — Edição de Eduardo S. Pereira.

A geometria estética de Velasquez

(Continuação da página central)

E desse facto, como de outros que a ele se ajustam e da própria análise das obras do artista, intenta Varela Aldemira o exame aprofundado das aplicações da geometria á composição pictural. Assinala o autor a condição primacial da arte velazquiana, «a sua condição posta acima das tendências de escola, a de ver com os seus olhos o motivo, o tema, o modelo vivo que se propunha interpretar. Assim aconteceu desde os *bodegones* sevilhanos até ás *Fiandeiras;* desde o *Aguador* até ás *Meninas* — um pintor que não se parece com ninguém, pintor de si-próprio ao contemplar o mundo circundante, o mundo de que o artista faz parte e de que não pode alhear-se».

Desde o início da sua carreira, porém, Velásquez revela o enquadramento dessa genialidade temperamental na prática de teorias geométricas aplicadas á construção do quadro. É a distribuição da poesia mensurada nas telas velazquenhas a que Varela Aldemira analisa no apêndice gráficamente documentado deste seu trabalho, propondo em notas marginais as suas teses e interpretações de grande interesse. São essas interpretações seguramente exactas? São discutíveis? Só aos especialistas destes assuntos caberá formular opinião. O que importa, aqui, é o saber manifestamente aprofundado e a largueza de visão com que Varela Aldemira apresenta o seu tema e o fundamenta brilhantemente.

A aparência estática das telas de Velásquez é magistralmente *desmontada* neste estudo, para pôr em jogo o intenso dinamismo de visão e de composição com que o genial pintor fazia valer os seus recursos singulares de transposição do real. Nesse aspecto relevante, demonstra Varela Aldemira não só a compreensão como o amor vibrante com que tem estudado a arte e a técnica velazquianas. É uma alta recreação de inteligência e gosto acompanhar no trabalho agora publicado essa adesão fundamental á obra de um grande artista imperecível.

ÊXITO SENSACIONAL NO COMBATE ÀS CONSTIPAÇÕES!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão, pois, reforçados, e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui, consideràvelmente, o numero e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo, o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas afectadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paliativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias, Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsamicas para reforço da resistência das mucosas.

Modelo e Marca Registados

Climamaske HICO

A EFICÁCIA DA «MÁSCARA-CLIMA-HICO» É DEVIDA À POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FÁCILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRONQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL, NASAL E MAXILAR
- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE

À venda nas Farmácias
PARA PORTUGAL:
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

HASSE, LDA.

3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 — LISBOA-2
Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 34417

HOJE em cada lar
contra todas as afecções das vias respiratórias o
INALADOR eléctrico portátil
DE
CALOR REGULÁVEL
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN
para a respiração de
AR QUENTE E SECO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Margem Norte»

por Alexandre Cabral

Como tantos outros, ou quase todos os escritores de enraizada tendência neo-realista, Alexandre Cabral está a tentar novos rumos de expressão literário-social no romance. Mais do que nunca, aliás, o género está sendo por toda a parte objecto de experiências. As maneiras contemporaneàs de viver, implicando renovados ritmos de vida

Alexandre Cabral

interior ao mesmo tempo que diferenciadas formas de comportamento individual e social, prestam-se particularmente a essas tentativas de alquimia literária. O maior risco é que, por tal caminho, se perca em muitos casos a noção das normas fundamentais do género e o encaminhem para a dissolução sem lhe substituir outra coisa. Com os novos rumos dos nossos neo-realistas o risco é maior — porque na finalidade literária se combinam outras finalidades e a evasão de certas disciplinas pode generalizar uma anarquia individualista em que todas as contradições da intenção inicial podem vir a caber.

Com a passagem do tempo e com a experiência literária — ou mesmo com a experiência cultural em mais largo sentido — Alexandre Cabral melhorou profundamente os seus recursos de escritor. Assim o demonstra este livro «Margem Norte», expressamente designado como *romance*. A qualidade do narrador apurou-se com natural e não forçada naturalidade; o estilo ganhou agilidade, limpidez, plástico amoldamento á matéria contada, economia formal que chega a ser fortemente impressiva em muitos passos. Distanciou-se em larga escala do jeito tosco, convencionalmente populista e até brutal dos «Contos da Europa e da Africa», ou mesmo do romance, mais recente, «Malta Brava». Alexandre Cabral é hoje, e bem definidamente a partir de «Margem Norte», um dos nossos escritores que melhor sabem contar uma recordação de juventude ficcionísticamente enriquecida, um episódio ou uma situação personalizada da vida popular, um desses encontros ou desencontros humanos que formam a teia multiforme e sempre inesperada do quotidiano.

Por outro lado, a apreensão premonitória dos valores da língua ganhou na sua pena uma densidade expressiva, uma eficácia instrumental, que podem permitir-lhe voos largos de criação romanesca. Há páginas de «Margem Norte» que fazem imaginar uma espécie de Camilo *désabusé* tendo passado pela experiência do romance moderno. Um protagonista-narrador que exprime o seu transito vivido com estas palavras: «Passaram-se assim os anos sem um frémito de desespero ou de alegria. Ultrapassei a idade madura sem pagar á vida o prémio de haver nascido». — Traduz-se em imediata síntese a presença de um escritor de ficção que pode abalançar-se a fortes tentativas romanescas.

E, no entanto, depois de tantas páginas absorventes, «Margem Norte» acaba por deixar no final uma certa sensação de desencanto. A substancia essencial da narrativa, que é a permanência das fascinações e frustrações da infancia ao longo de uma vida inteira, acaba por dissolver-se na construção confusa e entrecortada da história experiencial, na quebra de ritmo do interesse memorialístico e na intrusão de episódios supérfluos (designadamente o capítulo «As faces de Vénus»). Alexandre Cabral quis quebrar a estrutura e a cadência do romance de evocações individualizadas, talvez para intentar novos caminhos ficcionistas mais ousados. Nesse aspecto, a tentativa não resultou feliz. Tendo conquistado notávelmente a economia formal e a boa cadência estilística, comprometeu-as no efeito genérico pela extensão demasiada e pela estrutura defeituosa do livro. Não é isso que invalida, sem duvida, as grandes qualidades que, pela primeira vez tão fortemente, se revelam neste livro. Mas faz desejar que Alexandre Cabral venha a utilizar em melhores construções novelísticas — e talvez melhor na novela do que no romance — os bons instrumentos literários que forjou na sua corajosa carreira de escritor. *(Livro realizado pela Editorial Atica, Lisboa).*

«Noites de Teatro», 2.º volume

por Urbano Tavares Rodrigues

Com este 2.º volume de «Noites de Teatro» prossegue Urbano Tavares Rodrigues a campanha corajosa para uma *prise de conscience* moderna e larga da arte teatral no nosso País. Corajosa, decerto, porque não lhe correspondem ainda um ambiente aberto e fecundo, uma cultura generalizada no género, um movimento de criação bastante estruturado para abrir novos horizontes na sombra colectiva da grei. Uma nova geração ansiosa e ávida, não só de virtuais espectadores mas de dramaturgos e comediógrafos, parece despontar. É uma esperança. Mas conseguirá ela romper pertinazmente os caminhos que lhe têm sido fechados? As crónicas e comentários de Urbano Tavares Rodrigues, dispersos em jornais e depois reunidos em volume, constituem esplêndido estímulo. Para além dos intrínsecos méritos, é essa a sua melhor justificação.

A temática do 2.º volume de «Noites de Teatro» assinala-se por heterogeneidade idêntica á do volume inicial da série. Desde a crítica de peças de autores portugueses contemporaneos como Luís Francisco

Urbano Tavares Rodrigues

Rebelo e Bernardo Santareno, até á análise recompreensiva do «Catão» de Garrett, a século e meio de distancia, e á apreciação de Molière e Marivaux nas interpretações recentes da *Comédie Française;* desde a revisão actualizada do teatro de Goldoni, ainda muito próxima da *commedia dell'arte*, ao vivíssimo comentário do teatro de Miller, Achard, Bernanos e Sartre — é uma variedade radical de épocas, de planos, de problemáticas, a que se acumula e sobrepõe na obra. A visão crítica e interpretativa moderna imprime-lhe certa unidade — nesse estilo quente, insinuante e vivo que é peculiar ao autor. Mas imagina-se que ao cabo desta recolha um tanto anárquica, em alguns volumes já publicados e a publicar, uma reedição ordenada e estruturada, com certa depuração do ocasional, venha conferir a esta faina excelente de Urbano Tavares Rodrigues a unidade inteira de um corpo perfeitamente construído.

O interesse veemente e o influxo estimulador de «Noites de Teatro», no entanto, só em limitado aspecto são diminuídos pela contingencial arrumação e pela fidelidade á forma jornalística originária. O mérito fundamental da obra — e da obra como acção pedagógico-cultural — subsiste brilhantemente. *(Colecção Ensaio, Edições Atica, Lisboa).*

«Hematoma»

por Gastão Cruz

Escreveu há pouco o jovem poeta Gastão Cruz, em nome de um grupo da geração a que pertence: «Não nos julgamos os portadores de uma re-

Gastão Cruz

volução nem pretendemos cortar, o que seria sumamente estulto e pretensioso, com os anos de experiência poética que nos precederam». Merece registo congratulatório a declaração, sobretudo se a situarmos em paralelo interpretante com os poemas de «Hematoma» que o autor há pouco publicou. A influência da dissolução formal e representacional que vem de um surrealismo esgotado e até ao fim estéril é evidente nos poemas (ou palavras versiculadas) de Gastão Cruz. A sugestão do «concretismo» brasileiro, ao modo de Ferreira Gullar ou Reinaldo Jardim, pode também ser invocada perante certos passos do livro: «O selo polar protecção mercado/medidas exemplos/uivo mundial alimento activo/publicado vivo»... Mas tudo isso importa pouco, evidentemente. Esta juventude — a juventude de Gastão Cruz como a de outros que partilham a sua expectativa — tem necessidade de experiências insurreccionais em poesia. Passa-se por isso porque não há outras experiências verdadeiramente válidas, profundamente aceites e compartilháveis, a intentar.

veis, a intentar. Mas passa-se, ape-

Nesse aspecto — mas infelizmente só nesse — se revela «bem nítida a importancia que a realidade e mesmo a circunstancia social assumem nos poetas reunidos em «Poesia 61». Assim o escreveu o mesmo Gastão Cruz. Quando outros absurdos se dissiparem, também este suposto absurdo dos poemas de «Hematoma» se diluirá na realidade autêntica finalmente conquistada. É a que se entremostra em esplêndidos versos erradiamente dispersos neste livro: «pessoas a vogar no chão da vida» entre máscaras verbais que são testemunhos do drama da juventude a que se recusou um sentido da vida; drama que decorre num tempo sem dimensão, «expresso o tempo de reflexos falsos/a mágoa de contactos passageiros/de pactos, de ruídos e de assaltos». O tempo de criação e de autenticidade dos poemas de Gastão Cruz não deixará, certamente, de revelar-se. *(Colecção Pedras Brancas, Livraria Nacional, Covilhã).*

Registo

- *Como volume de abertura da Colecção Estudo e Ensaio da* Editorial Delfos *foi publicada a 2.ª edição revista da obra exemplar de Joel Serrão «Cesário Verde — Interpretação, Poesias Dispersas e Cartas». E o qualificativo de exemplar não se dirige apenas á maneira como o ensaísta tomou o seu tema, lhe defrontou as dificuldades e lhe deixou abertos os rumos de mais amplas trajectórias possíveis de interpretação. Essa foi a obra realizada — e magistralmente. Mas a precedê-la e a encerrá-la situou-se também a consciência de um método crítico e humanístico: «integrar no meio técnico-cultural português de 1850-1880 um aspecto da evolução de um indivíduo, tarefa sempre complexa e que se torna complexíssima quando de um poeta se trata». O Cesário Verde de Joel Serrão não é apenas o poeta, na verdade, mas o expoente e o testemunho de uma realidade histórica interpretada como realidade humana. A obra é, assim, uma criação de inteligência lucida e séria — e uma lição a tantos especuladores pseudocríticos de figuras literárias do passado que se nos depararam ultimamente.*

- *Artur Anselmo coligiu e coordenou sob o título de «Solicitação Crítica» várias anotações de crítica literária publicadas no «Diário da Manhã» e apresentou o livrinho em separata da revista «Tempo Presente». Analisando obras de outros críticos — Prado Coelho, Gaspar Simões, Forjaz Trigueiros, Amandio César e alguns mais — justiga ou aplaude, por vezes com justeza evidente, por vezes também com preconcebido manifesto. Na posição do autor, bem se sabe quanto é difícil a imparcialidade. Mas o que de melhor se pode desejar-lhe é a classificação possível do pensamento e da linguagem que o exprime em termos deste género: «...mau grado a subversão decorrente da história social hodierna, enfeudada ao cariz político das univalências estruturais...», etc.*

- *«Sociedade dos Homens Desonestos», romance ou narrativa humorístico-existencial de Beckert d'Assumpção, é um livro em que se dissipam muitas qualidades literárias através de um contexto de que é difícil, senão impossível, desvendar o sentido essencial. Diálogos muitas vezes vivos e flagrantes, páginas de impressão directa de ambientes, desenho preciso e sugestivo de certas figuras — e uma forma sempre clara e firme — transviam-se numa narração extravagante e sem fio condutor intrínseco que a tudo isso conjugue numa unidade ficcionista. O próprio humor, que parece constituir a intenção subjacente do romance, perde o seu efeito que poderia ser muito bem alcançado na insubsistência da construção novelística. Beckert d'Assumpção tem recursos de escritor para criar muito melhor — mas quando verdadeiramente o quiser.*

- *Novas traduções variadas da* Portugália Editora: *uma óptima «Antologia de Contos Suecos», em que foram seleccionadas criações representativas dessa literatura nórdica, desde Strindberg e Heidenstam até Lundkvist e Dagerman; a biografia original*

nalíssima e magistral de Charles Chaplin (Charlot) por Georges Sadoul, em tradução de Maria Helena da Costa Dias para a Colecção Livro de Bolso; e a narrativa romanceada «O Rei dos Reis», que Philip Yordan construiu com desenvolta vivacidade e elegancia de estilo sobre a visão do filme célebre de Samuel Bronston.

- *A* Editorial Técnica e Artística (ETA) *publicou dois livros de fantasia policial: «A Ratoeira», obra elaborada sob a forma de peça de teatro pela categorizada autora do género Agatha Christie, com os melhores ingredientes do mistério e da habilidade novelística de expectativa; e «Ronda da Morte», de Gordon Ashe, que consagra as características da Colecção* Suspense, *publicada por aquela editorial.*

- *A* Editorial Minerva, *em renovação das suas séries de leitura recreativa para largo publico, acaba de apresentar o sugestivo romance epistolográfico «A Noviça», de Guido Piovene, uma das criações mais celebradas do neo-realismo italiano logo depois da ultima guerra. Sob a forma de cartas, as personagens situam-se a si próprias e aos seus problemas numa claridade de expressão psicológica que suscita os mais impressionantes efeitos literários. Pela mesma Editorial foi iniciada a publicação, em série de volumes de apresentação popular, do sempre procurado romance «O Conde de Monte Cristo», de Alexandre Dumas. E é também com moderna e atraente apresentação gráfica que a* Editorial Minerva *traz a publico, na Colecção Xis, a novela policial «Sete Cadáveres e um Livro», de Frank Gruber.*

O «ARQUIPÉLAGO» (1.º tomo)

— a obra mais recente de **Erico Veríssimo** editada em Portugal

Constitui acontecimento literário de grande relevo, para os inumeros leitores e admiradores que Erico Veríssimo conta em Portugal, a edição por *Livros do Brasil* do romance «O Arquipélago» (1.º tomo) do grande escritor brasileiro contemporaneo.

Encerra esta obra, como terceira e ultima parte, a vasta trilogia romanesca «O Tempo e o Vento» a que Erico Veríssimo consagrou os ultimos anos de trabalho e que é considerada a mais completa e perfeita das suas criações. Iniciada com «O Continente» e seguida de «O Retrato», a trilogia conclui com «O Arquipélago», que *Livros do Brasil* vai editar em dois volumes e de que veio agora a lume o primeiro.

Quando o romance foi posto á venda no Brasil declarou Erico Veríssimo: «Este é o livro mais franco e mais livre de inibições que escrevi em toda a minha vida». E nas suas páginas, realmente, vê-se emergir do panorama objectivamente documentado da evolução da sociedade brasileira nas ultimas décadas um quadro vivíssimo e humano, por vezes pungente e muitas outras irónico, de experiência sinceramente testemunhada. E dos contrastes e conflitos individuais, narrados com a naturalidade e o verismo absorvente de que Veríssimo possui o segredo singular, emerge como verdade maior a germinação renovadora que anuncia ao Brasil, na sua marcha para o futuro, mais largos destinos de justiça social. Essa conjugação do ideal e do real na plena verdade da vida, que constitui um dos sortilégios maiores da obra de Erico Veríssimo, tem n' «O Arquipélago» uma das expressões mais empolgantes — e, talvez, a melhor realizada literáriamente — entre todos os seus livros.

Com este romance agora publicado em Portugal consagra o grande escritor o lugar que definitivamente conquistou como autor de ficção, ao lado dos maiores em toda a história literária da nossa língua comum.

A VIDA DE PAVLOVA

Por TOMÁS RIBAS

Sábado, dia 10, desde as 15 horas em diante. Tomás Ribas estará na sede da Editorial Aster (Largo D. Estefânia, 8 - 1.º Esq.) para autografar exemplares do seu novo livro, agora lançado por aquela Editora.

UM PSICÓLOGO NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Por VIKTOR FRANKL

A vida de um psiquiatra nos KZ nazis

A' venda nas livrarias ..... **20$00**